ANNO XXX. N. 103. SEXTA FEIRA 5 DE MAIO DE 1854.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

Por Anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCAREGADOS DA SUBSCRIPÇAO'.
Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. F. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. José Rodrigues da Costa; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, o Sr. Justino José Ramos.

CAMBIOS.
Sobre Londres 27 3/4, 28 e 28 1/8 d. por 1$
« Paris, 340 a 345 rs. por 1 f.
« Lisboa, 95 por cento.
« Rio de Janeiro, 1 1/2 a 2 por 0/0 de rebate.
Acções do banco 10 0/0 de premio.
« da companhia de Beberibe ao par.
« da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras 12 0/0

METAES.
Ouro. — Onças hespanholas. 28$500 a 29$000
Moedas de 6$400 velhas. . . 16$000
» de 6$400 novas. . . 16$000
» de 4$000 . . . . . . 9$000
Prata. — Patacões brasileiros . . . . . 1$930
Peso columnarios . . . . . . 1$930
» mexicanos . . . . 1$800

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas feiras.
Victoria, e Natal, nas quintas feiras.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira ás 10 horas e 54 minutos da manhãa.
Segunda ás 11 horas e 18 minutos da tarde

AUDIENCIAS.
Tribunal do Commercio, segundas e quintasfeiras.
Relação, terças feiras e sabbados.
Fazenda, terças e sextas feiras ás 10 horas.
Juizo de Orphãos, segundas e quintas ás 10 horas.
1.ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia.
2.ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES.
Maio 5 Quarto crescente as 7 horas, 11 minutos e 48 segundos da manhãa.
» 12 Lua cheia a 1 hora, 18 minutos e 48 segundos da tarde.
» 19 Quarto minguante as 4 horas, 14 minutos e 48 segundos da manhãa.
» 26 Lua nova as 6 horas, 28 minutos e 48 segundos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
1 Segunda. Ss. Felippe e Tiago app.
2 Terça. S. Malfada rainha v.; S. Vindimal.
3 Quarta. Invenção da S. Cruz; S. Rodopiano
4 Quinta. S. Monica viu., mãi de S. Agostinho
5 Sexta. A conversação de S. Agostinho.
6 Sabbado. S. João ante-portam-Latim.
7 Domingo 3.º depois de Pascoa; Maternidade da SS. Virgem Mãi de Deos.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 1. de maio de 1854.

Officio— Ao Exm. marechal commandante das armas, dizendo que pela leitura do aviso que remette por copia, expedido pela secretaria do ministerio da guerra, em 5 de abril ultimo, ficará S. Ex. certo de que na mesma data se concedeu passagem para o 1.º batalhão de artilharia a pé, ao musico do 1.º de infantaria, Mauricio de Araujo Lima.

Dito—Ao mesmo, transmittindo por copia o aviso de 4 de abril ultimo, no qual se communica haver-se concedido dous mezes de licença de favor para se demorar na provincia, ao 1.º cadete sargento ajudante do 1.º batalhão de infantaria, Olavo Eloy Pereira da Silva.

Dito—Ao mesmo, remettendo copia do aviso da repartição da guerra, de 4 do corrente, do qual consta haver-se determinado que o tenente coronel Manoel Lopes Pecegueiro siga a tomar o commando do 6.º batalhão de infantaria, estacionado na provincia do Rio Grande do Sul, ficando de nenhum effeito o disposto em outro aviso de 30 de dezembro do anno proximo findo, que mandou a esse official commandar o 9.º batalhão da mesma arma.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito—Ao mesmo, communicando que, segundo consta do aviso que remette por copia, de 30 de março ultimo, se concedeu licença ao alferes do 1.º batalhão de infantaria, Francisco da Cunha Bitancourt, ora addido ao 1.º da mesma arma, para frequentar como ouvinte o 1.º anno da escola militar da corte, fazendo o serviço que for compativel com a frequencia.—Igual communicação se fez a thesouraria de fazenda.

Dito—Ao mesmo, transmittindo por copia o aviso do ministerio da guerra, de 4 de abril ultimo, do qual consta que se mandou engajar por ter findado o tempo de praça, o soldado do 1.º batalhão de infantaria, Miguel Bazilio de Sousa Galvão, vindo depois com guia de passagem para um dos corpos estacionados nesta provincia.

Dito—Ao mesmo, enviando por copia o aviso da repartição da guerra, de 3 de abril proximo findo, determinando que fique sem effeito o de 10 de março ultimo, na parte relativa as sessenta praças, e respectivos officiaes do contingente do 1.º batalhão de infantaria que embarcaram na corte com destino a Parahiba.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda, transmittindo por copia um officio do conselho de administração naval, e bem assim a nota dos generos contratados para fornecimento dos navios da armada, barca de escavação, enfermaria e mais estabelecimentos do arsenal de marinha no presente mez, e recommendando que não só mande fornecer ao almoxarife do mesmo arsenal a quantia que for necessaria para ir elle comprando os generos que não foram contratados, uns por falta de concurrentes, e outros por serem caros os preços por que foram offerecidos, mas tambem satisfazer com brevidade as contas de que trata o referido conselho no final do citado officio.

Dito—Ao mesmo, enviando por copia o aviso de 28 de março ultimo, no qual o Exm. Sr. ministro da guerra communicou haver solicitado da repartição da fazenda a expedição das precisas ordens, para que do soldo do alferes reformado, Joaquim José Pereira Vianna, se consigne a seu filho de igual nome a quantia de 10$000 rs. mensaes na forma requerida pelo referido official.

Dito—Ao commandante da estação naval, dizendo ficar sciente de haver SS. de fazer sahir a cruzar amanhãa o brigue escuna *Legalidade*, e recommendando a expedição da suas ordens ao commandante do mesmo brigue, para que recebendo do director do arsenal de guerra duzentas armas encaixotadas, e varios artigos de fardamento, toque no porto de Maceió, e alli faça entregar semelhantes objectos ao Exm. presidente das Alagoas.— Espediram-se as convenientes ordens a respeito.

Dito—Ao inspector do arsenal de marinha, remettendo por copia o aviso circular da repartição da marinha, de 3 de abril ultimo, determinando que n'aquella inspecção se organise em duplicata os diversos inventarios dos navios, officiaes e casas de arrecadação para ser remettida a primeira via á contadoria geral da marinha, depois de feita a competente carga aos novos encarregados, a fim de se terem em vista na liquidação das respectivas contas, ficando na mesma inspecção a 2.ª via.

Dito—Ao mesmo, transmittindo por copia o aviso de 6 do corrente, no qual o mesmo Sr. ministro da marinha não só communica haver expedido ordem a intendencia da marinha da corte para comprar e remetter quanto antes para aqui as torcidas, pelles de camurça e vidros corados para uso do pharol da barra desta cidade; mas tambem autorisa a presidencia a mandar vir directamente da Inglaterra os mais objectos necessarios ao mesmo pharol, e recommendando que contrate com alguma pessoa, nos termos do citado aviso, a compra de taes objectos.

Dito—Ao capitão do porto, remettendo por copia, para ter execução na parte que lhe toca, o aviso da repartição da marinha, de 28 de fevereiro ultimo, e bem assim o regulamento a que elle se refere para a praticagem da costa, e porto desta capital.

Dito—Ao director do arsenal de guerra, para mandar recolher aos armazens d'aquelle arsenal, o armamento e mais objectos mencionados na relação que remette por copia, os quaes lhe serão mandados apresentar pelo commandante do corpo de policia.—Fizeram-se as necessarias communicações a respeito.

Dito—Ao mesmo, recommendaado que mande apresentar ao cirurgião encarregado do hospital regimental um africano livre, para ser empregado no serviço da botica do mesmo hospital em substituição ao de nome Aurelio que d'alli se ausentou.—Participou-se ao marechal commandante das armas.

Dito—Ao inspector da thesouraria provincial, para que á vista do orçamento e clausulas que remette por copia, mande Smc. pôr em arrematação os reparos de que precisa a casa destinada para cadeia da villa do Ouricury.—Communicou-se ao director das obras publicas.

Dito—Ao mesmo, recommendando que, á vista do competente certificado, mande Smc. pagar ao arrematante do 15.º lanço da estrada de Pão do Alho, a importancia da segunda prestação a que elle tem direito.— Inteirou-se ao director das obras publicas.

Dito—Ao juiz de orphãos desta cidade, transmittindo um exemplar do *Diario de Pernambuco* n. 99, contendo a lei n. 335, que divide o officio de escrivão privativo de orphãos do municipio do Recife, eleva a 4 o numero dos tabelliães desta cidade, e crea um lugar de escrivão privativo dos feitos da fazenda provincial.—No mesmo sentido officiou-se ao Exm. conselheiro presidente da relação, e ao juiz do civel.

Dito—Ao commandante superior da guarda nacional deste municipio, recommendando em vista de sua informação, que expeça as convenientes ordens afim de ser recolhido ao quarto batalhão de artilharia a pé, á que pertence, o tambor que se acha incumbido do ensino dos tambores do batalhão de artilharia da mesma guarda nacional.—Participou-se ao marechal commandante das armas.

Dito—Ao commandante do corpo de policia, para mandar apresentar ao arrematante do pedagio da Barreira de Santo Amaro Jaboatão, Antonio Felix Pereira, duas praças d'aquelle corpo afim de servirem alli de guarda, visto ter-se de dar principio a cobrança do mesmo pedagio.

Dito—Ao mesmo, transmittindo copia não só do aviso da repartição da justiça de 18 de abril ultimo bem como do decreto de 12 do mesmo mez, á que elle se refere, fazendo extensivas ao corpo municipal permanente da corte, ás companhias que são adidas e aos corpos policiaes das provincias, as disposições do de 25 de fevereiro deste anno que tambem remette por copia, pelo qual foi perdoado as praças de pret dos differentes corpos do exercito e da guarda nacional em destacamento o crime de primeira e segunda deserção inclusive as que já estiverem sentenciadas ou para sentenciar.

Dito—Ao bacharel Christovão Xavier Lopes, inteirando-o de que por decreto de 5 de abril ultimo, segundo consta de participação da secretaria do ministerio da justiça, fora Smc. nomeado juiz municipal do termo de Caruarú, e recommendando que venha prestar juramento para entrar em exercicio, ficando-lhe marcado o prazo de 3 mezes para apresentar sua carta.

Dito—A camara municipal do Recife, autorisando-a a mandar erigir no cemiterio publico desta cidade um modesto porém decente monumento, para guarda dos ossos do finado Norberto Joaquim José Guedes, visto ter elle prestado aquella municipalidade e ao publico um serviço valioso, qual o da cessão gratuita de uma parte do seu sitio contiguo ao mesmo cemiterio.

Dito—A junta revisora da freguezia da Villa Bella, accusando recebida a copia authentica da acta da segunda revisão d'aquella junta.

Portaria—Ao agente da companhia das barcas de vapor, recommendando a expedição de suas ordens, para que o commandante do vapor *S. Salvador*, receba a seu bordo e transporte para o Pará, cinco caixões com sellins e correames de cavallaria, que o director do arsenal de guerra tem de remetter para alli, devendo o frete de semelhante conducção ser pago n'aquella provincia.—Fizeram-se á respeito as necessarias communicações.

Dita—Reformando nos mesmos postos, o tenente quartel mestre da extincta legião da guarda nacional do municipio do Recife Thomaz de Aquino Fonseca Junior, o tenente José Marcellino da Rosa e os alferes José Francisco Gonçalves e Antonio Marques da Costa Soares, todos da mesma guarda nacional.—Communicou-se ao respectivo commandante superior.

— 2 —

Officio—Ao Exm. marechal commandante das armas, para mandar apresentar em frente da igreja do convento de nossa Senhora do Carmo, uma guarda de honra com musica afim de assistir a festa de S. José d'Agonia, que deverá ter lugar no dia 7 do corrente.—Officiou-se ao director do arsenal de guerra para fornecer mediante a competente indemnisação o cartuxame de mosquetaria sem bala que, for necessario para as salvas da mesma festa.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda, communicando, afim de que o faça constar ao inspector da alfandega desta cidade, que o Exm. Sr. ministro da fazenda, segundo consta de aviso de 8 de abril ultimo, approvou as nomeações de Victoriano Antonio de Moraes de Mesquita Pimentel e Antonio Paulino da Silva, para os lugares vagos de guarda da mesma alfandega.

Dito—Ao chefe de policia, dizendo ficar inteirado de se ter apresentado da fuga que commetteu no dia 18 de abril ultimo, o sentenciado Custodio Ferreira de Mello, e declarando que sendo de data anterior a essa fuga, o decreto pelo qual foi perdoada a pena imposta ao dito sentenciado no jury desta cidade, parece estar elle no caso de gozar de semelhante indulto.

Dito—Ao capitão do porto, transmittindo por copia o aviso da repartição da marinha de 11 de abril ultimo, communicando os motivos porque não foi deferido o requerimento, em que o director do pharol da barra desta cidade José Alves de Souza, pedio uma gratificação de 400$ rs., além do ordenado que actualmente percebe.

Dito—Ao mesmo, communicando que, em vista de sua informação dada sobre o requerimento, em que o consignatario do brigue *Despique de Beiriz*, Manoel Joaquim Ramos e Silva pede para ser admittido como piloto no referido brigue o nautico Faustino João de Carvalho, lançou em dito requerimento o despacho seguinte:—Como requer, devendo primeiramente ser apresentada ao capitão do porto uma declaração dos negociantes desta praça, de que depositam confiança no piloto de que se trata.

Dito—Ao director das obras publicas, communicando que o tenente coronel Francisco Lopes de Vasconcellos Galvão, disistio de sua proposta acerca das obras dos concertos do açude de Tracunhaem, por não se querer sujeitar a condição por Smc. indicada de ser aquella obra entregue, estando o mencionado açude cheio d'agua.

Dito—Ao inspector da thesouraria provincial, para que á vista do competente certificado mande Smc. pagar ao arrematante dos concertos da ponte de Tracunhaem Vicente Ferreira da Costa Miranda, a importancia da primeira prestação á que elle tem direito por haver feito metade das obras de seu segundo contrato.—Communicou-se ao director das obras publicas.

Dito—Ao mesmo, transmittindo a relação nominal dos deputados da assembléa legislativa provincial que no mez de abril findo, assistiram á sessão ordinaria.

Dito—Ao mesmo, para que de conformidade com a sua informação dada sobre o requerimento de José Lopes Guimarães, arrematante da ponte sobre o rio Capibaribe na estrada de Pão d'Alho, mande Smc. indemnisar ao supplicante a differença por elle reclamada de 250$ rs. em cada braça cubica de obra de cantaria do seu contrato.—Communicou-se ao director das obras publicas.

Dito—Ao commandante superior da guarda nacional deste municipio, para attender ao que requer o delegado em exercicio, no officio que remette, a respeito de Pedro Baptista de Santa Rosa.

Portaria—Ao director do arsenal de guerra, para fazer desembarcar de bordo do patacho nacional *Bomfim*, cem arrobas de polvora grossa e outras tantas de dita de fuzil, que vieram do Rio de Janeiro com destino ao Pará, pondo-a a disposição do inspector do arsenal de marinha para ser enviada opportunamente para aquella provincia.—Officiou-se ao mencionado inspector para contratar a remessa de semelhante polvora.

EXTERIOR.

LONDRES.

27 de março.

A noticia, que nos fôra transmittida sexta feira, pelo nosso correspondente de Berlim, era uma exacta relação do resultado do ultimo appello dirigido ao imperador da Russia, pelas potencias occidentaes, a qual se confirma agora pela chegada do mensageiro da rainha, no sabbado á noite.

O imperador sahio da capital para Helsinfors, na Finlandia, logo que soube a natureza da intimação, ainda antes da chegada do correio, que era o portador della. Todavia o conde Nesselrode tinha instrucções para informar os consules de Inglaterra e de França, que, na ausencia das duas legações, são os representantes dos seus respectivos governos na Russia, que a esta intimação, para a evacuação dos principados, *a corte imperial não daria resposta alguma*.

Por tanto, agora nada mais resta do que a ultima alternativa, que os alliados tem considerado attentamente, em todas estas transacções, se os seus honrosos e constantes esforços para restituir a paz sob as condições a que accederam as quatro grandes potencias da Europa, infelizmente fossem frustradas.

O seguinte passo, que se deve dar, he o constituir o estado da guerra entre a Inglaterra, França e Turquia de um lado, e o imperador da Russia do outro. A convenção, que deverá regular as operações militares das tres potencias, ja foi assignada em Constantinopla — cremos que no dia 12 de março, e a conclusão de um tal accordo com a Porta, na occasião em que o sultão ja estava em guerra com a Russia, he em si mesmo um acto de positiva hostilidade.

Com tudo, desde o momento que a França e Inglaterra resolveram tomar uma parte activa nestas operações, a magnitude das questões politicas que se debatem, a extensão do theatro da guerra, desde o norte até ao oriente da Europa, e o justo sentimento da sua propria dignidade e da causa, que as chama ás armas, devem tornar estas potencias mais depressa principaes do que auxiliares na guerra, e a adoptarem medidas taes que estejam em harmonia com os interesses e com a honra deste paiz.

Por tanto, hoje será levada ás camaras uma mensagem da corôa, annunciando a final cessação das relações diplomaticas com a Russia por uma determinação equivalente a uma declaração de guerra, e a expor a inevitavel necessidade de recorrer a hostilidades, para fazer vigorar aquelles principios, que o governo de S. M. resolveu defender com o activo apoio da França e os cordiaes desejos do resto da Europa.

Esta mensagem será tomada em consideração pelo parlamento na sexta feira proxima, porém a effectiva declaração de guerra dimanará de um conselho de estado que terá lugar quarta feira; e depois se expedirão instrucções ás forças navaes da corôa, para tratarem como inimigos os navios e subditos do estado com quem estamos em guerra.

Todo o commercio e correspondencia entre os subditos dos dous estados serão illegaes e sujeitos a serem tomados e confiscados, excepto durante o prazo da licença concedida pela corôa as carregações de navios e outros objectos embarcados, e em caminho para este paiz na época do rompimento da guerra; e este periodo estendeu-se, em 1807 quando este paiz declarou guerra a Russia, a 15 dias depois da declaração da guerra.

Preparados, como estamos, para esta declaração por uma longa serie de negociações e acontecimentos, que tem ja conservado a attenção, e os interesses do mundo em suspensão por mais de um anno, he impossivel o não sentir que ha alguma cousa de solemne, que he indizivel, á approximação daquella grande calamidade de que he do nosso dever affrontar.

O espirito e os recursos desta nação, sem duvida nos farão arrostar com nobre orgulho esta luta; e aos abundantes favores, que a Providencia nos tem conferido, confiamos que acrescentará mais este— o de não soffrer quebra alguma, em nossas mãos, a fama, o poder e a liberdade d'Inglaterra.

Mas nós não seriamos dignos destes privilegios, se fossemos incapazes de encarar afoitamente a mudança, que nos espera, e os sacrificios que poderá exigir esta guerra.

Não temos direito para presumir que esta luta seja uma empreza leve ou facil.

He um conflicto entre os mais poderosos imperios do mundo, cuja honra está profundamente empenhada no resultado do combate.

He a luta pela liberdade da Inglaterra, apoiada pela força militar da França, contra o ambicioso absolutismo da Russia sobre o campo, cuja conquista ella premedita ha longo tempo.

As consequencias indirectas de uma tal guerra são ainda mais complicadas e duvidosas, do que as que se apresentam á superficie.

Não sabemos os effeitos que poderá produzir nas relações politicas da Europa; ignoramos o effeito que poderá causar nos dominios e futura condição daquelle imperio, cuja quéda, como ha muito se havia predito, foi a primeira causa da guerra europêa.

Toda a questão está cercada de grande obscuridade, e apresenta maiores incertezas do que as que um estadista se apraz de contemplar no começo de uma tal empreza. Destes elementos ja sufficientemente abalados pela ultima convulsão do continente da Europa, o imperador da Russia não teve escrupulo em fazer brotar a guerra, com um procedimento que apresenta o cunho da mais inqualificavel dobrez e violencia.

Considerando todas estas transacções, não he possivel duvidar de que o czar estava persuadido que era chegado o tempo que a sua politica exigia o recorrer aos extremos: e quer a Turquia lutasse com progressivas difficuldades, quer ella continuasse no seu systema de regeneração com feliz exito, a Russia estava resolvida a ser a seu hora dos seus destinos.

Segundo todos os principios da politica ha muito tempo estabelecidos neste paiz e no resto da Europa, este movimento poz a Russia em directa collisão com as outras potencias, e todos os seus esforços para encobrir os resultados dos seus insidiosos projectos tem sido baldados.

O paiz em geral tem agora a mais completa evidencia da verdade perante si, e por isso julgamos que está bem persuadido, que se ria impossivel o recuar, depois que a Russia pisou com os seus exercitos o territorio turco; e depois que os governos de Inglaterra, França e Allemanha esgotaram todos os meios consistentes com a sua honra para impedir a guerra.

He este o motivo pelo qual os ministros da corôa tem direito a reclamar e provavelmente obterão o apoio geral da nação, e animados pela convicção de que fizeram todos os esforços para se conseguir a paz, assumirão, sem receio, a maior responsabilidade que póde contrahir um estadista. Elles na verdade não podem esquecer-se que, depois de quasi quarenta annos de constante paz e rara felicidade, vamos entrar n'uma época de differente caracter, a qual, posto que levante a benefica influencia, e o poder de Inglaterra ao mais alto ponto, deve ser comprado com o mais caro dos sacrificios. Não poderão deixar de se lembrar, que, a alguns respeitos, as calamidades da guerra são aggravadas pelo longo intervallo da paz — que o commercio se tem estendido prodigiosamente, que as nações estão mais dependentes umas das outras, e que os seus prejuizos estarão em proporção dos beneficios mutuamente dados e recebidos. Este motivo sem duvida fará com que o governo deste paiz seja o primeiro a adoptar medidas mais liberaes de politica commercial durante a guerra. Porém sobre tudo o grande objecto que todos devem ter em vista he fazer terminar esta guerra promptamente com feliz exito. Se isto se poder obter, a paz do mundo ficará mais segura pela prova que houvermos dado de que este paiz, com toda a sua reputação commercial, não se esqueceu do uso das suas antigas armas, e que a França com toda a sua reputação militar, não he menos anciosa do que nós em renunciar o espirito de conquista, e em defender a causa da paz. Com esta esperança o povo inglez está preparado para a guerra, e para este fim se expõe a ella, e com inteira confiança nas forças de S. M. e na justiça da nossa causa, o coração e a voz da nação invocarão a protecção do Altissimo para dispersar e fazer baquear nossos inimigos.

(Times.)
(Echo Popular.)

PRUSSIA.

(Extracto da correspondencia do *Times*).—Berlim 18 de março.—Hoje de manhãa depois d'aberta a sessão da segunda camara o presidente dos ministros, barão de Manteuffel, dirigio á camara o seguinte discurso.

« Senhores.—O governo de S. M. tem considerado com a mais séria attenção o progresso dos acontecimentos, que interromperam a paz do Oriente que actualmente se acha mais ameaçada, e nunca perdeu de vista os deveres que lhe impõe a posição, que a Prussia occupa na sociedade dos estados da Europa, nem os que lhe incumbem as circumstancias especiaes do paiz, e as suas relações com o resto da Allemanha.

« Nos deveres mencionados em primeiro lugar, a Prussia reconhece a obrigação de empregar todos os seus esforços para a conservação da paz d'Europa, e o governo tem a satisfactoria convicção de ter tentado os meios que se lhe offereciam para o conseguimento d'este fim. Com este objecto não só se aproveitou da influencia e confiança, que a Prussia goza entre as potencias estrangeiras, para entrar n'uma esphera independente d'acção, mas tambem unio os seus mais zelosos esforços com os da Austria, e das potencias occidentaes nas conferencias de Vienna, com a esperança de levar a um arranjo amigavel o conflicto, que rompera entre a Russia e a Porta. O governo não hesitou em fazer entrar nos protocolos as suas vistas pelo que respeita aos direitos da questão; e, pela sua cooperação, conferir aos passos dados pela conferencia para a manutenção da paz, todo o peso que resulta da acção commum; porém antes de declinar a sua liberdade de decisão, antes d'entrar em compromissos, cujas consequencias directas, ou indirectas seriam a obrigação de tomar uma parte activa no conflicto, o governo entendeu que era do seu dever calcular, com um cuidado consciencioso, os sacrificios que importa ao paiz e aos interesses da Prussia.

« O governo está resolvido a reclamar para a Prussia, debaixo de todas as circumstancias, o direito de cooperar para a conservação da paz da Europa, porém não julga que a Prussia seja chamada do mesmo modo que as outras nações em consequencia da sua posição geographica, e de seus recursos navaes, a tomar uma parte activa na protecção da integridade do imperio ottomano, n'um conflicto cujo alcance ainda se não póde prever, e cujo objecto primario não affecta os interesses da nossa patria, mas sómente os privilegios e a influencia, que outras potencias pretendem no territorio da Porta. Em quanto não julgamos ser chamados a tomar uma parte activa no presente conflicto, he objecto de grande consolação para o paternal coração de S. M. o rei, o poder conservar os beneficios da paz para a Prussia e para seus alliados no Bund, por mais tempo do que as potencias mais directamente interessadas o julgam possivel para si mesmas.

« Inspirado por estes sentimentos, S. M. o rei decidio não exigir da nação prussiana aquelles pesados sacrificios, inseparaveis da guerra, em quanto os verdadeiros e particulares interesses da nossa patria não reclamarem imperiosamente essa decisão. Continuamos a permanecer firmemente na attitude que assumimos no protocolo de Vienna; porque se a manutenção ou o conseguimento da paz continuar a ser o alvo essencial, e o fim das conferencias de Vienna ser coherente com ella, se nós, em quanto a nossa posição particular o permittir, conservarmos o passo aberto para todas as tentativas pacificadoras, ainda mesmo que os outros estados, em razão de occuparem uma posição diversa da nossa, se julguem obrigados a lançar mão das armas.

« Temos o direito de contar com uma justa e imparcial apreciação da nossa conducta da parte das potencias estrangeiras, e conseguintemente com o seu acordo: as nossas considerações pelos nossos alliados do Bund allemão e a nossa confiança na boa intelligencia que estamos estabelecendo com elles, e mais particularmente com a Austria, he que tem tido uma parte mais saliente nas resoluções do governo.

« No mesmo grao com que S. M. se acha penetrado do seu dever real para conservar a Prussia e à Allemanha livres das calamidades da guerra, em quanto a dignidade e prosperidade d'ambas o permittirem, igualmente se acha resolvido, sob todas as circumstancias, a fazer justiça á alta missão que incumbe á Prussia, como potencia europea e de auxiliar fielmente qualquer alliado da confederação, que pela sua posição geographica se veja chamado a desembainhar a espada mais cedo que a Prussia em defeza dos interesses allemães.

« Seguindo este plano d'uma politica nacional e independente, os ministros de S. M. contam confiadamente com a plena approvação do paiz, e especialmente d'esta camara.

« Todavia não podem occultar a si mesmos, que uma feliz realisação das suas intenções poderá sómente ser alcançada se forem acompanhadas com a firme determinação de se opporem a toda e qualquer tentativa, de qualquer lado que vier, tendente a compellir a Prussia a entrar n'outra vereda, que não seja a que escolheu por sua livre vontade, e a fazer com que os recursos deste paiz sejam a pró d'outros interesses diversos d'aquelles que ella julga do maior momento.

S. M. julga ter feito uma exposição da firme resolução em que se acha, no momento actual, e pede ás camaras os meios de assumir, com dignidade, uma posição no estado presente dos negocios da Europa, consistente com o poder, e com a historia da Prussia.

Por tanto, por ordem de S. M. tenho a apresentar á camara, para ser approvada, em conformidade da constituição, uma proposta, para que o governo possa contrahir um emprestimo de 30 milhões de thalers. Ser-vos-ha appresentada uma lei para se obterem os meios, por um augmento temporario dos impostos, para fazer face aos juros, e de se pagar gradualmente o capital do novo emprestimo, no caso que o governo infelizmente se veja obrigado a fazer uso delle.

« Senhores, o governo de S. M. vos tem francamente manifestado a vereda, que se propoe seguir, e quanto mais promptamente forem votados os meios para que o governo possa manter uma attitude firme e independente, menos probabilidade haverá, para que a Prussia se veja exposta a exigencias, que tornariam necessarias outras medidas da parte do governo para obter os meios que actualmente reclama. Podeis ter a certeza de que esses meios só serão empregados no interesse particular da Prussia e dos seus alliados do Bund allemão.

Senhores, os soberanos da Prussia, todas as vezes que tem reclamado do paiz um sacrificio, ou um penhor da sua confiança, em nome do mais alto dos beneficios da terra, em nome da honra e da independencia da patria, nunca receberam outra resposta, que não fosse a expressão de uma espontanea offerta das vidas e fortunas do seu povo; e vós, senhores, tambem partilhareis a nessa convicção de que a vossa voz exprime fielmente os sentimentos de todo o paiz, depositando confiadamente nas mãos do governo de S. M. os meios para proteger a independencia do paiz contra toda e qualquer violação, e para convencer a Europa, de que todo o poder do paiz esta, como sempre, prompto á entrar na arena, quando he chamado a conservar intacta e resplandecente atravez das tormentas dos tempos, a herança de honrosa independencia que o heroismo de nossos pais nos transmittio ! !

Este discurso foi recebido com signaes d'approvação e expressões d'applauso, e com especialidade do lado direito da camara.

O presidente propoz que se nomeasse uma commissão de 21 membros para examinar a proposta ministerial, e dar o seu parecer. Em seguida o ministro da fazenda apresentou o seu plano, afim de fazer face ás obrigações que o novo emprestimo impunha ao paiz. *(Idem.)*

AUSTRIA.

(Correspondencia do *Times*). Vienna 18 de março.— Diz-se em Constantinopla, que a França e Inglaterra parecem havere trocado os seus papeis. Aquella foi mais prompta em acceitar o desafio da Russia mas esta tem desenvolvido ultimamente mais energia do que a sua alliada.

O estado maior inglez já escolheu um lugar perto de Gallipoli para o desembarque das tropas; porém, como ainda não se deram os passos preliminares, e necessarios para o desembarque das forças francezas, presume-se geralmente que os auxiliares inglezes serão os primeiros a entrar no territorio turco. O Caradoc voltou com os officiaes que inspeccionaram a entrada dos Dardanellos; e diz-se que as fortalezas serão guarnecidas pelos alliados.

Continua a correr o boato relativo a mudança de embaixadores em Londres e Paris.

Fuad Effendi, logo que haja desempenhado os seus deveres de commissario extraordinario no Epiro, irá para a corte de França, e Alli Pachá, o ex-governador de Smyrna, para Londres. M. Mussurus, diz-se que sera o future governador de Samos, mas não he provavel que queira ser mandado para uma ilha em que seu sogro, principe Vogarides, he tão impopular. Não se diz nada a respeito de mudança no gabinete turco. Affirma-se que fora offerecido o cargo de grão visir a Mehemet-Ali; porém o ex-Seraskier parece estar persuadido de que se entrasse para o ministerio, não poderia actualmente fazer frente contra Redschid e Rize, pachás que estão agora na melhor harmonia. Quando Riza foi primeiramente nomeado, Omer-Pachá deu a sua demissão, mas desde que o novo Seraskier mostrou a sua resolução de não ceder á Russia, tem havido perfeita intelligencia entre o ministro da guerra e o commandante em chefe. Os medicos Fauvel e Mangeri, que foram mandados a Shumla indagar do estado da saude de Omer-Pachá, dizem que está perfeitamente bom.

Nomeou-se um conselho extraordinario, cujo dever he prover o exercito, e os auxiliares de tudo o necessario.

O correspondente do Wanderer affirma que a politica do governo turco se torna mais fortemente pronunciada, depois que vai ganhando terreno a convicção de que a guerra he absolutamente necessaria, não só para a independencia, mas tambem para a existencia do imperio. A differença entre Redschid pachá e seus adversarios militares consiste em que, aquelle he de opinião que a demora causada pelas negociações diplomaticas não poderá fazer differença no arranjo final da questão oriental, e o partido da guerra sustenta que toda a demora he uma vantagem para a Russia, e uma perda para a Turquia.

Até os politicos moderados os homens do partido de Redschid declaram agora que a evacuação dos principados e o *statu quo* ante bellum não serão, por mais tempo, sufficientes. « Agora os homens d'estudo da Turquia são de opinião que a influencia das nações visinhas deve ser mais limitada e mais ampla a das nações occidentaes, visto que a primeira he nociva á Turquia, ó que não acontece com a segunda. » A politica estrangeira da Porta provavelmente mostrará a exactidão desta observação, e com quanto a Porte considere a cooperação da Austria de grande importancia, não consentirá que a sua amisade se mostre pela occupação da Bosnia ou da Servia.

Afim de induzir as tropas irregulares a portarem-se com mais humanidade, para com os Russos, Omer Pachá offereceu um premio a todo o soldado que apresentar um prisioneiro vivo.

Em Constantinopla trata-se da formação de um novo corpo de guardas de 20,000 homens, com o nome de guarda imperial.

As ultimas noticias do Egypto dizem, que brevemente se porá á disposição do sultão um corpo de 20,000 infantes e 3,000 cavallos.

Nota-se actualmente melhor harmonia entre lord Redcliffe e o embaixador francez.

Do theatro da guerra nada ha a communicar.

(Idem.)

As folhas de Madrid são do dia 4. O capitão general da Catalunha participa em data de 30, que havia dias constava que se pertendia alterar a ordem na fabrica denominada « Hespanha industrial » na povoação de Sanz, que, averiguando-se quaes eram os instigadores, foram presos e conduzido ás cadeias da capital.

Na manhãa seguinte (dia 26) os operarios das officinas a que pertenciam os presos recusaram trabalhar em quanto não fossem soltos os seus companheiros, e impediram que os de outras officinas trabalhassem, obrigados muitos á força de que resultou motins em que houve ferimentos. Procedeu-se a novas prisões, chegando o numero dos reclusos a 45 homens e 13 mulheres.

No dia 27 tambem não foram ao trabalho, empregando alem disso maquinações clandestinas para dissuadir da mesma maneira os operarios das outras fabricas. Parece que o pretexto ou motivo era pedir maiores salarios. Os que não queriam ir para as officinas deviam ser auxiliados pela sociedade secreta de soccorros, que todavia tinha pequeno fundo e não podia subsidia-los por muitos dias.

A autoridade civil ordenou que todos se appresentassem nas fabricas no prazo de 24 horas, ficando-lhes salvo o direito de se despedirem depois sendo da sua conveniencia. Muitos trabalhadores quizeram obedecer, porem foram estorvados pelos grupos dos amotinados. Chegando isto aos ouvidos da autoridade militar mandou dispersar os grupos pelas patrulhas, prendendo os que fossem considerados cabeças de motim.

No dia 31 participa o mesmo capitão general, que novamente se reuniram os ajuntamentos e mais numerosos, passando ao arrojo de quererem desarmar a guarda civil. A autoridade entendeu dever empregar a força militar, mas os sediciosos que tinham occupado as soteas ou cirados das casas arrojaram sobre a tropa pedras, telhas e outros objectos.

Necessario foi arrombar as portas de algumas casas e entrar nellas a tropa, afim de expellir os sublevados, que em grande numero poderam evadir-se saltando de cirado em cirado; ficaram todavia presos perto de cem e mortos quatro.

O capitão general publicou um bando, chamando á ordem e comminando penas; mas em o dia 31 renovaram-se os preparativos de alvoroto, formando-se novos ajuntamentos que arrancavam dos lugares publicos, onde estava fixado, o edital do bando.

As autoridades civil e militar tomará providencias mandando fechar as portas da cidade e estabelecer uma commissão militar permanente para julgar os criminosos. Esta attitude quebrou os impetos dos sediciosos, e quando appareceu a tropa não achou a menor resistencia, e posto que os operarios ainda não tinham voltado ás fabricas, passeavam nas ruas com apparencia pacifica.

FOLHETIM.

MEMORIAS DE UM REI. (*)

PELO MARQUEZ DE FOUDRAS, E PEDRO ZACCONE.

PRIMEIRA PARTE.

XIV.

Luiz XVIII em Mittau.

(Continuação)

Luiz XVIII que passeava na sala quando os dous gentishomens entraram, parou para encara-los. Os dous gentishomens ignoravam completamente por que tinham sido chamados, suspeitavam que tratava-se de seu duelo do dia seguinte; mas um duelo era cousa tão ordinaria que não podiam pensar que o rei se offendesse delle, pois obrando assim ter-se-hia posto em desacordo muito evidente com o espirito da nobreza franceza. Essa visita nocturna ao rei de França nesse velho castello dos duques de Courlandia parecia-lhes uma cousa inexplicavel, e ambos atormentavam a imaginação para adevinhar qual poderia ser o fim real della.

Um pensava nas amantes, outro no lansquenet, e ambos enganavam-se.

Luiz XVIII continuava seu passeio sentimental, e movia os beiços em silencio. Emfim parou, e tendo-se lançado em uma poltrona junto do fogão, examinou alternadamente a physionomia que apresentavam nesse momento os dous gentishomens, e fazendo-lhes signal de que se aproximassem, disse-lhes:

— Esperava-os, senhores, para dizer-lhes que estou descontente do procedimento que hão tido.

Os dous gentishomens inclinaram-se interdictos.

— Mr. de Sivry, continuou o monarcha desterrado, desde que esta em Mittau, o senhor tem contrahido mais dividas do que poderão jámais pagar todos os dominios de seus antepassados, e Mr. de Louvain passa com certas mulheres desta cidade uma vida que começa a ser para toda a emigração um verdadeiro objecto de escandalo!...

Sivry e Louvain ouviam impassiveis; essa exprobração real não lhes parecia séria, elles a sabiam de antemão, porque essas mesmas reprehenções lhes tinham sido feitas ja muitas vezes. Logo devia haver outra cousa debaixo dessa admoestação; mas elles continuavam a procurar, e não adevinhavam.

— Tenho tolerado muito tempo seus desvios, senhores, tornou Luiz XVIII, porque esperava sempre que o tempo corrigiria essas inclinações reprehensiveis, e que os senhores comprehenderiam que he sobre tudo em paiz estrangeiro que convém honrar o nome que seus antepassados lhes legaram. A' vista de sua persistencia, e da ineficacia de meus esforços para chama-los a sentimentos melhores, tive de tomar, postoque com pezar, medidas extremas, que exigem as circumstancias graves em que nos achamos!

Os dous gentishomens applicaram o ouvido, e o rei proseguio assim:

Pensei que visto não poder obter dos senhores uma submissão inteira ás vontades que tenho tantas vezes exprimido, importava á segurança de minha côrte que não permanecessem por mais tempo entre nós, e que seriam muito melhor collocados no exercito do principe de Condé do que na côrte de Mittau.

Os dous gentis homens trocaram um olhar rapido, no qual poderam lêr reciprocamente todo o seu pensamento.

Nunca favor algum fôra melhor acolhido do que era nesse momento a punição que o rei queria infligir-lhes.

Bem como Luiz XVIII acabava de annunciar, Sivry tinha contrahido mais dividas do que um conde desterrado póde ter a pretenção de pagar, pelo que estimava muito ter occasião de subtrahir-se, ao menos por algum tempo, á vista sempre desagradavel de um credor, embora fosse Russo.

Quanto a Louvain, a residencia de Mittau o havia tornado muito feliz e não podia deixar de ter no fundo do coração alguma saudade de deixar esse paiz onde fôra tão amado!

Mas tinha acontecido a Louvain o que acontece no fim de certo tempo a todo o namorado, isto he, que tendo esgotado ha alguns mezes o circulo assaz restricto das mulheres faceis ou agradaveis, ia achar-se desprovido ou obrigado a repetir a operação. Essa alternativa era pouco seductora ao menos segundo o dizer do proprio Louvain, o qual estimava achar a occasião de levar para outro theatro a continuação de suas façanhas amorosas.

Sivry encarregou-se pois de fallar, e disse:

— O marquez de Louvain e eu, senhor, temos dado bastantes provas de nossa dedicação a causa da legitimidade, para que V. M. não possa duvidar um só instante da alegria com que aceitamos a permissão que nos he dada de ir defender essa causa no verdadeiro theatro da guerra. Nossa espada, assim como nosso coração, está ao serviço de V. M.; disponha delles a seu gosto, que teremos sempre ufania de obedecer-lhe.

Luiz XVIII fez um signal com a cabeça, e respondeu:

— Não esperava menos de dous gentishomens de cujo valor jámais duvidei. Mandei escrever hontem ao principe de Condé para annunciar-lhe sua chegada, todas as medidas estão tomadas, os senhores partirão de Mittau esta noite mesmo.

Sivry e Louvain trocaram outro olhar; mas esse olhar exprimia uma especie de constrangimento mal contido.

— Perdoe-nos V. M., objectou Louvain; não podemos pôr-nos a caminho esta noite, e deixar Mittau antes das oito horas da manhãa, por mais imperioso que seja alias o motivo que determine V. M. a desejar que partamos tão promptamente.

— Como! disse Luiz XVIII e que outro dever poderia rete-los aqui, quando seu rei ordena-lhes que partam!

— Um dever sagrado, senhor, respondeu Sivry, e V. M. he excellente juiz nessa materia para deixar de dar-nos razão.

— Uma entrevista de amor? disse o rei sem parecer querer adevinhar.

— Uma entrevista de honra, senhor, responderam os dous mancebos com firmeza.

Luiz XVIII reflectio um momento, depois batendo na testa com o index, como levado por um pensamento repentino, disse:

— Bem! Mr. Quatre Sous des Chenets fallou-me em alguma cousa semelhante... uma desavença que os senhores tiveram com um certo duque de Naundorff...

— Isto mesmo, senhor.

— Em casa do principe Hartzoff.

— Ha duas horas.

— Tudo isso he bem serio?

— Senhor, havemos de bater-nos, o marquez de Louvain e eu com o duque de Naundorff.

Luiz XVIII tinha-se levantado, pondo-se outra vez a passear pela sala.

— Eia, disse elle, quero que meus gentishomens batam-se quando suas desavenças tem verdadeiramente motivos serios, honrosos; mas não quero que exponham a vida que me he tão preciosa, quando o interesse de sua honra, da honra do nome francez não o exige. Quem he esse duque Naundorff?...

— Um nobre de França desterrado...

— Conhece algum Naundorff em França, Mr. de Louvain?

— Nenhum, senhor.

— Esse nome parece-me muito prussiano, e não posso crer que pertença a um Francez.

— Com effeito.

— Que diz, Mr. de Sivry?

— Penso como V. M.!...

— Julga esse duque bem authentico?

— Não sei.

— E parece-lhe decente que gentishomens que pertencem as primeiras casas do reino de França joguem a vida contra a de um aventureiro de grande escala?

Sivry e Louvain calaram-se, porque não comprehendiam mais nada na linguagem em que o rei lhes fallava. Pensavam que o duque de Naundorff era um homem de sentimentos nobres, e que pouco importava que seu nome fosse francez ou prussiano; diziam comsigo que o duque os insultara, e que em todos os paizes um insulto pede uma reparação; emfim lembravam-se de que a provocação do duque tivera por testemunha o visconde de Chadeuil, e que a honra não lhes permittia recuar em semelhante circumstancia.

— Senhor, disse emfim Sivry com voz grave e um tanto solemne, o duque de Naundorff insultou esta noite ao marquez e a mim em presença do visconde de Chadeuil. O marquez de Louvain e eu estamos bem decididos a vingar nossa honra ultrajada e a fazer respeitar tanto em Mittau como em Paris o nome que temos.

— Então sua resolução está tomada, disse o rei, e os senhores se baterão?...

— Ficaremos profundamente confusos de desobedecer a V. M.; mas esse duelo foi livremente acceito, e havemos de ir a elle.

Luiz XVIII fazia de vez em quando pequenas passadas no meio da sala, e durante cada uma dessas passadas seu olhar ardente seguia os sentimentos que vinham pintar-se na physionoma de seus interlocutores.

Quando Louvain asseverou que o duelo annunciado teria lugar, que nada poderia adia-lo, que emfim ambos estavam bem decididos a pôr a vida ao serviço da honra, seus olhos dilataram-se, sua fronte esclareceu-se e os seus labios alongaram-se sorrindo.

— Pois bem! disse elle, a conduta dos senhores he a de perfeitos gentishomens; além disso tenho feito para impedir esse duelo mais do que devêra talvez, porém dê no que dér, praza a Deos poupar o sangue de meus mais fieis subditos. Senhores, não esqueçam-se de que a acção está travada entre dous campos inimigos, um ardente, activo e apaixonado, outro tranquillo, mais firme em sua força e em seu direito. Cumpre ferir sem piedade os inimigos de nossa causa, e tanto no exercito de Condé como em Mittau, cumpre não temer descobrir as manobras vergonhosas de que podem querer usar.

— Vossa magestade pode confiar em nosso zelo...

— Muito bem! mas todos os inimigos não apresentam-se de rosto descoberto, vem a nós com o coração envolto nesse *æs triplex* de que falla Horacio, e até os olhos mais exercitados não podem sempre penetrar... a esses releva fazer uma guerra sem tregoa, porque são os peiores e os mais temiveis!...

Luiz XVIII deu mostras então de querer despedir os dous gentishomens, os quaes tornaram a ganhar insensivelmente a porta.

— Adeos, senhores, disse-lhes o rei, e antes de seu encontro, aconselho-lhes que consultem a Mr. Quatre Sous des Chenets sobre a moralidade de seu adversario. Estou certo de que elle ha de ter mui curiosas informações que dar-lhes.

Um quarto de hora depois que os dous gentishomens retiraram-se, Luiz XVIII chamou seu camarista mór Mr. Quatre Sous des Chenets, e disse-lhe com um sorriso fino e cheio de malicia:

— Então, que ha?

— Elles são dedicados a vossa magestade, respondeu o velho cortezão.

— E que pensam do Naundorff?

— O mesmo que eu penso, senhor.

— E que pensas a respeito delle?

— Que he um homem mui perigoso, do qual convem desfazer-nos...

Luiz XVIII recolheu-se á alcova, lançou-se no leito, e não tardou a adormecer com o somno do justo!

XVI.

Antes do duelo.

Perto de uma hora depois que o *rei da França* despedio Sivry e Louvain, dous homens sahiram dos bosques situados algumas leguas distante de Mittau, e encaminharam-se um ao lado do outro para esta cidade. Podiam ser então quatro horas, o sol começava a despontar no horisonte, o campo nu', triste e cheio de sombra tinha ás vezes mysteriosos estremecimentos, que qualquer teria tomado pela respiração da terra.

A estrada que seguiam os dous homens era plana e monotona; aqui e alli troncos definhados erguiam-se do chão á direita e á esquerda como espectros do outro mundo, estendendo os braços descarnados e tortos como para agarrar na passagem os viajantes demorados.

De quando em quando via-se scintillar ao longe as aguas mortas de um lago encantador, e o vento frio da madrugada trazia o marulho das ondas que vinham quebrar-se nas costas proximas. Um dos dous homens embuçado em um capote de panno escuro com um chapéo de abas largas parecia escutar mais particularmente todos esses rumores que faziam-se em torno delles, e apressava ou afrouxava o passo segundo esses rumores pareciam-lhe insignificantes ou proprios para inspirarem-lhe algumas inquietações. Seu companheiro seguia e imitava docilmente esses diversos movimentos sem indagar o motivo que os inspirava. Até então nem um nem outro tinham aberto a bocca nem pronunciado uma palavra. Emfim o que parecia dirigir a marcha parou repentinamente, e seu companheiro fez outro tanto.

— Não ouve, senhor conde? disse elle abaixando a voz e curvando-se para a terra.

— Não ouço nada, respondeu o segundo imitando esse movimento.

O primeiro que era evidentemente o mais moço lançou-se immediatamente no chão e unio o ouvido á terra.

— Eu tinha razão, disse elle então com voz lenta e sem deixar sua posição, elles ahi vem... eu os ouço...

E como o mais idoso ia responder, elle acrescentou com voz imperiosa:

— Silencio! deixe-me conta-los... um, dous, tres... são. tres... vem a galope... e tornando a levantar-se, continuou:

— Demais he facil ver que já foram precedidos... pois basta o senhor abaixar-se para ver neste lugar da estrada as pegadas dos cavallos.

— Quem te assegura de que não te enganas? objectou o companheiro. Bem vejo as pegadas dos cavallos comquanto na verdade seja preciso estar advertido para descobri-las; mas quem te diz que não são viajantes ordinarios?

— Duas razões, tornou o mais moço, dous motivos igualmente poderosos: em primeiro lugar os viajantes não costumam a viajar por caravanas, e he evidente pelas pegadas que vemos, que os cavalleiros que passaram neste lugar eram mui numerosos; em segundo lugar os viajantes ordinarios não andam habitualmente com tal regularidade que deixem vestigios tão claros e correctos como estes.

Emfim se quer uma terceira razão, dir-lhe-hei que tenho observado muitas vezes pegadas semelhantes para poder ainda enganar-me!...

— Por todos os condes de Bergalasse! exclamou o mais idoso dos dous homens, o qual não era outro que o proprio conde de Bergalasse, es, meu charo Dimitri, um homem sem igual, e admiro essa perspicacia soberana de que a natureza te dotou...

Dimitri fez o seu sorriso de tigre e respondeu:

— Se o senhor vivesse como nós, obraria como nós; o escravo he um animal bravio; temos as qualidades brutaes e os maravilhosos instinctos delles. Se nossos inimigos tivessem os mesmos dons ser-lhes-hiames muito inferiores; Deos foi justo até para com os escravos... Demais, acrescentou Dimitri, ouvi dizer que essa igualdade que existe entre nós e os brutos fôra conhecida e proclamada nas leis romanas...

— Sem duvida, interrompeu Bergalasse, a lei aquilinia...

— A lei aquilinia, sim, proseguio Dimitri; mas que cousa sera mais simples do que os escravos revoltarem-se contra homens que ousam trata-los assim, e levarem em certas horas sua colera até ao crime!

Bergalasse inclinou-se sem dizer nada; posto que não fosse precisamente da opinião de Dimitri, achava todavia alguma razão no que este dizia.

— Mas ainda não chegou o momento de resolver essas questões ardentes, tornou Dimitri. Outros tempos virão sem duvida, tempos melhores, em que nos será permittido tambem ter algum peso na balança dos destinos humanos. Hoje convem ainda calar-nos e vigiar. Segundo todas as probabilidades, os homens que passaram aqui iam para o lugar donde vimos. O principe Hartzoff quer acabar de uma vez com os escravos russos e suas reuniões secretas, e creio que não desgostaria de apanhar a mim a quem teme, á Georgele que dá-lhe cuidados, e ao duque que o enreda.

— Oh! disse Bergalasse, porque deseja o principe mal á senhora Georgele e ao senhor duque?

— Elle deseja mal a Georgele, respondeu Dimitri, porque Georgele possue segredos que o principe não gostaria de ver divulgados.

— Ah!

— Elle quer mal ao duque porque teme que Georgele conte-lhe certas particularidades de sua vida, que muito desejaria occultar.

— Ah! ah!

— Mas ponhamo-os de parte, porque os cavalleiros approximam-se, e convem que não os deixemos suspeitar que os vimos.

Isso não seria prudente.

Dimitri apartou-se logo do caminho e tendo Bergalasse imitado esse movimento, a estrada ficou livre para a chegada dos cavalleiros, cujos passos os dous tinham ouvido.

(Continuar-se-ha.)

(*) Vide *Diario* n.º 101.

MUTILADO

O capitão general da Catalunha entende que o verdadeiro objecto da sedição não he a questão fabril, mas um movimento de caracter carlista, porque não tomou parte nella o partido liberal ; e accrescenta que foi em grande parte promovida por uma associação religiosa formada na capital e que se empenha em adquirir proselitos, intitulando-se — « escóla da virtude » — por isso mandou dissolver a dita associação. Carece-se de noticias ulteriores ao dia 31 de março. *(Revolução de Setembro)*

O marechal Saint-Arnaud dirigio ao exercito do Oriente a seguinte proclamação:

« Soldados! Dentro de alguns dias partireis para o Oriente ; ide sustentar a causa dos alliados injustamente attacados, e responder ao repto com que o czar provocou as nações do Occidente.

« Desde o Baltico até o Mediterraneo, a Europa saudará os vossos esforços e os vossos triumphos.

« Combatereis ao lado dos Inglezes, dos Turcos, dos Egypcios; sabeis quaes são os deveres de irmãos d'armas; união e fraternidade, cooperação á causa commum.

« A França e a Inglaterra, outr'ora rivaes, hoje são amigas e alliadas; nos campos de batalha aprenderam a fraternisar; ambas dominam nos mares; as esquadras abastecerão o exercito em quanto a carestia ha de molestar o inimigo.

« Os Turcos e os Egypcios tem feito frente aos Russos desde o principio da guerra; elles sós, os tem derrotado em muitos combates, que não farão elles auxiliados pelos vossos batalhões!

« Soldados! as aguias do imperio novamente rompem os ares, não para ameaçar a Europa, mas para a defender. Segui-as como vossos pais as seguiram; como elles, antes de deixar a França, soltemos o brado que tantas vezes os tornou victoriosos: Viva o imperador! »

Os jornaes inglezes annunciam a captura de um navio mercante russo, no porto de Waterford. Este navio foi declarado boa presa, e a tripolação ficou considerada prisioneira de guerra.

No porto de Marselha teve lugar um successo quasi da mesma natureza. Appareceu no porto um navio russo, o que causou geral sorpreza, como he facil de suppor; o capitão não tinha conhecimento da declaração de guerra, porem apenas foi prevenido do estado das cousas, fez-se ao largo.

De Constantinopla escrevem em data de 27 de março o seguinte.

« O conselho de estado reunio-se hoje para tomar conhecimento das questões relativas aos negocios da Grecia. Mr. Metaxas, embaixador do rei Othon, pedio os seus passaportes.

« Os navios de guerra *Cacique* e *Samson* bombardearam, por engano, as posições occupadas pelos Circassianos.

« Falla-se na conversão dos bens das mesquistas em bens da corôa. »

Affirma-se que os insurgentes gregos se apossaram de Souli.

O *Times* recebeu de Vienna os seguintes despachos:

Vienna domingo de manhãa.—No dia 28 de março os Russos assenhorearam-se de Hirsowa, tambem já estão senhores da forte posição de Babadagh. Por conseguinte os sussos estão ja senhores da Dobrudsch superior.

« As avançadas dos Cossacos chegam a Kastendji.

« O *Fremden Blatt* affirma que no dia 27 foi tomado de assalto o forte de Ssactcha. »

O *Globe* publica os seguintes despachos:

« Constantinopla, 24 de março. — As esquadras combinadas deviam sair do Bosphoro para Varna no dia 24.

« O *Inflexible* transporta tropas para Varna.

« Athenas, (sem data).

O rei e a rainha da Grecia partiram da nossa capital para as fronteiras.

« Os Turcos passaram o Danubio em Simnitza, em frente de Sistowa. A luta dura ha já bastantes dias.

« Todas as tropas de Bucharest marcharam para Simnitza.

Vienna, 31 de março.

« Os despachos annunciam que os Russos continuam a passar o Danubio. O exercito turco concentrava-se e não oppunha resistencia.

Lê-se no *Lloyd* o seguinte:

« Um despacho de Crajowa, digno de credito, e chegado a Hermanstadt, annuncia positivamente que os Turcos tomaram, offensiva no dia 26 de março Sali-Pachá com forças consideraveis vadeou o rio, proximo d'Islas, e ameaça por dous lados a fortaleza de Turnul, na embocadura d'Aluta. Proximo de Kalafat, Achmet Pachá tentou no dia 27 romper a linha russa; esta tentativa foi mal succedida. Ao mesmo tempo Mussa Pachá, director geral d'artilharia, affirma-se que tentou passar o Danubio, proximo de Silistria. O resultado desta tentativa ainda não era conhecido. O principe Gostschakoff acudia d'Ibraila a Kalarash.

(Jornal do Commercio de Lisboa).

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

França 6 de abril de 1854.

França e Inglaterra. — O estado de guerra.

A 26 de março o ministro de estado, em nome do imperador Napoleão III, fez ao senado e ao corpo legislativo a communicação seguinte : O governo do imperador e o de sua magestade britanica haviam declarado ao gabinete de S. Petersburgo que se a contenda com a Sublime Porta não fosse de novo collocada nos termos puramente diplomaticos, assim como se a evacução dos principados da Moldavia e da Valachia, não fosse começada immediatamente, e effectuada em uma data fixa, elles se veriam obrigados a considerar uma resposta negativa, ou o silencio, como uma declaração de guerra. Como o gabinete de S. Petersburgo decidio que não responderia á communicação precedento, o imperador me encarregou de annunciar-vos esta resolução, que constitue a Russia para com nosco em um estado de guerra, cuja responsabilidade pertence toda a aquella potencia. »

Em Londres, uma mensagem real lida nas duas camaras, a 27 de março, declara igualmente que todas as negociações estavam rotas, e que a rainha conta com a dedicação do parlamento e dos seus subditos, na determinação em que está de empregar todos os recursos da nação para proteger a Turquia contra as invasões da Russia. Uma declaração imperial datada em Paris, a 27 de março, dá um prazo de seis semanas, ao partir de hoje, aos navios russos de commercio, para sahirem dos portos francezes. Os navios de commercio que ahi se acham actualmente, ou aquelles que, sahindo dos portos russos anteriormente á declaração de guerra, entrarem nos portos francezes, poderão ahi permanecer e completar o carregamento até 9 de maio inclusive ; os navios que forem capturados pelos cruzeiros francezes depois da sahida dos portos de França, serão soltos se provarem por via dos seus documentos de bordo, que se dirigem directamente ao porto do seu destino, e que ainda lá não poderam chegar.

O governo applicou a sua attenção sobre a situação dos subditos russos em França, assentou que deveria ficar a mesma que era até hoje ; continuando a risidir no territorio francez, os subditos estão certos de ahi gozarem como dantes da protecção que as leis concedem a qualquer estrangeiro, com a unica condição de as respeitarem.

O governo inglez tomou medidas analogas.

O primeiro comboi de náos, fragatas e corvetas a vapor da marinha franceza reunido em Toulon, acaba de partir conduzindo as tropas para o Levante: O *Montebello*, o *Alger*, a *Ville de Marseille*, o *Jean Bart*, 5,400 homens ; o *Asmodée*, o *Uloa*, o *Labrador*, o *Coligny*, o *Meteore*, a *Gorgone*, 3,450 homens, 225 cavallos. A *Monette*, o *Lelarieur*, o *Laplace*, o *Infernale*, 1,495 homens, 40 cavallos ; a *Caffarelli*, o *Veloce*, o *Brandon*, 4,130 homens, 20 cavallos ; o *Napoleão*, o *Suffren*, 3,040 homens ; o *Montezuma*, o *Panamá*, o *Albatros*, o *Canada*, 4,633 homens, 80 cavallos. Este deposito ao qual se reune o contingente do *Cristophe Colomb* se eleva a 20,058 homens e 365 cavallos ; todos os dias uma partida dos navios do commercio fretados em Marselha dá á vella, conduzindo cavallaria, artilharia, munições, viveres, objectos de acampamento. etc.

O emprestimo encontrou em França o maior acolhimento, e a subscripção publica tornou-se uma subscripção nacional. — 98,000 subscriptores já se hão inscripto, e a subscripção se eleva a 467 milhões.

Nesta quantia não estão comprehendidos a Algeria e alguns districtos remotos ; esta quantia não necessita de commentario, explica-se a si propria.

A diplomacia russa.

Aguardando o começo da luta que se está preparando, a Europa se tem occupado inteiramente nestes ultimos dias, e de uma forma retrospectiva, da phase até então mysteriosa e occulta desta questão do Oriente, ja tão antiga a despeito da sua instante actualidade, da publicação das correspondencias confidenciaes relativas ás propostas feitas á Inglaterra pela Russia durante todo o anno de 1853. Este fragmento de historia contemporanea mostra, em toda a sua verdade, a perseverança e obstinação desta ultima potencia, na prosecução do seu eterno projecto, o pretendido desinteresse do czar, e a parte verdadeiramente leonina que elle se attribue afinal de contas, na succession ainda não aberta dos descendentes do propheta. Sem que se dê illusão alguma sobre as difficuldades reaes da renovação ottomana, pode-se dizer que ha na Turquia bastante força, bastante energia e riqueza, para manter a sua independencia, e faze-la respeitar pelas outras potencias ; as disposições para melhorar o systema governamental são notaveis, a corrupção, posto que infelizmente demasiado grande não, he nem por natureza nem por força capaz de ameaçar a existencia do estado ; o tratamento dos christãos está singularmente suavisado e a tolerancia da Porta para com esta parte dos seus subditos, podéra servir de exemplo a certos governos, que consideram a Turquia como uma potencia barbara. Apesar da evidencia destes factos, o imperador Nicoláo, nas suas conversações com Sir Hamilton Seymour, o embaixador da Grãa-Bretanha, não quer ver que a Turquia ainda possue os elementos da sua vitalidade, está convencido que, obrando desta sorte, precepita a eventualidade que todas as potencias europeas são interessadas em conjurar, está convencido que nada pode ser mais fatal á existencia da Turquia, do que a predição constante do seu proximo fim, do que a presumpção da sua decadencia rapidamente inevitavel. Assim, elle estabelece como facto incontestavel, a desorganisação, a ruina imminente, a queda quasi consumada da Turquia, e em consideração desta eventualidade irremissivel, segundo a sua opinião, e impossivel de previnir, elle pretende acautelar as eventualidades e conjurar a confusão e a incerteza de uma guerra europea. Estabelece um duplo programma á sua politica : tentar a manutenção desesperada do imperio ottomano, e em essencia regular para o caso certo da catastrophe inevitavel, o estabelecimento de uma nova ordem de cousas.

Primeiro que tudo, defende-se dos sonhos e dos planos que foram affagados por Pedro Grande e Catharina, seus gloriosos predecessores, repelle qualquer idéa de novo desenvolvimento do seu imperio, que elle já reputa demasiado grande, e propõe ao governo inglez entender-se sobre este negocio. Pouco lhe importa o resto do mundo, não se lhe dá do que farão e pensarão as outras potencias occidentaes ; pede á Inglaterra que se não estabeleça em Constantinopla, e promette não estabelecer-se lá como *senhor*, mas somente como *depositario* ; entende que Constantinopla fique sob os sellos russos, até que medidas tomadas entre elle e a rainha Victoria, venham, sem perturbar a paz do mundo, encher o vacuo deixado pela extincção do dominio mahometano na Europa.

A'cerca destas primeiras propostas a linguagem da Inglaterra he repassada da mais leal moceração ; não ha crise alguma actual que torne necessaria a olução do grande problema estabelecido pelo czar, a eventualidade prevista não está de maneira alguma fixada quanto ao tempo : quando Guilherme III e Luiz XIV dispozeram por tratado da succession de Carlos II de Hespanha, providenciaram uma eventualidade que não podiam afastar, as enfermidades do rei de Hespanha, e o termo certo da vida humana, tornavam esta eventualidade ao mesmo tempo segura e proxima, a morte de Carlos II não foi accelerada pelo tratado de divisão. Outro tanto se pode dizer das disposições tomadas de antemão no ultimo seculo ácerca da Toscana, com previsão da morte do ultimo principe da casa dos Medicis. Mas a perspectiva de uma dissolução do imperio ottomano he de um genero inteiramente differente, pode-se realisar em 20, em 50 ou em 100 annos.

Ainda mais, um arranjo concluido para um caso semelhante, tenderia inevitavelmente a accelerar a eventualidade que se deseja previnir, não poderia ser tido por muito tempo em segredo, despertaria as grandes potencias, e a final surgiria a luta europea dos proprios meios adoptados para conjura-la. Nestas reflexões cheias de prudencia e verdade, o czar não poderia parar, insiste em considerar a Turquia enferma e moribunda, e perante esta certeza não quer occupação de Constantinopla pela Inglaterra, pela França ou pelas outras grandes potencias, não quer reconstrucção de um imperio bysantino, não quer desenvolvimento territorial da Grecia, emfim não quer retalhamento da Turquia em pequenas republicas destinadas a servir de asilo aos Kossuths, aos Mazzinis, e aos outros revolucionarios da Europa ; no caso de semelhantes arranjos, está disposto para a guerra até o sacrificio do seu ultimo soldado, e he para previni-los que elle se preoccupa obstinadamente da idéa de combinações eventuaes consernentes á adjudicação definitiva da herança de Mahomet II. Da a entender a Sir Hamilton Seymour, que existe entre elle e o imperador d'Austria uma intelligencia positiva e perfeitamente estabelecida, que pouco se importa com a França a quem presta a intenção de ganhar tempo, e que quer contar com a Inglaterra. Faz-lhe a enumeração dos diversos elementos do imperio, considera os principados Moldo-Valachios como estado independente sob sua protecção, e podendo permanecer na mesma situação a Bulgaria e a Servia como podendo receber a mesma forma de governo, comprehende que o Egypto seria de grande importancia para a Inglaterra, não faria objecção alguma a que esta ultima se apossasse delle, assim como de Candia, o que estabeleceria uma passagem segura e rapida entre a India Britanica e a Metropole, pela sua parte continuaria esta occupação *provisoria* de Constantinopla.

Por tanto, tal he o seu plano no caso em que as causas de dissolução que apresenta em sua opinião o estado moral, financeiro e administrativo da Porta vão sempre crescendo, no caso em que no negocio dos Santos Lugares, o amor proprio e as ameaças da França, obrigarem o sultão a recusar á Russia qualquer satisfação, no caso em que a final o sentimento religioso dos Gregos orthodoxos ultrajado pelas concessões feitas aos Latinos, sublevasse contra o sultão a immensa maioria dos seus subditos.

O bom senso da Inglaterra triumphou de todas estas insinuações, de todas estas propostas, capazes somente de excitar a mais franca reprovação. O czar depois de haver inutilmente apresentado ante esta grande potencia o seu pretendido desinteresse, esperou ser mais feliz junto de Napoleão III. Segundo o orgão official do governo francez, seria pouco tempo depois da abertura das conferencias de Vienna, que se dirigindo a um estado desdenhosamente posto de parte, na sua primeira combinação, viera sondar as intenções do imperador, offerecendo uma isca consideravel á ambição secreta que lhe suppunha ; as propostas teriam sido feitas ao proprio soberano, por Mr. de Kisselef, o representante da corte de S. Petersburgo em Paris, e a Prussia assim como os estados estabelecidos e reconhecidos pelos tratados de 1815, pagaria as custas destas proposições. Foi respondido a estas offertas, que se enganavam quanto á data, que 1854 não tinha analogia alguma com 1807, que se as conquistas tinham sido a necessidade irresistivel do primeiro imperio, o respeito dos tratados e a paz da Europa são hoje a forma politica e o unico alvo da França.

Depois deste duplo revez o czar não tem provavelmente tentado novos esforços junto de outras potencias, afinal a luz se fez para todos, até para a Austria e a Prussia,—a Austria que era tratada como vassalla, a Prussia que era ignominiosamente esquecida.

A questão depois de ter sido túrca, e antes de tornar-se completamente europea he agora inteiramente germanica, a Allemanha se não deve illudir, ha sido por duas vezes ameaçada na dupla combinação do imperador da Russia ; he o seu territorio, he a sua existencia, de que este ultimo se attribue a primeira parte, e cujo resto elle offerece ás grandes potencias occidentaes por premio dos serviços que recebesse.

Por tanto, todos os estados da Europa já não podem ter uma duvida, ou uma hesitação sobre o comportamento que devem ter para com este soberano invasor, que desde tão longo tempo dá por todos os seus actos um desmentido a todas as suas palavras, e que depois de ter feito um appello inutil á sua politica tenebrosa de duas faces, appella para as suas immensas legiões do Norte; e he indubitavel que o valor das potencias occidentaes responderá aos exercitos da Russia, assim como a sua franqueza e a sua rectidão tem respondido á sua diplomacia.

Dizem que as duas potencias allemãas teem sentido vivamente a injuria que lhes foi feita ; o governo austriaco, segundo os boatos que se espalham esta em vespera de publicar um memorandum relativo á sua posição na questão do Oriente, e os rendimentos do estado seriam dados como hypotheca especial ao banco de Vienna para os seus avanços ; estas medidas são tanto mais impacientemente aguardadas quanto mais urgentes se vão tornando os acontecimentos, e que os Russos transpozeram de novo o Danubio sobre varios pontos.

Os armamentos do czar.

Ao passo que a França e a Inglaterra mandam a sua esquadra fundear no Baltico, o imperador Nicoláo faz immensos preparativos de defeza sobre diversos pontos do gopho de Filandia, que são vulneraveis do lado do mar ; conhece-se a sua prodigiosa actividade, tem visitado ou visitará immediatamente diversas praças fortes, taes como Cronstadt, Baroiembaum e Helsingfors, para estimular o ardor dos operarios empregados nos trabalhos de defeza. As esquadras são obrigadas a fazer a resistencia mais determinada. — O corpo dos guardas e dos granadeiros se compõe, o 1.º de 36,650 homens de infantaria effectiva, de 13,290 de cavallaria, com 2,000 sapadores, 3,000 homens de artilharia, e 116 peças de campanha. O segundo corpo appresenta o mesmo algarismo em infantaria, sapadores e artilharia, com 5,728 homens de infantaria de flor, 19,000 de cavallaria, 6,000 de artilharia, e 4,000 sapadores, o que faz um total de 104,000, numero redondo. São destinados a formar as guarnições desde Abo na Filandia, até o golpho de Livonia; serão coadjuvados pelo corpo especial filandez de 14,000 homens, assim como pelos numerosos batalhões veteranos e de guarnição, chamados guarda interior, dos quaes ha pouco mais ou menos seis batalhões de 1,000 homens cada um nos districtos desde S. Petersburgo até Riga, inclusivamente, de sorte que a calcular pelo mais baixo, a força effectiva disponivel entre Abo e Riga, ha 120,000 homens com 260 peças de campanha.

No proprio theatro da luta a linha de operações tomou uma estenção appropriada ás operações de defeza. Esta base immensa de operações se estende da porta de ferro na Transylvania, ao longo do Danubio, até a embocadura destes rios, e mais longe da costa do Mar Negro até o Batoum e o monte Ararat; as tropas de assalto commandadas pelo general Lifrand formam a ala direita extrema deste exercito e constam de 42,000 homens. Na grande Valachia ha 75,000 homens sob as ordens directas do principe Gortschakoff, cujo quartel general he em Bucharest.—Na zona entre as embocuduras do Sereth e do Pruth, se acha o general Luder com 40,000 homens. No zona entre o Pruth e o Dniester o general Ossen-Sacken com 60,000 homens. O sexto corpo d'exercito commandado pelo general Djeodascken ainda esta em marcha.

O governador de Zitomir, o general Gehmelinkoff esta organizando um corpo de reserva de 30,000 homens; outras tropas moveis em o numero de 45,000 avançam a marchas forçadas para Odessa e a Crimea. Em fim no Caucaso cujo exercito tem o seu quartel general em Isflis, o principe Woronzoff, exclusive a reserva, terá debaixo das suas ordens 18,200 homens ; a isto se deve acrescentar 40,000 homens, que occuparão um campo fortificado em Fokschani, e por consequencia o centro do Danubio.

Ao mesmo tempo que tomava medidas de defeza, o czar, para dar mais força á sua autoridade, tomou a respeito das diversas partes do seu imperio, outras medidas.

Por via de ukases imperiaes, poz em estado de sitio o governo de Ekaterinoslaw do districto de Taganrog, sob o commando do general de cavallaria Khomouloff, substituido do Hetmann da tropa do Don ; o governo de S. Petesburgo sob o commando do Grão duque herdeiro, commandante em chefe do corpo da guarda e dos granadeiros; o governo de Esthonie sob o commando do general ajudante de campo, Berg, o governo de Livonia sob o commando do ajudante de campo general, o principe de Italia, conde Sauwaroff Kiminsky ; o governo de Arkangel sob o commando de Vice almirante Boel: o governo de Podalia, uma parte do governo de Kherson, a Bessarabia, sob o commando do principe Gortsckoff ; o reino da Polonia, os governos de Courlande, Kowno, Vilna e Grodno sob o commando do general ajudante de campo, o conde Rudiger.

Insurreição grega, Temos a dizer alguma cousa a seu respeito, por que em nossa ultima correspondencia apenas fallamos de passagem. Com effeito, esta nova e triste defferença occorrida nos negocios do Oriente pela insurreição grega augmenta as inquietações e as desconfianças dos Turcos, pode ter por effeito despertar o fanatismo mussulmano, constrange o Sultão a dividir as suas forças, no momento em que elle teria necessidade de concentra-las no Danubio.

Em fim colloca na situação mais delicada as potencias occidentaes, obrigadas a conciliar a cooperação que ellas tem promettido, e que devem ao seu alliado, com os symptomas que tem professado para com as populações christãas da Turquia. Portanto he aos Russos que ella aproveita, e todavia não foi sob a inspiração do czar que se produzio. As populações gregas do Epiro no tempo da guerra da independencia, ha um quarta de seculo, pediram que fossem comprehendidas nos limites do novo estado creado sob os auspicios da Europa, e apezar disto, decidio-se que o Epiro ficasse sendo provincia turca. Os nove decimos da população eram de raça, de lingua e de região grega, e houveram consideraveis emigrações nas religiões do novo reino circumvizinhas á fronteira.

Hoje os Epirotas na visinhança commum dos seus antigos compatriotas, subditos actuaes de el-rei Othon, e das populações das ilhas Ionias, livres sob o protectorado inglez, estão inspirados somente pelo amor da independencia, e pela consciencia da sua superioridade numerica ; releva acrescentar a este facto que as tropas regulares do Sultão cuja presença era um elemento de pacificação e uma garantia de tranquillidade, foram mandados para o Danubio, e substituidos por corpos irregulares, que em consequencia de sua indisciplina e desordens tem dado muitos motivos de queixa aos christãos.

A Turquia pelos conselhos da França e da Inglaterra pode ficar livre de agitações e revoltas por meio de uma administração prudente, recta e benevola, que concilie os christãos com a supremacia mussulmana. As duas grandes potencias occidentaes devem ser um penhor mutuo de segurança para os Turcos e os Gregos. Os Turcos terão todo o merito das concessões que concederem, e os Gregos serão attendidos nas suas justas queixas, e por consequencia a estrada das reformas he o mais seguro meio de embargar a insurreição. Se por outro lado as animações do reino da Grecia lhe quizessem dar proporções temiveis, a Inglaterra e a França que fundaram a Grecia moderna a custa dos seus soldados e do seu dinheiro, não permittirão que ella tome parte contra o seu alliado ; senhoras dos mares nada lhes he mais facil do que pôr el-rei Othon fora de estado de offender a Turquia, e não deixariam de assim proceder, por que a todo o custo devem impedir o desmembramento mais parcial do dito imperio ottomano que pretendem conservar no numero dos estados europeos. Fuad—Effendi he uma escolha que dá para a pacificação do movimento insurreccional a melhor esperança.

O emprestimo turco. Ja temos fallado das medidas financeiras tomadas pela Inglaterra e pela França. A Turquia tambem tem provido as necessidades das circumstancias.

Os Rothschild de Londres publicaram os promenores relativos a um novo emprestimo turco, cuja quantia he fixada em 2,747,490 libras esterlinas, ao juro do 6%. A mor parte daquelles que se occupam com operações financeiras ainda tem presente á memoria tudo quanto occorreu á cerca do emprestimo turco de 1851, e o honrado e leal procedimento do governo ottomano neste negocio não poderia deixar de excitar um interesse decisivo pelo novo emprestimo. Foi em mui grande parte sem autorisação do governo turco, que o primeiro emprestimo foi contrahido ; as condições com que foi negociado diferiam inteiramente das apresentadas pelo governo do Sultão aos seus agentes, e a Turquia em rigor teria podido recusar de fazer aos possuidores de *scup*, mais do que o reembolço so seu capital com o juro que delle resultava; mas com um habil e generoso sentimento que lhe faz a maior honra, o governo ottomano, ao reembolsar o capital pagou então um premio de 3%, assim como os juros, aos possuidores de apolices : a honra e a integridade do governo turco não podem ser postas em duvida, e só he necessario examinar os seus recursos. Segundo o ultimo quadro da receita e despeza, as primeiras offerecem sobre as ultimas um diminuto excesso, e como nestes ultimos annos operou-se no commercio um progresso consideravel, como não ha certamente razão para crer-se que o governo pratique alguma cousa que possa difficultar o commercio da Turquia, podesse presumir que os recursos serão abundantes. Com uma população consideravel, sem divida publica, com um rendimento perfeitamente ao nivel das despezas ordinarias, he certo que não faltarão os meios para satisfazerem-se os compromissos que se contrahirem sob a autorisação do governo.

Este emprestimo produziria 6% de juros ao par e emittido a 85 será reembolsavel dentro de 15 annos, procedendo-se o sorteamento, de seis em seis mezes, das obrigações que representarem integralmente o capital. As entradas dos subscriptores serão graduadas da maneira seguinte : 15% na occasião de assignar-se a subscripção, 10% no 1.º de maio, 20% no 1.º de junho, 20% no 1.º de julho, e 20% no 1.º de agosto.

O apoio da França e da Inglaterra á Turquia tem grandemente contribuido para aplainar as difficuldades da negociação deste emprestimo. Aproveitando-se das lições do passado, a Turquia tem hoje recorrido ao credito de que hão usado largamente tantos estados dos dous continentes ; a maior parte dos emprestimos contrahidos na primeira metade deste seculo tem sido applicados ás necessidades da guerra, o novo emprestimo turco tem um destino semelhante, mas esta nobre guerra da independencia ottomana, da-lhe o caracter de uma divida sagrada, de que este povo tão fiel á sua palavra fará para si um dever de honra.

Tratado. Noticias de Constantinopla annunciaram que o tratado de alliança entre a França, a Inglaterra e a Turquia fôra assignado em a noite de 12 para 13 de março. As principaes clausulas são : 1.º alliança offensiva e defensiva entre as tres potencias contratantes ; 2.º, garantia da independencia e da integridade do imperio ottomano ; 3.º, obrigação da parte da Turquia para não cessar as hostilidades e não abrir negociações com a Russia, senão de accôrdo com as duas potencias alliadas; 4.º, promessa da sua parte para ajudar a satisfazer as necessidades immediatas do exercito auxiliar, que a França e a Inglaterra se compromettem a mandar em soccorro do Sultão.

Ducado de Parma e de Plaisance.

A 26 de maio pela volta de cinco horas e tres quartos da tarde, S. A. R. Carlos III voltava do passeio no meio de grande numero de cidadãos pacificos, e se dirigia a pé acompanhado do seu ajudante de campo, para o seu palacio, quando um assassino postado em observação no angulo da encruzilhada de S. Biagio, que vai dar na rua de Santa Luiza, o ferio com um estylete. O duque cahio subitamente : o exame da ferida mostrou que o estylete havia penetrado na cavidade do epigastro, n'uma profundidade de 3 polegadas, que o peito soffrera lesões, e que o baixo ventre havia sido offendido ; violentissimas hemorragias estancadas por um momento, reappareceram com grande intensidade, e elle morreu segunda feira.

O assassino fugio, ignora-se o motivo que o impellio a commetter este horrivel attentado, todavia julga-se que foram motivos pessoaes.

O duque havia tomado as redeas do estado de Parma e Plaisance a 27 de agosto de 1849, em consequencia da abdicação do duque Carlos II, seu pai, hoje residente na Allemanha, o qual era filho e successor da Infanta Maria Luiza de Hespanha, viuva de Luiz d'Etruria, creado duque de Lucca pelos tratados de 1815, para tornar-se duque de Parma por morte da imperatriz Maria Luiza. A duqueza Luiza de Bourbon he a irmãa do duque de Bordeaux, o chefe da casa real de França, ficou orphãa no primeiro anno da sua vida pelo crime de Louvel, o assassino do duque de Berry seu pai, está hoje viuva por um delicto semelhante. Ha existencias nas quaes se encontram muitos pontos de contacto dolorosos. Esta princeza tomou a regencia durante todo o tempo da menoridade de seu filho Roberto, ainda muito criança. A ordem não foi perturbada.

Mediação brasileira em Montevidéo.

Ao passo que em a nossa velha Europa, os grandes estados pelo seu direito e dever de intervenção pacifica, se preparam para consolidar, firmar e salvar na sua independencia um estado cujo futuro tem necessidade de tantas garantias, não estão absolutamente absorvidos nos seus proprios negocios, que não sigam com um immenso interesse todos os progressos inaugurados tambem no continente americano em favor da causa da civilisação e do repouso dos povos : a intervenção do Brasil em Montevidéo annunciada e lealmente explicada pelo Sr. Antonio Paulino Limpo de Abreu, na sua nota diplomatica de 19 de janeiro de 1854 mostra toda a rectidão da politica do grande imperio, em presença dos males de desolam o estado oriental ; a nota recorda com grande precisão em que phases politicas a republica do Uruguay nasceu em 1828, tem vivido depois entre os perigos da guerra e das desordens civis, e as ameaças continuadas do governo de Buenos-Ayres, e foi livre em 1851.

O governo do imperador D. Pedro II não tinha necessidade de fazer protestos ácerca do seu desinteresse e do seu respeito aos tratados, o seu poder, a sua franqueza de caracter de proceder que alli tem sempre mantido em todas as circumstancias, revelam mui claramente os sentimentos que inspiram a sua intervenção. Ninguem duvidará que o Brasil responda ao appello que se lhe fez, muito menos para proteger os seus interesses compromettidos pela agitação permanente das suas fronteiras meridionaes, do que para dar ao estado oriental a vida politica e social, e ninguem hesitará em conceber desta intervenção as melhores esperanças.

Industria. Novo vapor.

Immensos preparativos se fazem neste momento nos estaleiros de M. M. Scott Russell em Millwall pará a empreza de um vapor de ferro, de um tamanho colossal, que vai ser construido por conta da companhia oriental de navegação a vapor. Como a área destes estaleiros não seja bastante extensa em comprimento para receber a quilha deste enorme navio, foi preciso invadir os estaleiros vizinhos. Eis-aqui quaes são as dimensões deste vapor, cuja construcção excita na Inglaterra o mais vivo interesse entre todos os constructores de navios : capacidade 10,000 toneladas, comprimento de pôpa a proa 700 pés, viga 83 pés, e pontal 58. As machinas, a helice, e um par de rodas terão uma força nominal de 2800 cavallos. O numero dos camarotes de primeira classe será de 500, e haverá além disso camaras mui espaçosas para receber ou tropas, ou passageiros de segunda classe. Este navio de ferro terá um casco duplo com um intervallo de dous pés, oito pole gadas e 14 repartimentos, cuja mór parte não terá menos de 40 pés de extensão. Segundo estas disposições, espera-se que o vapor embarque uma provisão de combustiveis sufficiente para uma viagem a Calcuta ou a Australia, e voltar para a Inglaterra, sem que seja obrigado a demorar-se por causa de carvão, grande inconveniente da navegação a vapor, á que nenhum vapor ainda se não póde subtrahir. Espera-se que este vapor consiga effectuar o trajecto de Inglaterra a India pelo Cabo, em 30 ou 33 dias de menos do que o mais rapido dos vapores que sulcam actualmente o mar. Dizem que estará concluido dentro de dezoito mezes.

Revista.

Dam-se epocas na vida das nações em que as eventualidades litterarias mais importantes se tornam pequenas e inapercebidas, pelo contacto das grandes eventualidades politicas contemporaneas, em que os interesses materiaes e vitaes dominam por uma forma exclusiva os interesses intellectuaes e moraes, e nas perturbações de 1848 e 1849 as obras posthumas de Chateaubriand, as Memorias de Lamartine appareceram, e não fizeram estrepito. Os dias que vamos atravessando faltam duas vezes á vida litteraria, e pela preoccupação da diplomacia pela immineneia da guerra, e pela mediocridade das obras do pensamento, e em presença da grande luta de 1851 a reimpressão de obras ephemaras e fugitivas, remontando a um passado ja muito remoto, e privados de hoje em vado do seu unico interesse, a actualidade, não podem exigir nem obter a attenção. Apenas, á noite, nos nossos theatros a voz dos grandes mestres, e a voz dos grandes artistas são escutadas no meio das conversações dos negocios do Oriente.

A grande opera deu recentemente a *Vestal* de Spontini, uma incomparavel obra prima, representada pela primeira vez a 15 de dezembro de 1807, mal conhecida da geração nova, e apesar de meio seculo passado, tão nova, tão bella como tudo quanto a arte contemporanea tem inventado. Roger e Sophia Cruvelli tiveram as honras desta repetição ; esta ultima he de uma belleza perfeita no papel da Julia, envolve-se nas dobras da tunica, como a estatua do pudor ; tem o gesto nobre, o porte altivo, a voz pura, vibrante e sympathica, não proferio a sua ultima palavra nesta creacio terrivel, e teve desde a primeira aria inspirações magnificas, relampagos soberbos, accentos de ternuras e de paixão, que lhe grangearam os mais freneticos applausos.

Roger cantou o papel de Licinius com dm respeito e uma veneração á obra do mestre, que lhe faz a maior honra e mereceu-lhe a ovação de que elle foi o objecto.

No theatro Lyrico Mad Maria e Calial, que ne outono passado fizeram uma tão brilhante apparição no *Bijou Perdu*, um improviso de Adolpho Adan, acaba de obter na *Romise*, opera de Clapisson, um triumpho maior e mais completo se he possivel.

O assumpto he muito simples : Maria só e orphãa he promettida como noiva a um corsario que a recolheu e que adora-a, ella occulta no fundo do coração um amor secreto por um amigo de infancia; e se preoccupa do casamento como de uma paga de uma divida de gratidão. Preparam-se a bodas, o amigo de infancia volta, e o velho lôbo do mar, chamado subitamente pelos deveres de marinheiro he obrigado a partir, confiando a Petit-Pierce sua noiva. A pobre menina conhece então que o sacrificio que ella se impunha he superior ás suas forças, pretende voltar sobre a sua promessa, e para consegui-lo, quer forçar Petit Pierre a se denunciar como criminoso por ter violado a sua pupilla. Ella procura obter o triumpho da sua empreza, quer tomar o chapeo do seu amigo e conduzi-lo para a sua alcova como uma prova, mas se engana, toma-o chapeo de outro joven marinheiro, que pretende aproveitar-se do engano. O velho corsario volta e comprehende que, na sua idade, não pode casar-se com a joven Maria, entrega-a com um dote ao dono do chapeo. Mas Petit Pierre recobra os seus direitos, e volta para casa do seu velho amigo.

A musica he jovial, facil, e cheia de melodia graciosa. Mad. Maria Cabel esteve constantemente seductora de graça, de delicadeza, de ingenuidade, de enthusiasmo, de vehemencia e de paixão, he certamente uma cantora mui notavel, destinada para o mais brilhante futuro. *G. M.*

P. S. No momento de terminar, deparo no jornal inglez o *Times* uma noticia que seria mui importante, e que parece-me ter necessidade de confirmação.

O general de Lindheim enviado de Berlim a S. Petersburgo para uma obra de conciliação, obteve um pleno triumpho; o imperador Nicolao encarregára o principe de Mecklembourg Strelitz de levar a el-rei da Prussia uma carta que abriria uma nova estrada as negociações. Esta carta dizia, que se a França e a Inglaterra conseguissem obter do Sultão a emancipação dos christãos por um tratado, o czar evacuará os principados ao mesmo tempo que os alliados abandonarem o Euxinio.

Sera uma proposição seria, ou não passará de um meio para ganhar tempo ? Cumpre que novas informações venham confirmar a noticia do *Times*. *G. M.*

Noticias da America Septentrional.

Le-se no *New-York Herald* de 18 de março o seguinte :

« A apprehensão do *Black-Warrior* em Havana continua a preoccupar vivamente a opinião publica.

« O Sr. general Pierce transmittio a este respeito a mensagem seguinte á camara dos representantes :

« De accordo com a resolução votada a 10 deste mez pela camara dos representantes, eu vos transmitto um relatorio do secretario de estado, contendo todas as informações recebidas naquella repartição relativamente á apprehensão do *Black-Warrior*, que teve lugar em Havana a 28 de fevereiro. Durante o ultimo anno, houve muitas outras aggressões em nosso commercio, violação dos direitos dos cidadãos americanos e insultos feitos ao nosso pavilhão pelas autoridades hespanholas de Cuba ; todas as tentativas feitas para obter justiça disto, tem chegado a longas e uteis negociações.

« Os documentos que lhe são relativos, são muito volumosos e serão enviados ao congresso, logo que estiverem promptos. Os que vos apresento hoje, referem-se á tomada do *Black-Warrior* e demonstram tão claramente uma injustiça, que he de razão esperar uma completa reparação della, logo que esta conducta offensiva e injustificavel tiver sido submettida ao governo de S. M. catholica ; mas muitas vezes já em outros casos não foram realisadas esperanças da mesma natureza. A parte aggressiva está em nossas portas ; ella tem plenos poderes para a aggressão, mas pretende não ter nenhum para a sua reparação. Afim de obtermos justiça devemos pedi-la em um outro hemispherio, e as respostas dadas ás nossas justas queixas feitas ao governo superior não são mais, que a repetição de desculpas dirigidas por subalternos aos seus superiores, em resposta ás admoestações, que lhe são feitas.

« A situação particular das autoridades cubanas tem sem duvida aggravado consideravelmente as injustiças e os abusos soffridos por nossos concidadãos, e a Hespanha parece não apreciar completamente a responsabilidade da conducta daquellas autoridades. Concedendo-lhes poderes extraordinarios, ella deve á justiça, ás suas relações amigaveis com o nosso governo, vigiar com grande cuidado que se não faça um uso exorbitante desses poderes, e no caso de abuso, cuidar em uma prompta reparação. Já tomei medidas para expôr ao governo hespanhol o ultrage gratuito das autoridades cubanas apprehendendo o navio *Black-Warrior* ; pedi uma indemnisação immediata pela perda, que resultou para nossos concidadãos. A posição da ilha de Cuba, sua proximidade de nossas costas, as relações, que deve sempre entreter com o nosso commercio, fazem esperar inutilmente, que uma serie de actos hostis ao nosso commercio e a execução de uma politica ameaçadora da honra e da severidade de nossos estados, não possam sustentar por muito tempo relações amigaveis.

« No caso em que as medidas tomadas para o ajuste amigavel de nossas desintelligencias com a Hespanha, sejam infelizmente malogradas, não hesitarei em empregar o poder e os meios que o congresso poder conceder-me para assegurar os respeitos devidos aos nossos justos direitos, obter a reparação dos ultrages commettidos e vingar a honra de nosso pavilhão.

« Prevendo essa occurrencia, que espero sinceramente não ha de succeder, proponho ao congresso a approvação daquellas medidas, que as necessidades actuaes parecem necessitar.

Franklin Pierce.

Washington 15 de março de 1854. »

« Esta mensagem foi enviada á commissão dos negocios estrangeiros e impressa ; ella produzio uma impressão muito favoravel nos membros da camara, e muitos delles veem nella uma animação, que deve suspender as leis da neutralidade, afim de que as expedições se possam organisar e obrar contra Cuba.

« O senado, diz o nosso correspondente de Washington, não ratificará o tratado feito com o Mexico tal qual lhe foi apresentado ; propor-se-ha limitar o terreno a 31 gráos de latitude, de modo que se possua 30 milhas de costa septentional no golpho da California, e tambem um porto conveniente.

« Seja como fôr, nenhuma decisão será votada antes de um mez.

« Santa-Anna tem precisão de dinheiro para seus projectos ambiciosos, e os nossos senadores não estão dispostos a lh'o concederem sem importantes vantagens.

« Um despacho telegraphico nos diz, que um mensageiro especial deixou Washington hontem ás cinco horas, e partirá hoje no paquete a vapor para Liverpool ; elle leva despachos para Mr. Soulé, em Madrid. Nosso governo pede satisfação immediata ao governo de Hespanha pelos ultrages feitos ao *Black-Warrior*. »

O mesmo jornal contem as seguintes noticias do Mexico :

« O *Star* de Paraná de 4 deste mez, nos tinha communicado que os habitantes de Acapulco e dos arrabaldes se tinham posto em plena revolta. O general Alvarez se acha á frente dos revoltosos, os quaes proclamaram a independencia do estado. As ultimas noticias não fazem menção de nenhum combate decisivo, mas faltava-se de uma escaramuça nas planicies de Chilpantsingo, onde Santa-Anna tem dous mil homens de tropas.

« O commandante e os homens mais influentes de Acapulco eram prisioneiros ou fugidos ; a fortaleza estava em poder dos insurgidos, e todos os funccionarios tinham sido mudados.

« Santa-Anna fretou e armou duas escunas para fazer o bloqueio do porto e obstar deste modo a que os viveres entrem na cidade. Elle enviou tambem um corpo consideravel de veteranos contra Alvarez, porém este tomou suas medidas para impedir que elles chegassem á Acapulco, dispondo seus montanhezes nos desfiladeiros, que conduzem á cidade. Aguardava-se um proximo combate. Os viveres começavam a tornar-se caros, em consequencia dos camponezes não os trazerem ao mercado, receiando serem implicados na revolta.

« Por via da Nova-Orleans, recebemos posteriormente noticias do Mexico de 8 de março.

« O movimento revolucionario de Acapulco tem feito grandes progressos e se tem estendido por todo o paiz vizinho, não obstante os esforços do governo para supprimi-lo e prender seus chefes.

« O general Alvarez, que commanda os revoltosos, he ainda senhor da fortaleza ; elle fortifica outros pontos e tem impedido até agora que as tropas do governo enviadas contra elle, se approximem de Acapulco.

« Alvarez goza da reputação de ser um bom general e os montanhezes organisados por elle, lhe são muito affeiçoados. Elle he de origem indiana e possue uma grande influencia.

« As ultimas noticias dizem, que elle estava nas montanhas circumvizinhas da cidade ; elle conhece todas as suas passagens e as melhores posições militares.

« Santa-Anna acaba de enviar contra elle um corpo supplementario de 2,000 homens, e deu ordem para a organisação immediata de um exercito de 10 a 12,000 homens.

« Descobriram-se novas conspirações em differentes provincias, e as prisões politicas continuam. »

(Journal des Débats.)

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

RIOGRANDE DO NORTE.

Natal 26 de abril de 1854.

Pelo *Imperatriz* lhe escrevi, e já bem tempo havia, que não tinha esse gosto ; mas dessa não fui eu interrompido por malditos importunos, e nem por outra razão, que fosse estranha á minha vontade ; graças a minha estrella.

No dia 23 do corrente, tivemos uma representação, ou com mais propriedade, exposição pela machina de Poliorama, á companhada de phantasmagoria, dirigida pelo Sr. João José Leal, dessa provincia, que aqui anda. Eu levado pela maldita curiosidade que sempre me domina, lá fui dar com o meu par de *luzios*, do que me arrependi cento e muitas vezes ; não por que seja eu algum misantropo, mas porque nada havia alli que convidasse a distração, além das vistas de lugares, que ainda me não cahiram debaixo dos sentidos, pois imagine Vmc. um telheiro deffendido por quatro rudes paredes, nas quaes se nota de espaço em espaço as fendas que outr'ora davam passagem aos andaimes, cercado interiormente por uma balaustrada fingida em um panno grosseiro de um vermelho sujo, e que repousava sobre umas toscas e mal seguras taboas, tendo por senario uma parte desse alinhavado tablado, com um panno de bocca azul escurissimo, em que se devisava a efigie de um caboclo, contendo na mão direita uma bandeira nacional, e colocado sobre um animal de uma especie por mim desconhecida, e que duvido muito haja quem lhe difina a raça ; eis o natural do que se chama aquitheatro !

Agora junte a este *elegante* edificio e *brilhante* decoração, cinco sujeitos muitissimo occupados, dous em esfregarem umas dissonantes rabecas, um aos sócos com um rabecão, outro a babar um canudo, que diziam flauta, e um quinto com uma velha trompa tão desarmoniosa, que mais visos me dava com um buzio de um meu vezinho, que annuncia a cidade a chegada das bellas cavallas e siobas ! He verdade, porém que todo esse *elegante* desarranjo era como que compensado por algumas bellas, que como eu estavam nesse purgatorio : principalmente dous brilhantes negros vi eu, que se me pilhas sem nos meus 25 annos me teriam compensado a massada ; pois que com quanto não fossem iguaes aos que magnetisaram ao nosso amigo da Parahiba, e que me deixou o trabalho de adevinhar que as naiades de *certo rio* tambem visitaram os Passos, todavia eram scintilantes : eis pois tambem outro quadro, desta vez com seu painel !

No dia 24, aqui chegou a escuna *Lindoia*, de que he commandante o Sr. Joaquim Alves Moreira, moço, segundo ouço dizer, habilissimo em sua profissão, e que tão mal compensado ha sido pelo nosso governo, a quem tem prestado mais relevantes serviços, e sempre esquecido ! Já por mais de uma vez lhe tenho dito que sympathiso muito com a nossa marinha, e por isso tambem sinto profundamente quando os vejo mal compensados. Diz-me o Pimentel, que a *Lindoia* anda cruzando, mas que tras a seu bordo o engenheiro Millét, e um outro engenheiro inglez, que andam encarregados de examinar as barras desta e de outras provincias do norte, por conta de nossa companhia de vapores dessa provincia ; empreza reconhecidamente util, e em favor da qual eu duvida alguma tenho em me pronunciar, mas que quizera ella offerecesse mais algum favor ao nosso commercio e agricultura, e sobre o que em tempo aventurarei algumas ideas.

Hoje vão ter principio as arrematações dos dizimos dos gados da provincia, para as quaes tem concorrido muitos matutos, pelo que supponho, a fazenda elevará esse ramo de receita a mais do que nos outros annos, pelo numero dos competidores.

Ainda não foi interrogado o individuo, que se diz o assassino do infeliz vigario da Taquara.

Depois do assassinato do infeliz velho do Cajueiro, que ainda não sei em que ficou, nada mais me consta.

As febres, creio que mesmo em Extremos já fizeram o favor deixar-nos.

Seguio no *Imperatriz* o Dr. Pimentel, que me constou foi pouco satisfeito ; porém ainda ignoro a causa.

O inverno vai optimo por aqui, assim se não arrependa elle : mas não sei porque fatalidade, os generos continuam caros.

Saúde e felicidades lhe desejo, etc. etc.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLÉA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

Sessão ordinaria em 1. de maio de 1854.

Presidencia do Sr. Pedro Cavalcanti.

Feita a chamada, verifica-se estarem presentes 31 senhores deputados.

O Sr. Presidente abre a sessão.

O Sr. 2.º Secretario lê a acta da sessão anterior que he approvada.

O Sr. 1.º Secretario lê o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario da presidencia, remettendo as informações pedidas sobre o requerimento do padre João José de Araujo. — A' commissão de instrucção publica.

Um requerimento de José Lucio Monteiro da Franca, pedindo que se mande sobre estar na execução que se lhe promove como arrematante do imposto de 500$000 rs., sobre cabeça de gado consumido no municipio do Recife. — A' commissão de orçamento municipal.

Um officio do secretario da presidencia, remettendo informado o requerimento de Hermenegildo Marcellino de Miranda. — A' commissão de ordenados.

Um parecer da commissão de orçamento municipal, indeferindo a pretenção de Joaquim Antonio de Farias Barbosa. — Approvado.

São approvadas as redacções dos projectos ns. 17, 20 e 26 do corrente anno, e a do de n. 31 de 1853, bem como a de n. 17 do corrente anno, com a seguinte emenda.

« Acrescente-se o art. 3 do projecto primitivo. — *Mello Rego.* »

O Sr. José Pedro : — Sr. presidente, quando se discutia o artigo d[illegible] projecto de lei do orçamento provincial, que crea [illegible]ma secção para a thesouraria, e o nobre deputado [illegible] Sr. Mello Rego, que nessa occasião fallava contra [illegible]sta medida, censurava-me por ter eu proposto a ise[illegible]ção do concurso para o provimento dos lugares [illegible] que se deve compor esta secção, e supponho que [illegible] desta sorte ficavam prejudicados os actuaes empr[illegible]ados da minha repartição, notava que não exerce[illegible] : eu para com elles toda protecção, eu disse — [illegible]enho feito mais por elles do que me merecem.—Este [illegible]parte sahio no discurso do nobre deputado da maneir[illegible] seguinte : — tenho feito mais por elles do que me[illegible]ecem, — e assim alterado tem-se interpretado co[illegible] o merito destes empregados. Estava bem claro q[illegible] eu me referia a factos que me dizem respeito, e q[illegible] nada quiz dizer contra as habilitações e conduc[illegible] dos mesmos empregados, e assim devia ser ente[illegible]dido, não só pela occasião em que dei o aparte, senão tambem por os ter defendido na sessão anterior das accusações que lhes foram feitas. Neste mesmo disc[illegible]rso vem alterado o art. 44 das disposições geraes do mesmo projecto de lei do orçamento, que sendo o seguinte : (lê). — Os lugares creados pelo art. 30 desta lei serão providos sem concurso, preferindo-se os actuaes empregados da thesouraria, e os cidadãos que por se terem occupado em trabalhos desta repartição tenham dado provas de habilitações — foi transcripto desta maneira — Os lugares creados pelo art. 30 desta lei serão providos sem concurso, preferindo-se *aos actuaes empregados da thesouraria os cidadãos* que por se terem occupado em trabalhos desta repartição, tenham dado provas de habilitações —Este artigo assim viria confirmar a intelligencia que se tem dado ao meu aparte, e por isso faço este reparo, para que não soffram os empregados da minha repartição a menor quebra no seu conceito.

O Sr. Barros Barreto :— Nem a commissão passe por injusta.

O Sr. Mello Rego :—He tambem para fazer uma reclamação. No meu discurso publicado hoje, dá-se uma lacuna que não devo deixar passar em silencio:

Quando eu disse na sessão de 26 do corrente, que nós por sermos amigos do governo, não nos deviamos suppor inteiramente adstrictos ao seu pensamento ao ponto de sermos inhibidos de fazer quaesquer observações a respeito de actos seus, que nos pareçam máos, acrescentei em referencia ao Sr. Meira as seguintes palavras, pouco mais ou menos, e appello para a memoria da casa :

E isto serviria tambem de resposta ao nobre deputado, que até teve a generosidade de nos suppor Abissinios, quando notou, que nós houvessemos reservado nossas censuras para o fim da sessão, quando os jornaes ja haviam annunciado a retirada do actual presidente.

He natural, observo ainda, que o nobre presidente vá tomar assento na camara quatrienal, como representante da provincia ; porém he tambem de suppor que elle volte depois de finda a sessão, e he isso o que eu desejo.

Foram estas pouco mais ou menos as minhas palavras.

Agora aproveitarei a occasião, tenho a dizer ao nobre deputado que tambem acaba de fazer uma reclamação, que não tenho culpa, que o seu aparte fosse mal tomado pelo tachigrapho, e com isso nada tenho.

Quanto a alteração que se acha no artigo 44 transcripto no meu discurso, he verdade que quando eu o li, vi que em lugar de se dizer —os empregados— dizia-se — aos empregados — ; mas o que posso assegurar ao nobre deputado he, que não estava assim ; na copia que dei para a typographia, ha de achar-se — os empregados— : por consequencia tambem não tenho culpa desse erro de impresa, mas entretanto, o nobre dedutado pela maneira porque se exprimio, fez crer, que eu fiz isso malignamente.

O Sr. José Pedro : — Não digo isso ; porém a sua argumentação pareceu baseada nessa supposição.

O Sr. Mello Rego : — E porque me não disse isso quando discutimos aquelle artigo ? Bem que agora, encerrado nos limites de uma reclamação, não posso responder-lhe convenientemente.

Primeira parte da ordem do dia.

Terceira discussão do projecto numero 33 de 1853.

Vão á mesa e são apoiadas as seguintes emendas :

« Offereço como emendas ao projecto que se discute os arts. 3 e 4 do projecto n. 15, que são os seguintes:

« Art 3. He igualmente elevada a cathegoria de villa, com a denominação da villa de Cabrobó, a povoação do mesmo nome, servindo-lhe de termo o territorio da respectiva freguezia.

« Art. 4. Ficam desmembradas da freguezia e termo da Passagem, e fazendo parte do termo de Cabrobó, todas as ilhas que se acham da foz do riacho Jacaré para baixo, e que outr'ora pertenciam ao termo e freguezia da Boa-Vista.

O Sr. Augusto de Oliveira não combate por emquanto a doutrina das emendas offerecidas, por não se achar sufficientemente esclarecido ácerca dellas ; entende, que a occasião não he a mais opportuna para serem as mesmas apresentadas, já porque a sua materia he diversa da do projecto, já porque a materia que encerram he importante, e convém que seja apreciada com pausa, passando pelas 3 discussões que o regimento determina.

O Sr Aguiar mostra, fundado no regimento, que podia apresentar as emendas que se discutem, não havendo por consequencia inoportunidade nellas, e justifica a conveniencia de elevar-se a povoação de Cabrobó a cathegoria de villa, por isso que a grande distancia em que esta povoação se acha da de Boa-Vista, e as proporções que offerece, exigem para commodidade daquelles povos, que se lhe dê essa cathegoria, para que não tenham de ir mendigar os recursos de que carecem a 18 leguas de distancia, que he quanto dista da villa da Boa-Vista.

O Sr. Augusto de Oliveira insiste nas suas idéas, e manda á mesa o seguinte requerimento de adiamento:

« Requeiro o adiamento das emendas, afim de serem discutidas com o projecto a que se referem, isto he, ao projecto n. 15. »

Apoiado entra em discussão.

O Sr. Oliveira : — Sr. presidente, quando se apresentou na casa o projecto n. 15, eu estava disposto a combate-lo na parte em que dispunha, que a séde da villa da Boa-Vista, fosse transferida para a povoação de Joaseiro ; mas hoje que o nobre deputado, autor da emenda que se discute, quer sómente que se crie um novo municipio na freguezia de Cabrobó, estou resolvido a prestar-lhe o meu apoio; tanto mais quanto, existe na casa um officio do governo da provincia, declarando que essa divisão he conveniente.

Em 1851, a assembléa declarou que se transferisse para a passagem do Joazeiro a séde da freguezia de Santa Maria da Boa-Vista, e que esta villa ficasse supprimida, sendo transferida para Cabrobó ; o Sr. Souza Ramos, negou a sancção a este acto, pelas seguintes razões (lê).

Mas, agora que não se trata de transferir a séde da freguezia da Boa-Vista para Cabrobó, e sim dividir aquelle municipio em dous, não ha razão para que a emenda seja regeitada; e posso declarar á casa, que os habitantes da Boa-Vista não ficarão descontentes com esta divisão. Disse o nobre deputado, que se senta do lado direito, que a emenda, em discussão, não devia ser apreciado agora, e sim quando se discutisse o projecto, de que foram destacados os artigos, que ella contém ; porém isso não só he permittido pelo regimento, como até está muito em pratica. Em 1843, existindo na casa um projecto, que passava a freguezia de Moxoto para Cimbres, e vendo os seus autores, que a sessão estava a encerrar-se, e talvez não houvesse tempo para as tres discussões, fizeram inserir na lei do orçamento a sua disposição, e foi adoptada.

Voto portanto pela emenda, que crea um novo municipio na villa de Cabrobó, servindo-lhe de termo o territorio da respectiva freguezia.

O Sr. Catanho (Não devolveu o seu discurso.)

O Sr. Augusto de Oliveira insiste em sua opinião, e observa que as informações do presidente não se referem senão a totalidade do projecto ; e que não se tratando disso, não podem ellas prevalecer para apoiarem-se, e as emendas, visto que estas se referem a idéa capital do projecto, que agora he desprezada.

Oppina ainda pelo adiamento das emendas, e conclue votando por este e contra as emendas caso não seja adiadas.

O Sr. Marçal : — Sr. presidente, acho tão justa, e de utilidade tão reconhecida a emenda do honrado membro, que pede a creação de uma villa na povoação de Cabrobó, que em verdade não suppuz, que houvesse nesta casa quem levantasse a voz para impugna-la, mas o nobre deputado (apontando para o Sr. Augusto de Oliveira) que já tem por timbre sahir ao encontro á qualquer medida offerecida á casa (*Sussurro*) não quiz, cumprindo sua missão, deixar passar intacta esta, não obstante, como ja disse, sua reconhecida utilidade. Sinto, Sr. presidente, que tenha sido tão pouco feliz o honrado membro em sua argumentação, mostrando apenas, como razão mais valiosa para não se crear villa em Cabrobó, o ser aquelle lugar epidemico, e insalubre. Ora, senhores, dizer-se que Cabrobó he lugar epidemico, quando trata-se do termo de Boa-Vista, e por isso não deve ser elevado a villa, he dar-se preferencia a outro lugar daquelle termo, como mais saudavel. Não vê o honrado membro, que se Cabrobó he epidemico, Boa-Vista não o he menos, porque sendo ambos os lugares banhados pelo rio S. Francisco, partilham igualmente da influencia daquelle rio donde parte toda a epidemia ? como pois invoca o nobre deputado o testemunho do Sr. Dr. Alexandre

MUTILADO

para provar que Boa-Vista he mais salubre, do que Cabrobó.

O Sr. Augusto de Oliveira: —O nobre deputado está phantasiando; eu não disse isso.

O Sr. Francisco João: —Continue, que vai bem.

O Sr. Marçal: — Quem, como eu, Sr. presidente, tem presenciado os estragos que as sezões, ou carneiradas, como lhe quizerem chamar, tem feito em todo o termo de Boa-Vista, não pode consentir que se diga, que a villa de Boa-Vista tem preferencia em salubridade á Cabrobó.

O Sr. Augusto de Oliveira: — Eu não dei esta preferencia, o nobre deputado está phantasiando.

O Sr. Francisco João: — Continue, não dê cavaco.

O Sr. Marçal: —Ora, senhores, o nobre deputado para comprovar sua asserção não invocou o testemunho do Sr. Dr. Alexandre? como pois diz agora, que estou phantasiando? Eu não devo, Sr. presidente, continuar, uma vez que pelo estado de furia do nobre deputado, vejo que o meu discurso o vai molestando.

(*Vozes, continue*).

O Sr. Marçal: — A Boa-Vista, Sr. presidente, he o centro do termo, he verdade, mas além desta vantagem qual he a outra, que se offerece, ja não digo para deixar ella de ser villa, pois não se trata disso, mas para deixar de se elevar Cabrobo á cathegoria de villa? todo mundo reconhece, Sr. presidente, que Cabrobó he o lugar mais importante daquelle termo, os seus habitantes tem procurado dar-lhe impulso: corre alli um commercio de mais de sessenta contos de reis annualmente, e se nota-se hoje alli maior numero de mortos no tempo da epidemia, em relação á Boa-Vista, he porque o povoado he grande, e consideravel o numero dos habitantes, ao passo que Boa-Vista pelo seu estado de decadencia, não tem gente para morrer (*Risadas*).

O Sr. Aguiar: — Apoiado.

O Sr. Marçal: — He quanto se me offerece a dizer em favor da emenda do nobre deputado, que pede a creação de uma villa em Cabrobó, e emquanto á outra emenda, que pede a desmembração de algumas ilhas de Boa-Vista, para Cabrobó, permitta o honrado membro, que eu não dê a essa emenda o meu assentimento; uma vez que conhecedor como sou daquellas localidades, sei perfeitamente, que aquellas ilhas ficam muito mais proximas á Boa-Vista, do que a Cabrobó. Tenho concluido.

O Sr. Augusto de Oliveira explica a sua opinião, que não foi entendida pelo precedente orador.

O Sr. Baptista pronuncia-se contra o art. 4.º, do projecto.

O Sr. Carvalho (Não restituio seu discurso.)

O Sr. Braga: —Sr. presidente, sou bastante acanhado e por isso mesmo tenho-me abstido de pedir a palavra para dizer alguma cousa sobre a materia; o meu acanhamento he tal que faz uma completa reacção sobre a minha vontade: no entanto peço a casa, que tenha para comigo toda a tolerancia, porque até não era necessario eu confessar o meu acanhamento; quem olhar para mim facilmente o reconhecera.

No entanto, estando a discussão bastante adiantada entendo que devo sempre dizer alguma cousa, tanto mais, quanto muitos dos nobres deputados me tem vindo dizer, que devo fallar e dar esclarecimentos nesta discussão. Eu não me julgo em tão restricta obrigação, porque posto resida na comarca da Boa-Vista, resido em distancia de 30 leguas desses lugares que fazem objecto da discussão; pelo que os nobres deputados reconhecerão que me não corre essa obrigação, e tanto mais assim he, quanto ás vezes aqui se tem discutido acerca de freguezias muito proximas da capital, e todos se mostram ignorentes acerca dessas localidades: mas para satisfazer aos nobres deputados e para vêr se assim vou perdendo esse meu acanhamento, vi-me obrigado a pedir a palavra para dizer alguma cousa sobre a materia.

Eu não me opponho á creação da villa em Cabrobó acho-a muito conveniente, e por isso emittida essa minha opinião, nada mais direi, porque tudo mais, ja se tem dito e seria superabuncia da minha parte, ou superfluidade reproduzir o que ja se tem dito.

O artigo 4.º do projecto n. 15 deste anno entendo que tem toda a relação com o primeiro e segundo artigo do mesmo projecto, e como não esteja disposto votar s ospor elle porque lhes enxergo alguns inconvenientes, que de alguma maneira ja teem sido reconhecidos por esta casa, que ha bem pouco tempo tomou a resolução de supprimir a cadeira de primeiras lettras da Passagem do Joazeiro removendo-a para Cabrobó, pela insufficiencia do lugar. Além destas razões e do conhecimento que tenho um pouco positivo por informações mui proximamente dadas por pessoas que vieram desse lugar, como do professor que quasi morre de fome....

O Sr. Paes Barreto: — Isso he naturalmente no sertão.

O Sr. Braga: — Não he pela força da secca, he pela falta de recursos que offerece o lugar. A Passagem do Joazeiro tem 22 casas de palha pouco mais ou menos, e não sei se duas ou tres de pedra...

Um Sr. Deputado: —Esse artigo não está em discussão.

O Sr. Braga: —Mas tem toda a ligação com artigo 4.º que diz (*lê*).

A' vista das razões que tenho expendido, e da discussão já havida na casa, mandarei uma emenda para que se vote o artigo 3.º que crea a villa de Cabrobó, tendo por limites a sua freguezia ja creada, o que faz não precisar-se mais de informações, prevenindo-se assim todas as questões de limites; por isso que vejo, que á vista do artigo 4.º tem de passar para Cabrobó algumas ilhas que ficam além da Boa-Vista.

Por tanto, Sr. presidente, a vista das razões expendidas, que talvez não tenham sido bastantes para esclarecimento da casa, sem duvida por meu acanhamento e falta de illustração para bem expender as minhas opiniões (*não apoiados*), mandarei a emenda de que acima fallei.

O Sr. Augusto de Oliveira: —Não precisa, basta votar contra essa parte.

O Sr. Braga: —Bem, se não precisa, deixarei de mandar a emenda.

Encerrada a discussão, he regeitado o adiamento, e approvado o artigo 3. do projecto n. 15, offerecido como emenda, e sendo regeitado o artigo 4.º do mesmo, offerecido igualmente como emenda, ficando o projecto reservado para ulterior decisão, por estar dependente a emenda approvada de segunda discussão. (*Continuar-se-ha.*)

COMARCA DE PAJEU.

Villa-Bella 16 de abril de 1854.

Tendo promettido em uma de minhas anteriores missivas, creio que na de 16 de março proximo passado, dizer-lhe duas palavras a respeito do estado pouco lisongeiro da guarda nacional nesta comarca, duas palavras e não mais dir-lhe-hei hoje em desempenho de minha promessa, principiando por aquillo, que he commummente de todos sabido, e cuja recordação deve estar ainda mui fresca em sua memoria. Tenho minhas apprehensões de que as minhas noticias desta vez não agradarão a alguns, mas se assim acontecer não será nem por falta de desejo de a ninguem descontentar, nem de esforço por conservar-me nos limites traçados pela verdade e decencia.

A guarda nacional desde mûito recentia-se em todo paiz dos vicios e defeitos organicos da legislação, que a creou em todo o imperio, isto he da lei, de 18 de agosto de 1831. O principio da amovibilidade e precaria sorte dos officiaes, estabelecido nessa lei e conservado nas posteriores reformas, sendo o elemento mais subversivo que ella encerrava, por isso mesmo que constituia um dos seus mais salientes defeitos, foi sempre o mais poderoso obstaculo á sua completa organisação, estabelidade e disciplina. Os postos da guarda nacional, de que os partidos faziam um jogo ridiculo, eram distribuidos por certas administrações, ou como recompensa a amigos, ou como vingança de contrarios, e aceitos mais por ostentação e luxo do que por desejo de bem servir a patria. Tão falsa era a base sobre que assentava a organisação da guarda nacional, que nem a lei da sua creação, nem as reformas subsequentes poderam nunca, já não digo elevar ao desejado grão de prosperidade, mas tirar do estado de abjecção em que jazia, uma das mais nobres e salutares instituições do paiz.

Esta provincia, que tem sido ha annos o ludibrio das paixões politicas, foi o theatro onde maior desenvolvimento tiveram os abusos, vicios e defeitos da legislação substituida pela lei de 19 de setembro de 1850. Basta um rapido volver de olhos sobre o periodo da nossa historia, que decorre entre os annos de 1845 e 1848 para se conhecer exactamente o que era a guarda nacional em Pernambuco. E quando alguns desses espiritos elevados volviam e revolviam os fundamentos da provincia, a pretexto de bem publico, sempre a guarda nacional era, logo depois da policia, o alvo a que se dirigiam as suas venenosas settas.

Em quanto a guarda nacional de toda a provincia, passando pelas metamorphoses á que a condemnaram o furor de alguns administradores, caminhava a passos largos para o sorvedouro, onde remoinhavam os caprichos, os odios, ambições e vinganças das diversas parcialidades politicas, a desta comarca impellida pela torrente das paixões más, precipitou-se no mesmo abysmo, onde foi submergida a das mais comarcas. E não sei porque fatalidade, sempre a nossa apresentando um aspecto mais triste aos olhos do observador imparcial. De modo que em Pajeú ou nunca houve mais que um vão phantasma da guarda nacional, ou ella nunca attingio o grão, mais ou menos prospero, á que foi elevada em outras comarcas da provincia.

Com effeito, posto que pareça incrivel, com tudo he dolorosamente certo (e eu com vergonha o confesso) que entre nós: 1º, nunca houve qualificação de guardas nacionaes, que representasse ao menos uma sombra de legalidade, senão a ultimamente feita em virtude da lei de 19 de setembro de 1850, e instrucções de 25 de outubro do mesmo anno; não estando mesmo esta escoimada de faltas, alas mui sensiveis, se se combinar a qualificação da guarda com a qualificação dos votantes; 2.º, nunca houve estado maior legitimamente organisado e completo; 3.º, nunca os batalhões, esquadrões, companhias e secções respectivas estiveram completas, ou por falta de officiaes, ou de soldados, ou de ambos ao mesmo tempo; 4.º, não tem havido paradas, nem revistas e até muitos soldados, e a inda alguns que tem o nome de officiaes, desconhecem a qualidade do serviço, que exprimem estes vocabulos; 5.º, muitos officiaes dentre os demittidos, reformados e existentes nunca tiraram patentes, nunca tomaram posse e nunca entraram legalmente em exercicio, por cumulo de desgraça, ou deleixo ou como melhor nome haja; 6.º, muitos são conhecidos por officiaes, ou tão somente pelo publico tratamento que lhe dão, ou por terem visto seus nomes inscriptos em alguma portaria, impressa em jornal official, ou por terem sido apenas propostos, sem que ao menos fossem nomeados!! 7.º, os officiaes ignoram quaes e quantos soldados compoem o seu batalhão, esquadrão ou companhia, e estes de sua vez não vacillam menos sobre quem seja o seu respectivo commandante. Desta confusão e incerteza resulta actualmente que, precisando a autoridade civil de força da guarda nacional, ou para destacamento ou para qualquer outro serviço, requisita-a ao mais graduado official desta arma; o qual, pela falta absoluta de officiaes subalternos, a quem se dirija, manda logo directamente, por um paisano qualquer, fazer as notificações, que ordinariamente recahem em quem se encontra com mais facilidade; reunida a força, arvora o mais bonitinho dos guardas em official inferior, até a conclusão do serviço, depois do qual volta o nosso commissionado ao seu honroso posto de soldado.

Eis em resumo o quadro fiel, posto que tão vergonhoso quanto perigoso, da guarda nacional do Pajeú. E não tinha eu alguma razão quando, no ultimo periodo da minha precitada missiva, lhe dizia ser a nossa guarda talvez a que estivesse em peior circumstancia em toda a provincia? Deixo liberdade a cada um para, á vista do exposto, tirar as illações, que lhe parecer a respeito das causas originarias, de que tem procedido a anomalia da nossa guarda nacional, e verificar se poderão ser excluidas do numero dessas causas as enumeradas no dito periodo da minha já citada missiva.

Não sendo meu intuito doestar, nem por qualquer modo deprimir áquelles Pajeuenses a quem por ventura possa affectar alguma parte da tal qual censura, que parece resultar da minha exposição, cumpre-me em satisfação declarar, que tendo-me imposto o dever de dizer a verdade, eu não a devia calar, ainda quando ella a mim proprio prejudicasse. Porquanto a narração dos nossos erros póde muitas vezes fazer-nos corar, mas nunca deixa de aproveitar, porque ella nos abre um caminho aplainado á nós e aos nossos vindouros, para evitarmos os escolhos, em que outr'ora haviamos encalhado. Assim, se somos frageis para nem sempre podermos obrar o bem que devemos, somos fortes para podermos e devermos sempre corrigir-nos do mal que fazemos. Façamos, pois, as pazes, e sirvam os passados erros de lição para quando houvermos de ser nomeados officiaes, pela nova organisação á que se vai proceder, procurarmos desempenhar os nossos deveres de modo que só tenhamos de que se diga bem, que he unicamente o que devemos anhelar.

Podendo dar tambem uma satisfaçãozinha áquelles administradores a quem coube a *gloria* de promover o *bem publico* no periodo, a que ha pouco alludi, deixo de o fazer na certeza de que Vmc., não costumando descobrir os segredos, que se lhe revelam, a respeito de negocios de sua provincia, aos que se acham em provincias longinquas, v. g., no Rio de Janeiro, não abusará desta vez da minha simpleza e bôa fé, para fazer chegar aos ouvidos desses senhores, o que aqui lhe descubro em confiança.

Este termo continúa no *statu quo*: as noticias nada adiantam ao que lhe communiquei em data anterior, a excepção da apparição de um cometa, que daqui foi visto pela primeira vez no dia 4 do corrente, e cuja apparição tem dado que fazer aos astrologos que divergem em suas predições; pretendendo un, que significa o desfecho da celebre questão europea entre a Russia e a Turquia, e outros o desbarato dos aventureiros norte-americanos, se tentarem entrar á *fortiori* nas aguas do Amasonas.

Occorre-me mais um peccado, que, senão he mortal he mais que venial. Destinado ao recrutamento um dos quatro individuos presos no Navio, de que lhe tratei em uma de minhas precedentes, os parentes do preso, não o podendo por meio algum eximir do serviço militar, denunciaram-o perante o juiz municipal, primeiramente pelo crime de resistencia, e depois (retirando aquella denuncia) pelo de uso de armas defezas. As testemunhas moradoras nesta villa juraram, que o preso usou d'armas defezas no Navio; e o mais he que as bichas pegaram optimamente, porque descendo os recrutas para essa capital, o preso em questão ficou, foi pronunciado, afiançado e solto *et habitavit in nobis*. Deixo a moralidade do acto ao arbitrio de quem sabe formar juizos e tirar consequencias, e não indico nomes, por ser a minha memoria tão fraca, que nem decóro nomes proprios. Aprenda esse methodo de soltar recrutas, que não he máo, e fique d'ora em diante sabendo, que uma denuncia, um processo, as vezes equivale a uma ordem de habeas corpus.

Ainda mais um peccadete: o juiz de direito metteu em processo o escrivão A. D. de Andrade pela falsificação apparecida em um inventario, em que se substituio o nome de um sitio de terras pelo de outro em prejuizo de uma orphãa, segundo lhe communiquei em data de 15 de novembro do anno passado. O escrivão foi pronunciado, e, dando-se-lhe lugar a defeza, inquirio suas testemunhas; mas a sentença ficou adiada pela repentina partida do juiz de direito para o termo de Tacaratú.

Tenho presente uma carta de Tacaratú, que dá alguma noticia, e receiando alterar o pensamento do seu autor a respeito do modo porque elle aprecia certos factos, aqui transcrevo *ipsis verbis* o trecho noticioso della, que he do modo seguinte:

« Lembrado estará Vmc. de que no dia 11 de dezembro de 1849 houve neste termo o mais renhido combate, que ha noticia nas chronicas da comarca de Pajeú, entre as forças da legalidade commandadas pelo Rocha Brasil e coronel Manoel Pereira, e os revoltosos entrincheirados na sua Serra Negra sob a direcção de Nogueira Paz e José Rodrigues. Lembrado deve de estar igualmente, que a datar desse dia a existencia de Nogueira Paz passou a ser um problema, que o proprio Pascoal não decifraria. Os que o consideram vivo não podiam indicar o lugar de sua residencia, assim como os que o tinham por morto nenhuma habilitação tinham para indigitarem o lugar do seu fallecimento. Quatro annos e alguns mezes hão decorrido neste estado de completa incerteza, quando o acaso veio revelar-nos um mysterio, que a trombeta popular proclama ser a decifração do problema. Acabam de ser descobertos entre a Serra Negra e Quixabinha (16 leguas) os restos mortaes de um individuo, que não póde deixar de ser Nogueira Paz. No mesmo lugar onde foram achados insepultos os ossos de um homem, acharam-se igualmente um par de oculos de armação, uma canana, um facão, latões de clavinote, botões de casaca, um par de sapatos de lustre, uma vela branca e outros objectos, que o tempo só parecia conservar, atravéz de tão longo espaço, para assignalar a importancia do infeliz finado e da-lo bem a conhecer. Assim acabou victima de seus caprichos e opiniões um homem, que apezar dos seus erros e fraquezas de que he susceptivel a humanidade, tinha qualidades para ter uma sorte mais ditosa; porque se devemos respeito e justiça aos finados, não podemos deixar de confessar, que Nogueira Paz tinha qualidades que o constituiam homem de bastante merito.

« A policia aqui marcha com uma actividade digna de ser imitada pelas autoridades de todo o paiz. Apezar, porém, dos reiterados esforços só poderam ser ultimamente capturados 3 criminosos: Mamede Barbosa, criminoso de morte, Prudencio José Joaquim, por crime de furto; Jovino Romão, idem. Comtudo os criminosos desenganados de que, findas as tregoas e rotas todas as relações, não poderiam escapar em parte alguma, entregaram-se voluntariamente em numero de 18, a saber: Carlos Francisco, criminoso de morte; João da Cruz, idem; Manoel de Christo, idem; Thimoteo Francisco José, idem; Manoel Leandro de Rezende, idem; Valentim Gomes, idem; Simão Gomes, idem; Francisco Gomes, idem; Alexandre Ferreira de Sá, idem; Antonio Nunes, por ferimentos; Luiz Antonio, idem; Gonçalo José Gomes, idem; Joanna Freire da Conceição, idem; Francisco, escravo, idem; Manoel dos Anjos, por soltura de presos, Antonio Fernandes, por uso de armas defezas, e Manoel Barreto e José Freire Leite por varios crimes, além de 4 que vieram dessa villa (Bella), para responderem ao jury, que todos sommam 27. Que colheita abundante apresenta o anno de 54 neste termo.

« O jury deixou de reunir-se no dia 30 por falta de numero sufficiente, e adiado para 3 de abril, reunio-se neste dia, e conheceu de 15 processos, tendo havido 8 condemnações, 7 absolvições e algumas appellações, que tornaram esta sessão a mais interessante, que tem havido entre nós.

« A actividade não limita-se unicamente á policia, no juizo de direito, tambem se vai incommodando soffrivelmente o proximo. O novo juiz municipal supplente Francisco Bernardo de Araujo, está em talas com um processo de denuncia contra elle dada por varios crimes de responsabilidade, cujas testemunhas já depozeram *compridamente*. Quem tem seu rabinho de palha, vive assombrado, e com razão, porque quem difficultosamente evita Scylla não escapa de Carybdis.

« Ha tres mezes tem estado em Fazenda Grande, um medico de Pão d'Assucar, o Dr. Miguel, que tendo alli tratado de varios doentes, alguns dos quaes restabeleceram-se, foi chamado a Cabrobó, onde se acha presentemente. Affluiram a Fazenda Grande doentes de toda a parte, e o Dr. salvou os que póde, e só deixou morrer os que não escaparam.

« Temos tido grande abundancia de chuva, e estão os viveres por preço mais commodo. »

Devo concluir esta, que já vai muito além do meu costume, asseverando-lhe que ha chuvido soffrivelmente, e havemos de ter muito boa colheita de milhos, rapaduras, etc., posto que quasi nada de feijões, que perderam-se com a queima, lagartas, brocas, cometa e outros males, a que o povo attribue a perda deste magnifico genero.

A farinha tem ultimamente escasseado muito, e apezar das esperanças que nutrimos, quanto a outras especies de viveres, nenhuma podemos ter de que a farinha possa baratear este anno.

A salubridade continúa sem novidade.

(*Carta particular.*)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

A assembléa approvou hontem a redacção dos projectos n. 11, e 33 deste anno, o parecer da commissão de poderes para a admissão do Sr. deputado Silvino Cavalcanti de Albuquerque, em virtude do qual tomou assento o mesmo Sr., depois de prestar juramento: mandou imprimir um projecto, alterando os limites da freguezia do Bonito; discutio um parecer da commissão de obras publicas, sobre o requerimento de José Cordeiro de Carvalho Leite, ao qual sendo offerecida uma emenda autorisando o governo a mandar continuar as obras pelo dito Leite, segundo o novo orçamento, foi esta approvada, ficando prejudicado o parecer, e outra emenda, que havia sido apresentada. Approvou tambem outro parecer da commissão de constituição e poderes, chamando supplentes; assim como os projectos n. 9, e 30, e o do orçamento municipal em terceira discussão; e em segunda o de n. 29; dispensado o intersticio deste, e do de n. 31; aquelle para entrar hoje em terceira discussão, e este em primeira.

A ordem do dia de hoje, he primeira discussão do projecto n. 36, que foi hontem dispensado de imprimir-se, e do de n. 35; terceira dos de n. 34 e 29, e segunda das emendas offerecidas em terceira discussão ao orçamento municipal.

COMMUNICADO.

HOMEOPATHIA.

No artigo antecedente fizemos uma ligeira comparação do tratamento da febre amarella, quando se apresentava com caracter benigno, ou quando, pela applicação da energica homeopathia, os symptomas principaes desappareciam; e reduzida assim a uma molestia simples, o restabelecimento dos doentes completava-se em poucos dias e sem estorvo algum.

Passaremos a dizer agora poucas palavras em referencia ao que se passa, quando a febre amarella vem logo revestida de um caracter aterrador, ou quando depois de um ou dous dias de tratamento, o doente não melhora, e o seu estado aggrava-se cada vez mais.

Temos por tanto duas hypotheses de que devemos occupar-nos: primeira, quando o doente appresenta muito perigo ou gravidade logo na invasão da febre: segunda, quando esta gravidade apparece algum tempo depois.

Na primeira hypothese, temos de consignar os factos em que a molestia vem com caracter tão maligno, que em poucas horas o doente succumbe; estes tem sido pouco frequentes: de ordinario porem os symptomas são aterradores desde as primeiras horas, e a molestia zomba de quaes quer applicações, sendo sua duração de dous a quatro dias, rara vez de mais.

Os symptomas, que caracterisam, ou tem caracterisado estes casos, são quasi sempre uma febre intensa, acompanhada de um cortejo de symptomas cerebraes bem definidos, e de lesões profundas de outres orgãos, principalmente das do apparelho digestivo: assim; observa-se uma anciedade precordial extrema, uma afflicção indefinivel, uma agitação que não permitte um instante de socego ao doente, grande congestão cerebral, delirio as vezes muito intenso, &c. &c. A este estado horrivel segue-se o vomito preto, a hematemese e as hemorrhagias pela mucosa buccal e nasal, e em pouco tempo finda-se o doente.

Na segunda hypothese, isto he, quando a molestia torna-se grave algum tempo depois da invasão, observa-se que a febre deixa de ceder ás applicações ordinarias, não apparece a transpiração, que he na grande maioria dos casos um signal de muito bom agouro, (o que tambem reconhecem os medicos allopathas conscienciosos) o doente responde ás vezes satisfactoriamente á todas as perguntas, conserva ao menos apparentemente, o uso das faculdades intellectuaes, e parece animado; neste estado conserva-se por alguns dias, sem que haja motivos para ter serios receios, principalmente quando o medico, pela pratica e observações, já não tem adquirido conhecimentos positivos que o tornam desconfiado, todas as vezes que no fim de certo tempo nem ha uma aggravação do mal, e nem tambem ha melhoras consideraveis.

Como não pertendemos fazer uma descripção miniciosa da febre amarella, mas somente cotejar os resultados da homeopathia com os da allopathia, não nos demoraremos muito em delinear todos os quadros ou aspectos, que tem apprensentado a molestia. Todavia como estamos fallando dos casos, em que ella principia com caracter benigno e depois aggrava-se, não podemos dispensar-nos de mencionar uma das feições que toma a febre em muitos casos: queremos fallar do caracter insidioso, com que em muitas occasiões costuma ella apparecer.

No antecedente paragrapho já dissemos, que a pratica fazia que em certos casos o medico se tornasse desconfiado quando a molestia não se aggravava em certo espaço de tempo, e menos ainda apprensentava melhoras satisfactorias. Sem embargo, não he ainda desse estado dubio que queremos tratar: he porém d'aquelles casos em que o doente, no fim de 24 ou 36 horas, appresenta melhoras tão grandes que o medico apezar de muita pratica, não póde deixar de suppor que o doente esta fora de perigo; entretanto que suas mais bem fundadas esperanças se desvanecem em um momento, como o clarão do relampago.

Quem tiver tido occasião de observar um certo numero de doentes da febre amarella, não poderá contestar a verdade do que acabamos de proferir, e de lamentar comnosco que os nossos mais bem applicados esforços falham completamente, quando a natureza não lhes quer corresponder: mas deixemos isso de parte e vamos ao caso.

Na forma ou caracter insidioso: —o doente apresenta symptomas que nada fazem receiar: applica-se-lhe o remedio conveniente, e não tarda muito que se notem seus effeitos; a febre diminue e extingue-se; as dores do corpo se esvaecem, os vomitos biliosos cessam, as dores ou incommodos abdominaes desapparecem, e não poucas vezes volta o appetite, etc., etc.: o doente de nada se queixa, julga-se, e diz-se bom; concede-se-lhe algum alimento, tanto da parte do medico, como da do doente ha a maior segurança, porém de repente escurece o horisonte, e procellosa tempestade põe tudo em alarma: a febre torna a apparecer, e a nada cede, ancias, fadigas, vomitos pretos ou de sangue, delirio, e mais symptomas cerebraes, hemorrhagia por diversos orgãos, agitação horrivel, emfim todos estes desarranjos vem de tropel uns sobre outros; e apenas o medico dirige sua attenção para qualquer delles, ja novos incidentes o vem perturbar, e, a nada obedecendo a natureza, fica elle contemplando a impotencia da arte!! Quanto he penoso dize-lo, e muito mais ainda he senti-lo!!!

Se fossemos a enumerar todas as formas, que póde apresentar a febre amarella, muito teriamos que escrever, porque, como toda e qualquer molestia, pode ella ser acompanhada de um outro symptoma predominante, em cujo caso, pela sua maior ou menor importancia, poderia dar-se-lhe o nome de hemorrhagica, algida, typhoide, apopletica, petechial, etc., etc. E, porém, como estas circumstancias não mudam a essencia da molestia, e tem sido peculiares a um numero mais ou menos limitado de doentes, não nos occuparemos dellas. Entretanto a idade, a idiosyncracia, o sexo, o estado de saude e outras muitas condições, são parte para que a febre se modifique mais ou menos conforme os individuos; o que não he cousa para admirar, visto como o mesmo acontece com quasi todas as enfermidades.

Temo-nos desviado mais do que pretendiamos do caminho que traçamos, e por isso nos reservamos por ora para no seguinte artigo tratarmos então de comparar os proveitos therapeuthicos dos dous systemas, esperando toda a benevolencia das pessoas que se dignam prestar-nos attenção.

Consultorio homeopathico rua do Collegio n. 25, primeiro andar. *Dr. Lobo Moscozo.*

CORRESPONDENCIA.

Senhores redactores do *Diario de Pernambuco*: — Um correspondente anonymo desta provincia tem procurado pelo seu jornal ferir a minha reputação, e desconceituar-me malignamente, alterando a verdade, e desnaturando os factos. Cumpre-me, pois, responder a esse meu inimigo embuçado, amigo das trevas; e portanto pelo seu mesmo jornal me fará o favor de publicar a presente, para que o publico me possa julgar com justiça e apreciar os motivos que movem essa penna parcial e inventora. Existe nesta provincia uma camarilha que a quer dominar violenta e exclusivamente, e porque em mim tem encontrado obstaculos, guerrea-me com furor e vilania: a ella se acha ligado o nobre correspondente. E sendo unicamente politica abusiva dessa gana com que se procura denegrir-me, entendendo-se que por esses e outros meios se me porá fóra da provincia e do combate, se não poupam contra mim calumnias, intrigas e violencias! Deixo, pois, de memorar os factos da luta eleitoral do anno atrazado, de que o publico teve verdadeiro conhecimento, e entro na analyse dos factos a que se refere o correspondente; e em primeiro lugar fallarei da celebre execução da thesouraria provincial, que he o seu primeiro cavallo de batalha.

A historia dessa execução he um complexo de perseguições, que deveria encher de vergonha aos meus adversarios, como passo a expor:

Fui em 1852 socio particular em algumas arrematações de gados, mas não fui arrematante; e nem o podia ser como juiz que nesse tempo era, não me habilitei para isso, não prestei fiança, não assignei os respectivos termos, etc., etc. Existem letras assignadas por mim, mas letras que me obrigam para com os meus socios, as quaes assignei por commodidade da transacção, de que era eu o centro, não só por ser o unico dos socios que residia perto da capital, como porque não se tendo ainda dividido o producto das arrematações, não se podia determinar a parte porque cada um deveria individualmente responder. No entanto o inspector da thesouraria provincial fez os termos a seu modo, constituindo-me o unico arrematante, e convertendo em meus fiadores a quem não havia conferido poderes para isso; e essas letras foram depois parar a thesouraria como o unico titulo que existia, por essa irregularidade com que foram feitos os termos.

Aconteceu que com as violencias que soffri o anno atrazado, me visse forçado a deixar por algum tempo a provincia, e em minha ausencia venceram-se as lettras, algumas quando já eu havia seguido para tomar assento na camara dos deputados.

Essa circumstancia deu lugar a que não podessem ser todas as letras resgatadas em tempo, sendo-o apenas duas, porque, como disse, não estando feito ainda o conveniente dividendo, os meus amigos esperavam por mim para regularmos as entradas de cada um.

Chegando á provincia a 10 de dezembro, immediatamente segui para o centro á mandar apurar gados para satisfazer a parte que me tocasse, e escrevi para o sertão aos meus amigos para remetterem as suas quotas, afim de fazer-se o recolhimento ao cofre provincial.

Nesse interim vindo á capital frustrar um manejo indigno, com que os meus adversarios pretendiam na apuração geral excluir-me da deputação provincial, por meio de uma duplicata falsa, o Sr. thesoureiro meu inimigo, como diz o correspondente, entendeu dever exercer uma vingança pequenina, e então não por uma execução regular, que contra mim se não podia directamente encaminhar, mas por uma ordem arbitraria, que expedio na qualidade de delegado de policia, fez prender um escravo que me acompanhava, contando com o apoio caprichoso do juiz, e com a coadjuvação do procurador fiscal seu satelite e instrumento.

Procurei intentar os recursos regulares, mas o juiz o Sr. Francisco José Rabello indeferio sempre de uma maneira escandalosa os meus requerimentos, e tendo eu aggravado de um seu despacho, não me tem sido possivel obter os autos do poder do procurador fiscal, a quem foram para contraminutar *ha mais de um mez*.

Por esse proceder se poderá ajuizar da irregularidade e vicios de semelhante execução, que caprichosa, e nulla em sua base, e falsa em seus fundamentos, seguio uma marcha toda estupida e arbitraria.

Além da incompetencia da acção e de sua forma irregular, além da falta de endosso das letras, etc., a conta excede a importancia das mesmas letras, e estas estão falsificadas no juro, estando algumas com o juro de um por %, e outras com esse premio riscado e escripta por cima a palavra *dous*, quando são ellas do mesmo dia, provenientes do mesmo negocio, e não podiam pois ter um juro differente!

Por semelhante escandalo não tem querido seus autores que suba o aggravo ao tribunal da relação, contando que esse venerando tribunal que se não rege por odios e vistas mesquinhas, não os poderá apoiar, e provavelmente fará effectiva a responsabilidade de quem os ha commettido.

Eis-aqui, pois, como procedem os homens que procuram macular-me: questões dessa ordem só devem e podem ser convenientemente discutidas nos tribunaes, mas o correspondente as quiz levar ao conhecimento do publico, este fará a justiça que merece o injusto detractor.

He inexacto dizer o correspondente que eu neguei o debito.

Neguei unicamente a qualidade de arrematante, a idoneidade dos titulos, etc., mas não a divida que acha-se sufficientemente garantida pela boa fé e probidade dos devedores, incapazes todos de praticarem uma infamia dessa ordem ou de subtrahir-se por qualquer pretexto ao pagamento.

Em outro jornal censura-me o *correspondente* por ter levado ao conhecimento do governo os abusos monstruosos e degradantes que tem commettido o inspector da thesouraria provincial no exercicio de seu emprego, e procura chamar sobre mim o odioso, manifestando uma *generosa* reprovação ao papel de denunciante.

Permitta-me o *nobre* correspondente ponderar-lhe que menos generoso e verdadeiramente indigno he por certo o papel, que esta fazendo de detrator embuçado, desfeixando golpes de emboscada contra as reputações alheias; indecente e verdadeiramente indigno he submetter a justiça á caprichos e pequeninas vinganças.

Quanto a mim não dei propriamente denuncia, requeri um exame na thesouraria para verificar escandalos, que se acham no dominio do publico, e se de facto pretendia intentar uma acção criminal contra esse senhor, estava em meu direito exercendo uma legitima represalia.

O papel de denunciante he na verdade indigno quando se tem em vista um interesse torpe ou quando se exerce nas trevas; mas accusar francamente perante os tribunaes um empregado prevaricador, concussionario ou deleixado, que deshonra o emprego que exerce, he um direito garantido pelas leis do paiz que o correspondente não sustentara houvessem decretado uma infamia.

A historia está cheia de exemplos de politicos que accusam perante os tribunaes os seus adversarios; he uma arma politica que o uso dos tempos tem sancionado, e que sobre tudo não póde ser condemnada em relação a um inimigo que para ferir os seus adversarios não escolhe meio, e para quem o digno e indigno são palavras vazias de sentido.

Referir-me-hei ainda a um outro trecho do correspondente, em que procurou elle explicar a minha eleição como effeito somente da votação sulista desta provincia, querendo dest'arte perfidamente insinuar que eu tenha abandonado os meus principios e deshertado para as bandeiras adversas.

He um ponto a que eu poderia dispensar-me de responder, porque na verdade não tem hoje para mim importancia seria as questões que resultam das denominações dos partidos; mas gosto de definir e precisar a minha situação e as minhas crenças para ser francamente apreciado, e por essa razão direi alguma cousa.

Entendo como entendem hoje os homens mais distinctos do nosso paiz, que já não he tempo de fazer questão das palavras luzia e saquarema, ordeiro e liberal e outras que entre nós tem até hoje distinguido os partidos: no Rio Grande do Norte, pois, as palavras sulista e nortista já não podem ter significação importante.

He tempo de fixar a questão politica em um terreno mais elevado e mais solido; já não deve e não póde continuar a proscripção do merito por motivos que nascendo das exagerações do principio de liberdade, crearam a necessidade de fortificar o elemento de ordem ou o principio da autoridade, e que devem ter desapparecido desde que os partidos abandonando taes exagerações se encerraram de novo nos limites da constituição.

Esta politica que sigo e applaudo, me parece tambem a politica do gabinete actual; desejo ver no Rio Grande do Norte, como em todo o paiz, a fusão e consorcio dos partidos, a aliança sincera dos homens honestos, afim de que possa predominar o verdadeiro merito e uma crença commum que nos una em vez de dividir-nos.

A minha eleição, pois, que entretanto asseata muito mais na votação nortista do que na sulista (que he hoje na provincia muito diminuta) he um triumpho da politica de conciliação e de concordia, que nesta provincia represento, e sustentei o anno passado da tribuna.

Cidade de San José 12 de abril de 1854.

Amaro Carneiro Bezerra Cavalcanti.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

O Sr. A. J. S., deve á A. J. S.

1853, agosto 1.º, 2 barris com manteiga, 140 á 360.	51$120
1853, agosto 31, 1 barril azeite dôce, 24 gallões, 11½ almudes a 2$500 . . .	62$320
	113$440

Exageração em preços e pezos.

Na manteiga, 10 á 360. . .	3$600
No azeite dôce 7½ almudes, e no preço 1$000 rs., em gallão, total	24$920
	28$520
	84$920

Chamou a juizo por 111$450.

Mandou receber por mandado de preceito os 84$920, em 28 de março.

Ha 10 annos desta parte, e por outra longos tempos não ha azeite dôce, senão por 2$500, o documento junto prova essa asserção a vontade do vendedor. Ei-lo.—O Sr. A. J. S., deve a João Carlos Augusto da Silva.

1852, junho 9, 1 barril com 30 gallões e 3 gallões de azeite dôce, á 1$600. . . 48$639

Fazia apenas 14 mezes que o tinha comprado por mais 1$000 rs. e de melhor qualidade, em tempo competente se provará por quanto foi justo; mesmo com o lançamento do livro das sahidas, assim como o publico saberá que não he só comigo que tem acontecido destes enganos imaginarios.

A. J. S.

SONETO

Dedicado a Illma. Sra. D. Gabriella da Cunha De-Vecchy, pela occasião de fazer o papel de Saloia no beneficio da senhora Pessine, na noite de 29 de abril proximo passado.

Qual aura do céo por entre as flores
Sussurando seus petalos meneia;
Ou do meigo Sabiá, quando gorgeia
E saúda do sol os resplendores.

Tecendo, Gabriella, só diz amores;
Me extasia, arrebata, enleia,
E quem ouve, e quem sente ouvir-te
Julga-te deusa, e tece-te louvores.

Dôcemente vai matando;
A mimosa Gabriella, encantadôra,
Faz á todos captivar.

Eia, pois, dôce Venus do palco,
Acolhe, abriga terna, os ternos votos
Que te offerta um triste vale respeitoso.

O admirador.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 4 DE MAIO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres — a 27 1/4 d. e 27 d. 60 dpv.
Dinheiro por 2 mezes—11 % ao anno.
Assucar mascavado escolhido—2$020 rs. por arroba.
Dito branco 2.ª sorte—a 2$900 por arroba.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 3	41:161$666
Idem do dia 4	6:107$856
	47:269$522

Descarregam hoje 5 de março.

Barca ingleza—*Corrida*—caixas.
Brigue inglez—*Caroline*—bacalhao.
Patacho dinamarquez—*Triton*—mercadorias.

Importação.

Patacho nacional *Astréa*, vindo do Rio Grande do Sul, consignado a Baltar & Oliveira, manifestou o seguinte:

7,050 arrobas de carne, 97 ditas sebo, 24 barricas dito derretido, 50 ditas graixa, 20 couros; a ordem.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 4.	435$126

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 3.	3:724$662
Idem do dia 4	1:803$571
	5:528$233

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 4.

Liverpool e portos intermedios—23 dias, vapor inglez «Menai», de 360 toneladas, commandante James Blow, equipagem 26, em lastro; a Deane Youle & Companhia.

Rio Grande do Sul—33 dias, patacho brasileiro «Astrêa», de 147 toneladas, mestre João Ignacio Ferreira, equipagem 11, carga carne secca; a Baltar & Oliveira. Passageiro, Antonio Pereira Mano.

Terra Nova—26 dias, brigue inglez «Herald», de 202 toneladas, capitão John Warren, equipagem 13, carga bacalhao; a Mc. Calmont & Companhia.

Rio de Janeiro — 17 dias, barca ingleza «Golden Fleece», de 312 toneladas, capitão James Palethorpe, equipagem 17, em lastro; a Russell Mellors & Companhia.

Montevidéo pela Bahia—27 dias, e do ultimo porto 5, sumaca hespanhola «Affonso», de 206 toneladas, mestre Manoel Gassoliba, equipagem 12, em lastro; a Amorim Irmãos. Ficou de quarentena por 6 dias.

Navios sahidos no mesmo dia.

Canal pelo Maranhão—Brigue brasileiro «Despique de Beiriso», capitão José Martins da Silva, carga assucar e mais generos. Passageiro para Maranhão, Candido Gomes do Rego.

Rio de Janeiro—Escuna brasileira «Flora», capitão José Severo Moreira Rios, carga assucar. Conduz 25 escravos todos com passaporte.

Em commissão—Brigue escuna de guerra brasileiro «Legalidade», commandante o capitão-tenente Pedro Antonio de Lima Ferreira.

Marselha—Galera franceza «Arrequipa», com a mesma carga que trouxe. Suspendeu do lameirão.

EDITAES.

— O Illm. Sr. contador servindo de inspector da thesouraria provincial, em virtude da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que em cumprimento da lei, perante a mesma junta, se hão de arrematar em hasta publica a quem mais der nos 22, 23 e 24 de maio proximo vindouro os impostos seguintes:

2$500 rs. por cabeça de gado vaccum que for consumido nos municipios abaixo declarados.

Recife avaliado annualmente por . .	56:015$000
Olinda avaliado annualmente por . .	2:246$000
Iguarassú avaliado annualmente por. .	1:720$000
Goianna avaliado annualmente por . .	6:521$000
Nazareth avaliado annualmente por. .	4:430$000
Cabo avaliado annualmente por . . .	1:515$000
Santo Antão avaliado annualmente por.	6:011$000
Serinhaem avaliado annualmente por .	561$000
Rio Formoso e Agua Preta avaliado annualmente por.	2:521$000
Pão d'Alho avaliado annualmente por.	4:001$000

E nos municipios seguintes nos quaes só pagam aquelles que talham carne para negocio, e os criadores o dizimo:

Limoeiro avaliado annualmente por. .	3:521$000
Bonito e Caruarú avaliado annualmente por.	2:517$000
Brejo avaliado annualmente por. .	1:611$000
Cimbres avaliado annualmente por. .	1:152$000
Garanhuns avaliado annualmente por.	2:989$000
Flores e Floresta avaliado annualmente por.	4:001$000
Boa-Vista e Exú.	4:070$000

Nos tres ultimos municipios, isto he, Garanhuns, Flores, Floresta, Boa-Vista, e Exú são arrematados conjuntamente os impostos a cargo dos collectores e 20 por cento do consumo de aguardente, conforme determina o art. 42 da lei provincial n. 286 de 28 de junho de 1850.

20 por cento sobre a aguardente que for consumida nos seguintes municipios:

Olinda avaliado annualmente por. . .	810$000
Iguarassú avaliado annualmente por. .	84$000
Goianna avaliado annualmente por. .	64$000
Pão d'Alho avaliado annualmente por.	76$000
Nazareth avaliado annualmente por. .	63$000
Santo Antão avaliado annualmente por.	202$000
Bonito e Caruarú avaliado annualmente por.	33$000
Cabo avaliado annualmente por. . .	44$000
Rio Formoso e Agua Preta avaliado annualmente por.	41$000
Serinhaem avaliado annualmente por.	26$000
Limoeiro avaliado annualmente por. .	90$000
Brejo avaliado annualmente por. . .	30$000
Cimbres avaliado annualmente por. .	30$000

As arrematações serão feitas por tempo de 3 annos a contar do 1º de julho do corrente anno a 30 de junho de 1857, e sob as mesmas condições das anteriores.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta nos dias acima indicados pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 20 de abril de 1854.—O secretario,

Antonio Ferreira d'Annunciação.

— O Illm. Sr. contador servindo de inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 18 de maio proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer, a obra da cadeia do Rio Formoso, avaliada em 33:000$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 15 de abril de 1854.—O secretario,

Antonio Ferreira da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras serão feitas de conformidade com o orçamento e planta nesta data approvados pela directoria em conselho e apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 33:000$000 rs.

2.ª O arrematante será obrigado a dar principio as obras no prazo de dous mezes e conclui-las no de vinte mezes, contados de conformidade com a disposição do art. 31 da lei n. 286.

3.ª Para execução das obras o arrematante deverá ter um mestre pedreiro, e outro carpina da confiança do engenheiro.

4.ª O pagamento da importancia d'arrematação será feito em seis prestações da forma seguinte: a 1.ª da quantia de um decimo do valor da arrematação quando estiverem feitas todas as paredes até o nivel do pavimento terreo, e juntamente o cano de esgoto; a 2.ª da quantia de dous decimos quando estiverem feitas todas as paredes exteriores e interiores até a altura de receber o travejamento do primeiro andar, e assentadas todas as grades de ferro das janellas; a 3.ª da quantia de dous decimos quando estiver assentado toda o travejamento do primeiro andar, feitas todas as paredes até a altura da coberta, e embuçadas as cornijas; a 4.ª tambem de dous decimos quando estiver prompta toda a coberta, assentado o travejamento do forro do primeiro andar, rebocado e guarnecido todo o exterior do edificio; a 5.ª tambem de dous decimos quando estiverem concluidas todas as obras e recebidas provisoriamente; a 6.ª finalmente de um decimo quando for a obra recebida definitivamente o que terá lugar um anno depois do recebimento provisorio.

5.ª Para tudo o mais que não estiver determinado nas presentes clausulas, e nem no orçamento seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286.—Conforme.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

— O Illm. Sr. contador servindo de inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia manda fazer publico que no dia 11 de maio proximo vindouro vai novamente a praça para ser arrematado a quem por menos fizer a obra do melhoramento do Rio Goianna, avaliada em 50:600$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 a 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 10 de abril de 1854. O secretario,

Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras do melhoramento do rio Goianna far-se-hão de conformidade com o orçamento plantas e perfis approvados pela directoria em conselho, e apresentados a approvação do Exm. presidente da provincia na importancia de 50:600$.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de tres mezes e as concluirá no de tres annos, ambos contados pela fórma do artigo 31 da lei numero 286.

3.ª Durante a execução dos trabalhos o arrematante será obrigado a proporcionar transito as canoas e barcaças, ou pelo canal novo ou pelo leito do actual rio.

4.ª O arrematante seguirá na execução das obras a ordem do trabalho que lhe for determinado pelo engenheiro.

5.ª O arrematante será obrigado a apresentar no fim do primeiro anno ao menos a quarta parte das obras prompta, e outro tanto no fim do segundo anno e faltando a qualquer dessas condições pagará uma multa de um conto de réis.

Conforme. — O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

—O Illm. Sr. contador servindo de inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia do 1º do corrente, manda fazer publico, que nos dias 6, 7 8 de junho proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer, os reparos a fazer-se na casa destinada para cadeia na villa do Ouricury, avaliados em 2:750$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 2 de maio de 1854.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1. Todas as obras serão feitas de conformidade com o orçamento e planta nesta data apresentados a approvação do Exm. presidente da provincia, na importancia de 2:750$000 rs.

2. As obras serão principiadas no prazo de dous mezes, e concluidas no de oito mezes, ambos contados de conformidade com os artigos 31 e 32 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.

3. O pagamento da importancia destas obras será feito em uma só prestação quando ellas estiverem concluidas, que serão logo recebidas definitivamente.

4. Para tudo o mais que não estiver determinado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o disposto na referida lei n. 286.—Conforme.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

— O Illm. Sr. contador servindo de inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 27 de abril proximo passado, manda fazer publico, que no dias 16, 17 e 18 do corrente, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer, os reparos da ponte dos Carvalhos, avaliados em 1:540$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286, de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 1 de maio de 1854. — O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para arrematação.

1. Os reparos de que precisa a ponte dos Carvalhos serão feitos de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente, na importancia de 1:540$000.

2. O arrematante dará principio as obras no prazo de um mez, e as concluirá no de 3 mezes ambos contados na forma do art. 31 da lei provincial n. 286.

3. O pagamento da importancia da arrematação realisar-se-ha em duas prestações iguaes; a primeira quando se achar feita a metade do serviço, e a outra depois de concluidas e recebidas as obras.

4. O arrematante não poderá debaixo de pretexto algum, deixar de dar transito aos animaes e aos carros.

5. Não haverá prazo de responsabilidade.

6. Para tudo o que não se achar determinado nas presentes clausulas nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286.—Conforme.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

— O Illm. Sr. contador servindo de inspector da thesouraria provincial, em virtude da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que em cumprimento da lei, se ha de arrematar perante a mesma junta no dia 1 de junho proximo vindouro a renda do sitio do Jardim Botanico da cidade de Olinda, avaliada em 151$000 rs.

A arrematação será feita por tempo de 3 annos, a contar do 1 de julho de 1854, ao fim de junho de 1858.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima indicado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 4 de maio de 1854. — O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

DECLARAÇO'ES.

Correio Geral.

A mala que deve conduzir o vapor inglez *Menai* para o Rio de Janeiro, principia-se a fechar hoje (5) ao meio dia.

Companhia de Liverpool.

Espera-se no dia 6 o vapor *Brasileira*, commandante Cox, depois da demora do costume seguirá para Liverpool, tocando nos portos de S. Vicente, Madeira e Lisboa: agencia em casa de Deane Youle & Companhia, rua da Cadeia Velha n. 52.

— De ordem do Exm. Sr. director geral da instrucção publica, faço saber a quem convier, que está em concurso a cadeira de instrucção elementar do primeiro grão de Alagoa de Baixo; com o prazo de 60 dias contados da data deste. Directoria geral 4 de maio de 1854.—O amanuense archivista,

Candido Eustaquio Cesar de Mello.

ADMINISTRAÇÃO DO PATRIMONIO DOS ORPHA'OS.

Pela administração do patrimonio dos orphãos se ha de arrematar a quem mais der, e pelo tempo que decorrer do dia da arrematação até o fim de junho de 1855, as rendas da casa n. 29 do largo do Paraizo: as pessoas que se propozerem á arrematar ditas rendas poderão comparecer com seus fiadores nos dias 28 de abril, e 5 e 12 de maio na casa das sessões da administração do patrimonio dos orphãos, ao meio dia.

Sala das sessões da administração do patrimonio dos orphãos 25 de abril de 1854.— *J. J. da Fonseca*, secretario interino.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, em virtude de autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia, tem de comprar os objectos seguintes:

Para a companhia fixa do Rio Grande do Norte.

Bonetes 99; gravatas de sola de lustre 97; panno azul para sobrecasacas e calça, covados 472; holanda de forro, covados 389, algodãozinho para camizas, varas 328; pares de sapatos 226; mantas de lã 97; botões pretos de osso, grosas 31; botões brancos de dito 8.

8.º batalhão de infantaria.

Sapatos, pares 359.

Botica do hospital militar.

Assucar refinado, arrobas 4; assafetida, onças 2; acido oxalico, onças 4; avenca, libras 2; alecrim, libras 4; aniz estrellado, libras 2; bistata, libra 1; bicarbonato de potassa, libra 1; banha de porco, libras 32; carbonato de soda, libras 4; cevadilha, libras 8; caroba, linhas 8; chochlearia, libras 2; cubebas; libra 1; canafistula, libras 2; cynoglossa, libras 2; chlorureto de calcis, libras 4; cal virgem, libras 8; chlorureto de ouro, oitavas 4; colsquintidas, libra 1; carbonato de amoniaco, libras 2; cascarrilha, libra 1; curcuma em pó, libras 2; extrato d'aleassuz, libra 1; dito de guayaco, meia libra; dito de salsa parrilha, libra 1; essencia de rosas, oitavas 4; dita de flores de larangeiras, oitavas 4; dita de limão, onça 1; dita de alecrim, onça 1; dita de alfazema, libra 1; dita de bergamota, onça 1; esponjas finas, libras 2; grama, libras 4; gomma hedra, libra 1; dita de batatas, libras 2; genciana, libra 1; herva cidreira, libras 4; dita terrestre, libras 2; hysopo, libras 2; jalapa, libras 4; kezines mineral, oitavas 4; losna, libras 2; manná, arroba 1; oxido branco de zinco, onças 2; oleo de linhaça, libras 16; polygala diserega, libra 1, pastas de jujubas, libras 2; phosphoros, onças 4; peichurim, meia libra 1/2; papel para filtrar, resmas 4; dito pardo para embrulho, resmas 8; ruibabo, libras 4; robe d'anidras, libras 2; dito de sabugueiro, libras 4; rezina de batata, libras 4; scilla, libras 2; scamaréa, libras 4; sipó de chumbo, libras 4; salva, libras 2; sulphato de soda, libras 4; sal purificado, libras 4; sebo puro, libras 16; dito de rim de carneiro, libras 8; storaque, libras 2; tamarindo polpa, libras 16; valeriana, libras 2; vinagre, garrafas 32; vidro d'antimonio, meia libra, borrachinhas com pipos 100; capsulas gelatinosas de cupaiba, n. 20; naphthalina, libra 1; vidros a esmeril de 2 libras 50; ditos a esmeril de 1 libra 50; ditos de boca larga de 4 libras 30; ditos de boca larga de 8 polegadas 30; vasos com tampas para unguentos 20; ditos com ditas para extractos 20; funil de vidro de quatro libras 1; dito de dito de duas libras 1; dito de dito de uma libra 2; dito de vidro de meia libra 2; gral de porcelana pequeno 1; spatulas de marfim 6; ditas de vidro 6; pedra para emplastro 1; pillulador 1; vidros de boca regular 30.

2º batalhão de infantaria.

Pelles de carneiro 100.

Companhia de cavallaria.

Pares de cortumos 46.

9º batalhão.

Caldeira de ferro batido, para 100 praças 1.

Diversos batalhões.

Mantas de lãa 174.

Arsenal de guerra.

Costados de pão d'oleo 2; taboas de assoalho de louro 12.

As pessoas que quizerem vender taes objectos, compareçam com as suas propostas, e respectivas amostras na sala das sessões do conselho administrativo, no dia 8 de maio proximo futuro.

Secretaria do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 29 de abril de 1854. —*José de Brito Inglez*, coronel presidente.—*Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

PUBLICACAO' LITTERARIA.

PROSPECTO.

Atlas da industria, ou cosmographia economico-politica pelo Dr. Eduardo Stollê,

Cavalleiro dos ordens reaes de Leopold, do Leão Neerlandez, do merito da Baviera, e da imperial da rosa, membro de differentes academias e sociedades.

Obra carthographica, enrequecida de muitos quadros estatisticos, baseados sobre documentos officiaes, que será publicada successivamente em 20 a 24 mappas, pelo preço de 5 francos cada um.

Index.

1.º Mappa. — Producção de assucar no mundo inteiro, (ja apparecidos.)
2.º Industria da beterraba (idem).
3.º Industria do ferro, (apparecerá brevemente).
4.º Industria metalurgica em geral, (cobre, chumbo, zinco, estanho, metaes preciosos.)
5.º) Transformação dos metaes (fundição, fabricas de
6.º) bronze, construcção de machinas, fabricação de quinquilharias etc. etc.)
7.º Producção das materias textiles (lãa, linho, canhamo, algodão, seda etc.)
8.º Industria do algodão (apparecerá brevemente).
9.º Teares á fiar e tecer (pannos, linhos, madapolões, cassas, fitas, rendas, etc.)
10.º Artes ceramicas (espelhos etc.)
11.º Industria agricola (criação de gado vaccum, e cavallar, carne, gordura cebo, queijos, chifres, clina, pelles, lãa, plumas etc.)
12.º Idem idem (producção de cereaes, trigo, milho, arrós, batatas etc.)
13.º Idem idem (vinho, tabaco, chicoria, lupulo, sementes, mostarda, garancia, cardas, azeites, potassa, cerveja, aguardente, resina, pez etc.)
14.º Combustiveis (carvão de terra, madeiras, liguite, turba etc.)
15.º Trabalhos de madeiras (construcção de navios, tecidos de palha etc.)
16.º Generos coloniaes (menos assucar.)
17.º Fabricação de papel (para typographias e papel pintado.)
18.º Fabricação de couros (cortumes, fabricação de cola forte.)
19.º Productos chymicos (producção do sal, do sabão, das materias tinturiaes, cores etc.)
20.º Todas as vias de communicação e transporte (empregadas pelo commercio e industria, caminhos de ferro, canaes, calçadas, navegação de vapor, telegraphia electrica etc.)

Minha intenção sendo de formar neste atlas o inventario das forças productivas de todos os povos da terra, de estabelecer de alguma maneira no sentido do imperador Napoleão I, o budget das cousas industriaes de todas as nações, civilisadas, pode acontecer que para pôr com em evidencia tal ou tal ramo de industria seja necessario ajuntar ainda alguns mappas, que representarão a intencidade relativa das populações, salarios, e mão de obra dos differentes paizes, comparados com os preços dos viveres, irregulidade das pautas de alfandegas etc. etc.

Esta obra imprime-se actualmente em Hamburgo, e breve esta á venda.

SABBADO 6 DE MAIO DE 1854.

Recita extraordinaria livre de assignatura a favor do actor.

Pedro Baptista de Santa Rosa.

GRANDE ESPECTACULO.

Logo que o Exm. presidente desta provincia se dignar comparecer na tribuna, os Srs. professores da orchestra executarão a linda peça de musica, que tem por titulo

DOMINO-NO-IR.

Depois da qual terá lugar a representação do drama em 5 actos,

O TRIUMPHO DA IMPRENSA.

OU

O MINISTRO TRAIDOR.

que tanto tem agradado nos theatros do Rio de Janeiro, e neste mesmo theatro de Santa Isabel no anno passado quando foi representado.

Personagens.	*Actores.*
Rei.	Os Srs. Bezerra.
Ministro.	» Costa.
João, guarda portão. . .	O beneficiado.
Rosa.	A Sra D. Orsat Mendes.
Virginia.	» D. Gabriella.
Pedro, sargento invalido .	O Sr. Amoêdo.
Henrique, confidente do ministro.	» Mendes.
Presidente do conselho. .	» Pinto.
Carcereiro.	» Rozendo.
Cabo de esquadra. . . .	» Joaquim.
Primeiro requerente. . .	» N. N.
Segundo dito	» Rozendo.

Soldados, criados e vogaes do conselho, etc., etc.

Seguir-se-ha pelo Sr. Monteiro e a Sra. D. Gabriella, em obsequio ao beneficiado cantarão o dueto das

TROMBETINHAS.

Findo este, terá lugar a dansa em caricatura do

ANÃO

ensaiado pelo muito habil compositor de dansa, o Sr. José De-Vecchy que tantos applausos mereceu na noite do beneficio do Sr. Ribeiro.

Finalisará todo o divertimento com o proverbio em um acto,

QUEM CASA QUER CASA.

A scena passa-se no Rio de Janeiro no anno de 1845.

O resto dos bilhetes acha-se a disposição do respeitavel publico, em casa do beneficiado na rua de S. Isabel n. 13, e no dia do espectaculo no escriptorio do theatro.

Principiará as horas do costume.

AVISOS MARITIMOS.

— Para o Rio Grande do Norte e Assú, pretende sahir até o dia 6 do corrente, o hiate nacional *Carolina*: para o resto da carga, trata-se com o mestre a bordo, ou com Bernardino José Monteiro, na rua do Queimado, n. 44.

— Para o Rio de Janeiro sae com muita brevidade o muito veleiro brigue «Recife», o qual tem a maior parte do carregamento prompto: para o restante da carga, passageiros e escravos, trata-se com o consignatario Manoel Francisco da Silva Carriço, na rua do Collegio, n. 17, segundo andar, ou com o capitão a bordo.

Para o Rio de Janeiro

Deverá seguir com brevidade o patacho *Galante Maria*, para carga, passageiros e escravos a frete; trata-se na rua da Cadeia do Recife loja n. 30.

Para o Aracaty.

Segue no fim da presente semana o, bem conhecido hyate *Capibaribe*: para o reso da carga e passageiros, trata-se na rua do Vigario n. 5.

— Para a Bahia, segue impreterivelmente no dia 6 do corrente a velleira garopeira *Liberação*: para o resto da carga trata-se com seu consignatario Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz n. 54, primeiro andar.

PARA O RIO DE JANEIRO

segue em poucos dias o brigue escuna nacional «D. Pedro II» por ter a maior parte da carga prompta: o restante, passageiros e escravos a frete, trata-se com o consignatario José Baptista da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 4 primeiro andar.

— Para o Rio de Janeiro com escala por Maceió, sahe impreterivelmente no dia 8 do corrente, o hiate «Angelica»: quem nelle quizer ir de passagem, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

LEILO'ES.

— Terça-feira 9 do corrente, ás 10 horas da manhãa, o agente Victor fará leilão no seu armazem rua da Cruz nº. 25, de grande sortimento de obras de marcineria: consistindo em mesas redondas de jacarandá com pedras e sem ellas, ditas de amarello, consólos de jacarandá com pedras, de amarello sem ellas, bancas de jacarandá, e de amarello para jogo, cadeiras de balanço de amarello, de braços de jacarandá e de amarello urnas de jacarandá e de amarello, sofás de jacarandá e de amarello, marquezas, guarda louça, guarda roupas de amarello, secretarias, carteiras, commodas, lavatorios, toucadores de jacarandá e de amarello, aparadores, mesas de amarello para jantar, ditas para advogado, ditas de louro e de pinho para cozinha, candieiros para meio de sala, candelabros, lanternas pés de casquinho, redomas, relogios para argibeira, de parede, e para cima de mesa, correntes para relogio, adereços de ouro com esmalte, uma porção de sabonetes finos, azulejos, caixas de charão para chá, quadros com estampas coloridas, fumo, charutos da Bahia superior qualidade, e ordinarios, vinho banco de Lisboa em garrafado superior qualidade, uma pia e um lavatorio de pedra marmore, um cofre de madeira chapeado de

MUTILADO

ILEGÍVEL

ferro; e outros muitos objectos, que estarão patentes no dia do leilão.

— Quarta-feira 10 do corrente, as 11 horas da manhãa, o agente J. Gatis, fará leilão no armazem de M. Carneiro, na rua do Trapiche n. 38, a saber: uma mobilia de jacarandá em muito bom estado, cadeiras americanas, ditas hamburguezas, guarda louça, mesas, lavatorios, tocadores, berços, quadros com estampas, candieiros espingardas para caça, etc., assim como tambem um carro de 4 rodas e um cabriolet.

AVISOS DIVERSOS.

— O abaixo assignado, achando-se provido interinamente no officio de tabellião de notas novamente creado, abrio o seu escriptorio na casa n. 25 da rua estreita do Rosario.

Luiz da Costa Portocarreiro.

— Pedro Alexandrino Rodrigues Lins avisa aos seus amigos e freguezes, que se acha de novo no escriptorio do Sr. tabellião Luiz da Costa Portocarreiro, na rua estreita do Rosario n. 25.

Carros e colxões de mola.

O abaixo assignado, segeiro, e morador na rua dos Pires, casa de porta larga, offerece-se para pintar, cobrir e forrar carros, com toda a perfeição possivel, e para fazer todo e qualquer conserto que nelles seja preciso; assim como encarrega-se de vender carros ou cabriolets; na mesma casa acham-se á venda colxões de molas tanto grandes como pequenos, por preços commodos, e afiança-se por um anno por qualquer concerto que nelles seja preciso: tambem guarda-se carros mediante uma paga mensal.

Laboucier.

— A quem for offerecida uma carteira, que furtaram de uma escada no dia 2 do corrente, roga-se que apprehenda e leve no aterro da Boa-Vista n.º 36, onde se lhe dará boa gratificação, se der signaes certo do ladrão, e muito melhor ainda, se o legar á presença de alguma autoridade policial, e de lá para a cadeia.

— Precisa-se de um criado, prefere-se escravo, para todo o serviço de casa de uns estudantes em Olinda.

— Fugio á 24 do corrente, um preto crioulo, de nome Pedro, bonita figura, sem barba, beiços grossos, pános no rosto, pés grandes, signaes antigos de relho nas costas e pescoço, onde talvez tenha signal do gancho com que estava, e com o qual fugio: he canhoto, e falla enchendo um pouco a bocca de lingua: quem o pegar leve-o ao escriptorio do doutor Vicente F. G., no pateo do Collegio ou a Galdino Ferreira Gomes, no sitio do fallecido Silva & C., na Casa Forte, onde será recompensado.

— João Tavares Cordeiro, sensivel ás sinceras demonstrações de sentimento que manifestaram seus amigos pelo acontecimento triste que se deu a seu respeito, tendo provado perante a autoridade competente a sua innocencia, agradece a todos que tomaram parte em seu sentimento e se regosijaram com a sua soltura, estes nobres sentimentos de amizade verdadeira, e protesta que sua gratidão para com elles, cada vez mais se despertará: pede ao mesmo tempo desculpa de servir-se deste meio, porquanto seus complicados afazeres commerciaes lhe não deixam bastante tempo disponivel para dirigir-se pessoalmente a cada um em particular.

Attenção.

Precisa-se de um capellão para a povoação de Capoeiras, sendo bem moralisado e instruido: quem pretender dirija-se á rua Direita n. 76, que se dirá quem está autorisado para tratar, e declarar as vantagens da capelania.

Antonio Barbosa de Barros,

com sala de barbeiro na rua da Cruz do Recife n. 62, faz sciente ao respeitavel publico, e em particular aos seus freguezes que vai fazer uma viagem a Europa para tratar de sua saude, ficando fazendo suas vezes o Sr. Bernardino da Conceição Rego, o qual espera que servirá com toda promptidão: aproveita a occasião em offerecer seu fraco prestimo na cidade do Porto, rua Nova de Santo Antonio n. 70.

ATTENÇÃO.

A nova fabrica de chocolate homeopathico da rua das Trincheiras n. 8, mudou-se para o pateo do Terço n. 22, e lá se vende um moinho de café quasi novo, café puro, chocolate de todas as qualidades, e o chocolate homeopathico approvado e applicado pelos senhores da homeopathia, chá preto homeopathico e muitos mais generos do paiz e estrangeiros.

HOMEOPATHIA.

O Dr. Casanova, medico francez, dá consultas todos os dias no seu consultorio

RUA DAS CRUZES N. 28.

No mesmo consultorio acha-se á venda um grande sortimento de carteiras de todos os tamanhos por preços commodissimos.

CINCO MIL RÉIS.

1 carteira com 24 tubos a escolha.	
1 tubo grande de globulos avuls.	500
1 dito mediano.	400
1 dito pequeno	300
½ onça de tintura a escolha	1$000
Elementos de homeopathia 2 volumes 2.ª edição.	5$000
Pathogenesia dos medicamentos brasileiros 1 volume.	2$000
Tratado das molestias venerias para se tratar a si mesmo.	1$000

—Antonio da Costa Caldas cidadão portuguez vai a Portugal, e leva em sua companhia sua mulher e uma sua filha.

Arrematação.

No dia segunda-feira 8 do corrente, depois da audiencia do juiz de direito do civil, da primeira vara desta cidade escrivão Motta, he a ultima praça em que tem de ser arrematado por venda, o sitio de terras proprias da passagem da ponte de Uchôa; o sitio tem boa casa de vivenda, sallas, quartos, etc., e uma espaçosa senzala, com uma meia agoa assobradada, cozinha fora com casa para escravos, estribaria e casa que serve para cocheira, poço em frente do sitio, baixa para capim e com bastantes arvoredos de fructos de differentes qualidades, avaliado em 16 contos de réis, o qual vai a praça por execução de Ignez Jovinianna Ramos de Oliveira contra o respectivo testamenteiro da finada D. Isabel Maria Ramos da Costa para pagamento de legados.

ATTENÇAÕ A'S PECHINCHAS.

Chegaram á loja de miudezas da rua do Collegio n. 1. os seguintes objectos os quaes se vendem por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: um grande sortimento de calungas de porcelana, como sejam: fructas, figuras, gatos, galos, onças, cachorros, tigres, tinteiro de calunga tudo proprio para paliteiros e enfeites de mesa; assim como S. João Baptista, S. Pedro, N. Senhora e o Divino Pastor, estampas de santos e santas em ponto pequeno e grande, molduras douradas para estampas, pentes de marfim para alizar cabello, thesouras muito finas para aparar papel, tranças de seda de differentes cores largas e estreitas proprias para vestidos de senhora e enfeites de roupa de meninos, cestas para compras, ditas para meninas trazerem no braço, para fructas, flores e outras muitas qualidades e gostos, correntes de aço de muitos gostos proprias para relogios, caixinhas de costura muito bonitas com todos os pertences, franjas brancas e de cores com belotas, proprias para cortinados, capachos compridos e redondos, fitas de velludo estreitas e largas, veronicas milagrosas, ditas de S. Francisco, Dores, S. Anna, coração de Jesus e de Maria, S. Miguel, Crucificado, N. S. do Carmo, Conceição e Virgem antes do parto, no parto, e depois do parto, registos pequenos, contendo cada uma folha de 8 a 30, proprios para o mez Marianno; assim como outras muitas cousas que se deixam de annunciar, pois só á vista do comprador he que se podem mostrar.

—No dia 28 do passado mez de abril, cahio da algibeira de Trajano C. Leal, uma lettra aceita pelo Sr. José Joaquim Bezerra Cavalcanti de Albuquerque, vencida em novembro passado de réis 30$540, a que nada val, por estar prevenido o devedor e o proprietario da mesma lettra o Sr. Silvestre J. da Silva: quem a achou querendo restituir leve a rua Nova n. 37, ou a rua dos Pires n. 28, que se lhe recompensará.

— No dia 30 do mez passado, pelas 2 horas da tarde, desappareceu o escravo Marcolino, mulato, de 18 annos de idade, baixo, cheio do corpo, olhos grandes e apitombados, beiços bastantes grossos, e tem as pernas arqueadas; levou camisa de madapolão e calça de quadros miudos, tudo já bastante usado; quem o pegar, leve-o ao aterro da Boa-Vista n. 4, primeiro andar, que será bem recompensado.

— Quem precisar de um moço portuguez para feitor de sitio, annuncie sua morada, ou dirija-se á rua das Cinco Pontas n. 82.

— Aluga-se o sitio denominado Pirão Gordo, no aterro dos Afogados, com bastantes arvoredos de fructo, e bom parreiral, com grande casa, tendo commodos para duas familias, e reedificada de novo; os pretendentes dirijam-se ao proprietario, na rua estreita do Rosario n. 31, armazem de José Moreira da Silva.

— Roga-se encarecidamente a qualquer pessoa que tenha achado um maço de sedulas com 1:875$, entre ellas 6 sedulas de 200$000, o mais de 50$, 20$ e 10$000, que foi perdida da porta da alfandega até o trapiche da mesma, que querendo restituir será generosamente gratificado, visto que a pessoa que perdeu não póde supportar semelhante prejuizo, e promette guardar segredo; póde ser entregue na rua do Vigario n. 5.

ROSAS.

Os senhores que quizerem ter em seus jardins boas qualidades de rosas novas e antigas, e muita variedade de dalias e outras flores, vão á rua da Soledade n. 70, aonde só de rosas, muito differentes entre si, acham-se 400 qualidades.

— Perdeu-se o meio bilhete da loteria de Nossa Senhora do Livramento de n. 844 e o vigesimo n. 1370 da mesma; pede-se ao Sr. thesoureiro de não pagar os ditos, caso saiam premiados, senão ao abaixo assignado, que he seu dono.

Domingos Moreira da Silva.

— Quem annunciou querer comprar diccionarios francezes, novos, dirija-se á rua do Sol n. 23, segundo andar.

— O abaixo assignado faz ver ao publico em geral, que não contratem com José Alves de Souza, morador em Malhadinha, comarca do Limoeiro, um escravo, cabra, de nome Faustino, por achar-se em letigio. — *Antonio Barbosa da Silva Araujo Pereira.*

— Achou-se no lugar da ribeira do peixe, na freguezia de S. José, um pequeno sacco contendo a quantia de 13$000: quem fôr seu legitimo dono procure-o na rua Augusta n. 16, que dando os signaes certos lhe será entregue, pagando sómente a despeza deste annuncio.

—O bacharel Witruvio continua a leccionar em francez, e para este fim recommenda-se aos pais de familia, aos quaes promette toda a solicitude possivel no aproveitamento de seus filhos; lecciona tambem pela manhãa na praça da Boa Vista em casa do Sr. Gadault: a tratar na rua das Cruzes n. 22, primeiro andar.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

O vapor «S. Salvador» sahio do Rio de Janeiro no dia 21 a tarde, e nesse mesmo dia corria a roda da loteria 19 das casas de caridade; ou por descuido de nosso correspondente, ou porque não podesse vir aviso algum em virtude da roda daquella loteria correr em Nictheroy, não recebemos avisos dos premios desta loteria, cuja lista receberemos por estes dias pelo vapor inglez que ficava a sahir a 29 do mez lindo. Temos exposto a venda os novos bilhetes da loteria 16 do Thesouro, que deve correr no Rio de Janeiro a 2 ou 3 do corrente mez.

BAZAR PERNAMBUCANO.

Neste estabelecimento se encontram os melhores chapeos de seda preta para homem, que tem aparecido neste mercado, assim como sombreiros de burracha recommendados para a presente estação de inverno; bicos de linho verdadeiro de todas as larguras, ditos de blond, de seda, a imitação de linho, e de algodão; chales de toquim matisados, ditos de filet, romeiras de dito; ricos vestidos para noivas; lenços de cambraia de linho bordados; gravatas americanas pretas e de côres; chapéos de palha de Italia cujo tecido he semelhante aos do Chile; machinas para fazer café; capellas de larangeiras; meias de seda de todas as qualidades para homens e senhoras: e outras muitas fazendas, que a mencioná-las, tomaria um boa parte deste jornal, portanto convidamos aos nossos freguezes e amigos pera que continuem a concorrer para o engrandecimento do Bazar Pernambucano.

—Aluga-se a casa terrea com sotão na Soledade n. 17: a tratar no pateo do Carmo n. 17.

—Offerece-se um homem brasileiro para criado de qualquer casa particular, ou mesmo para tratar de algum cavallo: na rua do Sol tenda de tanoeiro junto ao Porto das Canôas.

— O Sr. que deixou um cavallo para tratar, na cocheira de José Pinto da Motta, sita no Mundo Novo, e que até hoje não o tem procurado, queira apparecer para pagar o que deve do trato do dito cavallo, quando não, será este vendido para pagamento das despezas, e o resto recolhido ao deposito.

— Aluga-se á loja do sobrado da rua estreita do Rosario n.º 18, propria para officina: a tratar na rua Direita n.º 106.

— Quem tiver para alugar um gabinete ou sala que sirva para escriptorio, annuncie por esta folha, que será procurado.

—Hontem, 2 do corrente, entregou-se a um preto 13 saccos com assucar, sendo 5 de branco e 8 de mascavado, para levar no armazem do Sr. Nascimento; os quaes não foram entregues, por isso roga-se a qualquer pessoa que delles saiba, tenha a bondade de participar no mesmo armazem, pois he de suppor que fossem por engano ter a outra parte.

—Candida Maria Paulina Soares, com aula particular de primeiras lettras na rua de Aguas-Verdes, faz sciente que mudou a sua residencia para a rua Augusta, casa n. 19.

—Um grande e oitavado pilão com a competente mão, traste indispensavel para familia numerosa, e que tenha muitos escravos: existe na rua estreita do Rosario padaria n. 13, onde será entregue por bagatella.

Ao ublico.

Os senhores proprietarios e mestres de pedreiro, que precisarem de carroças de arêa fina para fingirem, acharão por preço commodo posta na obra, assim como carroças para conducção e todas as qualidades de materiaes, tudo por preço mais commodo possivel: a tratar na rua da Cadeia de Santo Antonio, armazem de tijolos n. 17.

— Miguel Archanjo Posthumo do Nascimento continua a promover os termos da execução, que no juizo da segunda vara municipal encaminha aos herdeiros do fallecido Affonso José de Albuquerque e Mello, e em consequencia della, e para sua ultimação estão correndo as tres praças do estylo para a arrematação da propriedade penhorada do Alto, que comprehende todas as terras que lhe estão, e sempre estiveram anexas, muito embora com diversas denominações, o que consta da penhora e avaliação, sendo que por isso não he exacto o annuncio dos herdeiros executados no *Diario de Pernambuco* n. 98 de 29 de abril proximo findo: e já a este respeito vieram os ditos herdeiros executados com opposição, e embargos nos autos da execução que lhes foram desprezados. Como tambem não he exacto, que os debitos porque o annunciante executa os referidos herdeiros fossem contrahidos depois da morte de sua avó, e tanto não he exacto que dos autos consta quaes os que contrahira o fallecido Affonso José de Albuquerque e Mello em vida de sua mulher, e quaes os contrahidos depois da morte desta, de maneira que essa historia dos embargos de terceiro não passa de uma historia para ver se intimida. A segunda das tres praças ha de ter lugar no dia 3 do corrente mez na sala das audiencias, e depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz municipal supplente da segunda vara, José Raymundo da Costa Menezes.

— Quem precisar de uma ama para cozinhar em casa de pouca familia, dirija-se a rua do Cotovello n. 71.

— Nicoláo Gadault faz publico, que tem autorisado o Sr. José Xavier Faustino Ramos Junior, como unico encarregado de cobrar e receber todas e quaesquer quantias provenientes de compras de fazendas feitas em sua loja na rua Nova, e de venda e arrendamentos dos terrenos de propriedade sua.

Homœopathia.

CLINICA ESPECIAL DAS MOLESTIAS NERVOSAS.

Hysteria, epilepsia ou gota coral, rheumatismo, gota, paralysia, defeitos da falla, do ouvido e dos olhos, melancolia, cephalalgia ou dores de cabeça, enchaqueca, dores e tudo mais que o povo conhece pelo nome generico de nervoso.

As molestias nervosas requerem muitas vezes, além dos medicamentos, o emprego de outros meios, que despertem ou abatam a sensibilidade. Estes meios possuo eu agora, e os ponho a disposição do publico.

Consultas todos os dias (de graça para os pobres), desde ás 9 horas da manhãa, até as duas da tarde, rua de S. Francisco (Mundo-Novo, n. 68 A.—*Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.*

— Dá-se pequenas quantias a premio até 50$000 e mais, sobre penhores de ouro ou prata; advertindo-se que se não aceita firma de pessoa alguma; na rua do Hospicio, casa n. 17.

— Roga-se ao Sr. A. F. M., que haja de comparecer para dar a solução de uma carta que escreveu ao abaixo assignado em 11 de novembro de 1853, dizendo que no dia 30 dava a resposta e ainda hoje se espera por ella, isto no prazo de 8 dias contados da data deste, do contrario terá de ver seu nome por extenso neste *Diario*, declarando o motivo: na rua larga do Rosario n. 14.—*Antonio de Souza Duarte.*

— Manoel Fernandes de Macedo vai á Portugal tratar de sua saude.

— Uma mulher branca, brasileira, de 28 annos de idade, se offerece para criada de uma casa honesta com pequena familia, preferindo uma casa de familia estrangeira: quem a pretender, procure na esquina da rua dos Quarteis por detraz da matriz de Santo Antonio, casa n. 10 por cima do bilhar, que achará ahi a dita mulher.

HOMEOPATHIA.

Comarca do Cabo.

Manoel de Siqueira Cavalcanti mudou-se para o engenho Martapagipe. Continúa a dar consultas todos os dias, e a tratar os pobres gratuitamente.

AVISO JURIDICO.

A segunda edição dos primeiros elementos praticos do fôro civil, mais bem corrigido, acrescentada, não só a respeito do que alterou a lei da reforma, como ácerca dos despachos, interlocutorias e definitivas dos julgadores, obra assás interessante aos principiantes em pratica, que lhes servirá de fio conductor: na praça da Independencia ns. 6 e 8.

— Acha-se apprehendida pela subdelegacia da freguezia da Varzea, uma cabra (bicho) que ia furtada: quem fôr seu dono, dirija-se a mesma. Subdelegacia da freguezia da Varzea 4 de maio de 1854. O subdelegado, *Francisco Joaquim Machado.*

— A mesa regedora da irmandade do Senhor Bom Jesus dos Martyrios, participa a todos os irmãos para comparecerem no dia 7 do corrente pelas 10 horas do dia, afim de darem os votos aos novos eleitos.—*Antonio Firmo da Silveira*, secretario.

— Offerece-se um rapaz para caixeiro de qualquer casa de negocio de atacados, tanto de fazendas como de molhados no trapiche, o qual dará informações de sua conducta; quem pretender annunciar para ser procurado.

— Quem precisar de uma ama, de boa conduta, para casa de homem solteiro, dirija-se a rua de Hortas n. 40.

— Na rua de Hortas n. 62, engomma-se com toda a perfeição, e por preço commodo.

GABINFTE PORTUGUEZ DE LEITURA.

Domingo, 7 do corrente, havera' sessão de assembléa geral pelas 10 horas do dia, para negocio urgente.

— Manoel Ferreira da Silva Tarroso retira-se para fóra do imperio.

— O abaixo assignado avisa a seus devedores, que desde já vai chama-los a conciliação, e executar todos os meios para que seja pago do que lhe devem, visto não o terem feito em tempo competente, e protesta não ter a menor contemplação com pessoa alguma: o annunciante faz o presente para que ninguem allegue ignorancia.—*Francisco José Leite.*

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, e que saiba cozinhar e engommar: na rua da Cadeia do Recife n. 40.

— Na rua Direita n. 88, primeiro andar, se dirá quem precisa de alugar uma ama forra ou captiva, que faça todo serviço de casa e rua, e que saiba cozinhar; advertindo-se que a casa he de pouca familia.

PERGUNTA QUE NAO' OFFENDE.

Pergunta-se aos Srs. Francisco Muniz Pontes e Manoel Antonio Alves da Silva, ambos moradores na povoação de Bezerros, se suas senhorias sabem o destino que teve o moleque e mais bens deixados pelo portuguez Francisco Antonio da Silva, fallecido naquella povoação em julho do anno passado, e com sua resposta muito obrigado lhes ficará o

Prejudicado.

CHRYSTALOTYPO.

Galeria de ricas pinturas pelo antigo e novo estylo.

Aterro da Boa-Vista n. 4.

De caixas, quadros, medalhas, alfinetes e pulceiras ha um rico sortimento para collocar retratos, por preço muito baixo.

— Precisa-se alugar uma ama forra ou captiva, para uma casa estrangeira de pouca familia, para tratar de meninas a fazer mais algum serviço se for preciso: na rua da Senzalla Velha n. 60 primeiro andar, ou na Capunga sitio do Sr. Brito.

Loja ingleza de roupa feita, rua da Cadeia do Recife n. 16.

Existe neste estabelecimento um grande sortimento de roupa feita de todas as qualidades de fazendas chegadas proximamente de Inglaterra, como sejam: palitós, casacas, calças, colletes, camisas, ceroulas, etc., e os preços serão os mais razoaveis possiveis, visto ser o systema do dono não deixar dinheiro sahir ainda mesmo com algum prejuizo.

Paulo Gaignou, dentista,

póde ser procurado a qualquer hora em sua casa na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

— Arrenda-se o engenho Leão, sito na freguezia da Escada: os pretendentes pódem apparecer no aterro da Boa-Vista, sobrado n. 53, segundo andar, que acharão com quem tratar, ou na freguezia da Escada, no engenho Vicente Campello, com Manoel Gonçalves Pereira Lima.

Casa da aferição, na rua das Aguas-Verdes n. 25.

O aferidor participa, que a revisão teve principio no dia 1º de abril corrente, a finalisar-se no dia 30 de junho proximo futuro: segundo o disposto no art. 14 do regimento municipal.

— O Sr. João Nepomuceno Ferreira de Mello, morador na passagem de Olinda, tem uma carta na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

J. Jane dentista,

continúa rezidir na rua Nova, primeiro andar n. 19.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de

Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

—O abaixo assignado, unico encarregado de receber os foros das casas da freguezia de S. José, pertencentes ao Sr. Francisco de Paula Correia de Araujo, faz sciente aos mesmos foreiros, principalmente áquelles que não sabem a sua morada, de dirigirem-se a rua do Pires na casa nova junto á do finado Gervasio.—*Manoel Gomes Viegas*

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho mudou-se para o palacete da rua de S. Francisco (mundo novo) n. 68 A.

— Esta justo o sobrado de um andar da rua Direita, n. 92, defronte do beco do Serigado, pertencente á Anna Maria de Carvalho Uchoa; se alguma pessoa se julgar com direito a elle, reclame nestes oito dias.

LOTERIA DE N. S. DO LIVRAMENTO.

Aos 5:000$000 e 2:000$000 rs.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa ao respeitavel publico, que comprou todos os bilhetes da mesma loteria ao thesoureiro, e as rodas andam no dia 12 de maio; os seus bilhetes e cautelas estão á venda nos lugares do costume. Paga sob sua responsabilidade os dous premios grandes sem o desconto de 8 % do imposto geral.

Bilhetes	6$000	5:000$000
Meios	3$000	2:500$000
Quartos	1$500	1:250$000
Decimos	700	500$000
Vigesimos	400	250$000

Salustiano de Aquino Ferreira.

— Aluga-se uma sala e uma alcova no primeiro andar de um sobradinho na rua de Apollo, bom para algum escriptorio ou para qualquer occupação; quem o pretender, dirija-se ao terceiro andar do becco Largo n. 1.

— Constando-me por partecipação, que recebi do Sr. José Joaquim Ferreira de Souza, morador na rua de Hortas n. 15, que existem duas lettras, uma de 500$000 rs. a vencer em 30 de agosto do corrente anno, e outra de 100$000 rs. a vencer em 30 de junho do mesmo corrente anno; as quaes se diz serem aceitas por mim e sacadas á favor de Francisco Rodrigues de Freitas Pimentel, e affirma aquelle Sr. Souza have-las discontado: venho pelo presente declarar ao respeitavel publico que ninguem faça transacção alguma com as ditas lettras, porque as tenho por falsas, visto como nem assignei lettra á aquelle Francisco Rodrigues de Freitas Pimentel, e nem me considero devedor de pessoa alguma nesta praça. Engenho Palmeira 2 de maio de 1854.

Manoel Felix Correia.

— Aluga-se um moleque que tem principio de cozinheiro, ou para outro qualquer serviço: dirija-se a loja de calçado, praça da Independencia n. 33.

MEDICINA E CIRURGIA.

O Dr. José Muniz Cordeiro Gitahy, medico recentemente chegado nesta capital, se acha prompto para exercer a sua profissão, podendo ser procurado a qualquer hora, na rua do Aragão n. 1, primeiro andar, ao sahir na praça da Boa-Vista; e dá consultas gratis aos pobres das 7 as 9 horas da manhãa.

Irmandade de Santa Rita de Cassia.

Em nome da mesa regedora da veneravel irmandade da gloriosa Santa Rita de Cassia, convida-se a todos os irmãos, para que se dignem de comparecer as 9 horas do dia 7 do corrente, no consistorio da mesma irmandade, afim de reunidos em mesa geral proceder-se a nova eleição dos funccionarios que hão de rege-la no anno de 1854 a 1855.

— Francisco de Oliveira de Arruda, subdito portuguez, retira-se para fora do imperio.

— Bernardino Alves Machado retira-se para o Rio de Janeiro, ou para onde lhe convier.

— A. L. Strauss retira-se para a Europa, levando em sua companhia a sua senhora e um filho menor.

— Perdeu-se uma carteira no dia 2 do corrente, as 10 horas da noite, do aterro da Boa-Vista n. 34 até a rua do Collegio n. 15, em dita carteira havia 32$000 rs. em notas, uma lettra de 192$000, um quarto de bilhete da loteria do Rio e mais papeis; quem a achar, leve-a a dita casa n. 15 da rua do Collegio, que sera gratificado.

— Manoel Ferreira de Souza, subdito portuguez, retira-se para Portugal.

— A quem lhe faltar uma canoa que pega 800 a 900 tijolos de alvenaria, a qual esta pintada de encarnado, dirija-se a rua Direita dos Afogados n. 13.

— Precisa-se de um feitor para uma olaria perto desta praça, que saiba alguma cousa ler e escrever, e que entenda perfeitamente daquelle estabelecimento, e que dê fiador a sua conducta; quem se achar nestas circumstancias póde dirigir-se á rua larga do Rosario, casa n. 18, que achará com quem tratar. Na mesma casa ácima tem-se uma incumbencia de um bom padeiro forro, que entenda perfeitamente daquella occupação.

COMPRAS.

— Compram-se escravos de ambos os sexos, de idade de 12 a 35 annos, assim como tambem recebem-se para se vender de commissão: na rua Direita n. 3.

— Compram-se patacões brasileiros e hespanhoes: na rua da Cadeia do Recife n. 54, loja de fazendas.

— Compra-se prata brasileira e hespanhola: na rua da Cadeia do Recife n. 24, loja de cambio.

—Compram-se acções do banco de Pernambuco: no escriptorio de Manoel Joaquim Ramos e Silva.

VENDAS.

LOTERIA DE N. S. DO LIVRAMENTO.

Aos 5:000$000 e 2:000$000.

Na rua do Cabugá, botica de Moreira & Fragoso, e na rua do Queimado, loja de fazendas de Bernardino José Mouteiro & Companhia, vendem-se bilhetes e meios da dita loteria, que corre no dia 12 do corrente mez, os quaes são do cautelista Salustiano de Aquino Ferreira, que paga os dous primeiros premios grandes sem o desconto de oito por cento do imposto geral.

Bilhetes	6$000	5:000$000
Meios	3$000	2:500$000

MANUAL DE TABELLIAO'.

Vende-se na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

LOTERIA DE N. S. DO LIVRAMENTO.

Casa da Fama no aterro da Boa-Vista n. 48.

Na casa acima acha-se á venda quartos, decimos e vigesimos da loteria acima, a qual corre impreterivelmente no dia 12 do corrente mez.

NO CONSULTORIO HOMEOPATHICO do DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Vende-se a melhor de todas as obras de medicina homeopathica ☞ O NOVO MANUAL DO DR. JAHR ☜ traduzido em portuguez pelo Dr. P. A. Lobo Moscozo, contendo um accrescimo de importantes explicações sobre a applicação das dóses, a dieta, etc., etc. pelo traductor: quatro volumes encadernados em dous 20$000

Diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc. pelo Dr. Moscozo: encadernado 4$000

Uma carteira de 24 medicamentos com dous frascos de tincturas indispensaveis	40$000
Dita de 36	45$000
Dita, de 48	50$000
Uma de 60 tubos com 6 frascos de tincturas.	60$000
Dita de 144 com 6 ditos	100$000

Cada carteira he acompanhada de um exemplar das duas obras ácima mencionadas.

Carteiras de 24 tubos pequenos para algibeira	8$000
Ditas de 48 ditos	16$000
Tubos avulsos de globulos	1$000
Frascos de meia onça de tinctura	2$000

Ha tambem para vender grande quantidade de tubos de crystal muito fino, vasios e de diversos tamanhos.

A superioridade destes medicamentos está hoje por todos reconhecida, e por isso dispensa elogios.

N. B. Os senhores que assignaram ou compraram a obra do JAHR, antes de publicado o 4º volume, pódem mandar receber este, que será entregue sem augmento de preço.

— He baratissimo por 6$000 rs., um lindo caixão de padaria com 4 repartimentos, muito bem feito, quem o vir não deixa de comprar, e um braço de Romão & Companhia: na rua Direita n. 19.

RUA DO QUEIMADO n. 9.

Fumo fino para capa

Chegaram alguns fardos do fumo superior para capa, e se vendem na rua do Queimado, loja n. 9.

Attenção.

Na rua do Passeio n.º 13, vende-se meias casemiras de cór, pelo barato preço de 400 rs. o covado, brins de quadros de bom gosto a 320 rs. o covado, chales de lãa e seda por 2$000 rs., e outras muitas fazendas por preços commodos.

—Na loja de fazendas esquina do becco Largo n. 26, e no armazem de José Joaquim Pereira de Mello no caes da alfandega rua de João de Barros, em o armazem de Francisco Guedes da Araujo, existem ainda saccas com superior milho; assim como nestes tambem tem barris com 8 libras de chouriços de Lisboa proprias para casas particulares; a qualidade he superior por terem sido alli fabricados por uma familia particular.

Navalhas a contento e tesouras.

Na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar, escriptorio de Augusto C. de Abreu, continuam-se a vender a 8$000 rs. o par (preço fixo) as já bem conhecidas e afamadas navalhas de barba feitas pelo habil fabricante que foi premiado na exposição de Londres, as quaes além de durarem extraordinariamente não se sentem no rosto na acção de cortar; vendem-se com a condição de, não agradando, pódérem os compradores devolve-las até 15 dias depois da compra, restituindo-se o importe: na mesma casa ha ricas tesourinhas para unhas feitas pelo mesmo fabricante.

OPTIMO VINHO DE COLLARES,

em barris de 7 em pipa: no escriptorio de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar.

HE IMPOSSIVEL !!!...

Chitas francezas escuras, finas e largas, a 220 rs. o covado, ditas estreitas muito finas a 160, 180, 200, 220 e 240, cortes de cassa franceza com 6 varas, de cores claras e escuras, a 1$600, cortes de casemiras escuras a 4$500, muito boa fazenda, brim trançado pardo, de linho puro, muito boa fazenda, a 640 rs. a vara, e outras muitas fazendas, que só á vista do comprador se dirá o preço: na rua do Crespo n. 19.

— Vende-se um escravo moço, sem vicios nem achaques, optimo para engenho por ser carreiro: quem o pretender, dirija-se a rua de Hortas n. 38.

Attenção.

Vende-se ou aluga-se uma armação com o traspasso de chave, por commodo preço, propria para qualquer estabelecimento, menos taberna, sita no aterro da Boa-Vista n. 49; a tratar na mesma rua n. 54.

Quem deixara' de comprar.

Chita franceza muito larga, com assentos escuros, pelo baixo preço de 6$000 a peça, e covado a 200 rs.: na rua do Queimado, loja n. 46.

— Vende-se um preto de nação, de idade 23 annos, de boa figura, sem vicio algum; na rua da Moeda n. 23, sobrado, das 6 as 10 horas da manhãa, e das 2 as 4 da tarde.

— Vende-se a loja de calçados da rua Direita n. 11, a qual he bem afreguezada e com poucos fundos: a tratar na rua do Livramento n. 29.

NO ARMAZEM DE C. J. ASTLEA E COMPANHIA; RUA DO TRAPICHE N 5,

ha para vender o seguinte:

Oleo de linhaça em latas de 5 galões.
Champagne, marca A. C.
Oleados para mesas.
Tapetes de lãa para forro de salas.
Formas de folha de ferro, pintadas, para fabrica de assucar.
Aço de Milão sortido.
Carne de vacca em salmoura.
Lonas da Russia.
Lazarinas e clavinotes.
Papel de paquete, inglez.
Brim de vela, da Russia.
Relogios de ouro, patente inglez.
Graxa ingleza de verniz para arreios.
Arreios para um e dous cavallos, guarnecidos de prata e de latão
Chicotes e lampeões para carro e cabriolet.
Couros de viado de lustre para cobertas.
Cabeçadas para montaria, para senhora.
Esporas de aço prateado.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzalla Nova n. 42.

Vinho do Porto superior engarrafado.
Sellins inglezes.
Relogios de ouro patente inglez.
Chicotes de carro.
Farello em saccas de 5 arrobas.
Fornos de farinha.
Candelabros e candieiros bronzeados.
Despenceira de ferro galvanisado.
Ferro galvanisado em folha para forro.
Cobre de forro.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem quindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. Os preços sao' os mais commodos.

— Vendem-se as casas terreas n. 72 da rua da Santa Rita, n. 67 da do Jardim, e ns. 68 e 106 da das Cinco Pontas: na rua Direita n. 40, segundo andar.

— Vende-se trincal de superior qualidade, pelo barato preço de 720 rs. a libra, ou em porção a 700 por libra; na rua Nova, deposito de caldeireiro n. 27.

— Vende-se um bom preto official de sapateiro, de meia idade, por preço commodo: na praça da Independencia n. 33, loja de calçado.

— Vende-se uma grande casa terrea no lugar dos Coêlhos, bem edificada, tendo bastantes commodos para familia; ou para qualquer estabelecimento: á fallar com o corrector geral Miguel Carneiro.

Attenção! cheguem a pechincha.

O proprietario da taberna n. 11 da rua dos Pescadores, tendo annunciado a venda da mesma taberna e não tendo apparecido comprador, e querendo concluir a mesma, está resolvido a vender por menos do custo os generos e objectos seguintes:—azeite doce, vinho tinto bom a 320, ourinoes pintados a 440, ditos brancos a 300 rs., bules a 400 rs., garrafas de licor a 220, pratos a 850 a duzia, duzia de tigelas a 850, chicaras pintadas a 1$200 a duzia, ditas brancas a 960, ditas sem aza a 900 rs., botijas com genebra da terra a 200 rs., cocos de beber agua a 220 rs. a duzia, cravo a 480 a libra, canella a 640, pimenta do reino a 280, herva-doce a 160, cominhos a 200 rs., e tudo mais por barato preço: assim pois chéguem a pechincha.

Grande e variado sortimento de fazendas baratas, na rua do Crespo n. 14, loja de Dias & Lemos.

Chitas saragoçanas escuras muito fixas e muito recommendaveis por sua boa qualidade, padrões ainda não apparecidos, a 160 e 180 rs. o covado; sarja de lãa de duas larguras muito encorpada, a 640 rs. o covado; riscadinhos de linho muito finos, a 640 rs. o covado; algodão trançado escuro, panno couro, a 180 rs. o covado: ganga amarella muito superior, a 360 rs. o covado; brim trançado de algodão muito encorpado a 800 rs. o corte: cobertores de algodão grandes, a 640 rs.; pequenos 600 rs. cada um; peças de cambraia muito finas com 8 ½ varas, a 4$000 rs. e a 560 a vara; camisas de meia muito elasticas, a 1$200 rs. cada uma; alpaca preta de duas larguras a 400 rs. o covado; damasco de lãa de todas as cores muito superior, a 800 rs. o covado; e outras muitas fazendas mais baratas do que em outra qualquer parte, dão-se amostras das chitas com penhores.

FARINHA DE S. MATHEUS.

A bordo do hiate *Novo Accordo*, fundeado em frente ao caes do Ramos, tem para vender muito superior farinha de S. Matheus, e para tratar em casa de seu consignatario Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz n. 54, primeiro andar.

Attenção.

O antigo barateiro tem para vender obras muito baratas, as quaes são: um diccionario por Constancio da ultima edição 10$000, Magnum Lexicon a 5$000, 4$000 e a 3$000, diccionario inglez de Vieira, 2 volumes 5$000, vocabularium juris utriusque, 3 volumes 4$000, Historia Sagrada por Bernardino Freire 3$000, ensaio sobre a supremacia do Papa 2$000, instituições de direito civil brasileiro segundo volume em brochura 1$000, observações sobre varios artigos do codigo do processo criminal por Dr. Mendes 5$, Manual do negociante 2$400, Memorias historicas da provincia de Pernambuco 4$000, synopsis por Abreu e Lima 2$000, grammaticas francezas por Emilio Sevene 3$000, Revolução de 1817 1$000, Simão de Nantua a 1$000 e 640 em 2 volumes, geometria de Lacroix em portuguez 5$000, 1 dita em francez 4$000, Trignometria por 2$000, uma lição academica sobre a pena de morte 320, Diccionario das flores a 160: na rua do Crespo n. 11.

— Vende-se setim preto lavrado, de muito bom gosto, para vestidos, a 2$800 o covado: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

ATTENÇAO'.

Na rua Direita n. 19, ha para vender-se os seguintes generos:

Bolachinha ingleza muito nova.	280 £
Dita de araruta, franceza.	480 »
Farinha de tapioca muito alva.	140 »
Dita de araruta.	200 »
Amendoas descascadas.	320 »
Castanhas do Porto.	120 »
Espermacete americano.	900 »
Chá superior.	2$240 »
Dito brasileiro.	1$500 »
Aletria nova.	280 »
Macarrão.	280 »
Talherim.	280 »
Linguiças, superior qualidade.	440 »
Paios e salpicões do Porto.	480 »
Toucinho de Lisbôa.	400 »
Queijos muito novos.	1$700 »
Cevada nova.	120 »
Vinho de Lisbôa, garrafa.	400 »
Dito engarrafado do Porto (sem casco)	480 »
Manteiga ingleza muito boa.	500 »

Todos esses generos se responde pela qualidade.

Tranças de seda.

Chegou a loja de miudezas da rua Direita n. 83, um rico sortimento de tranças de seda do gostos os mais delicados possivel, tanto as pretas como as de cores, affiança-se que os preços são favoraveis aos compradores, e a qualidade não desagradará a quem as vir.

— Vendem-se saccas com farelos de Lisboa, a preço commodo; na rua de Apollo, armazem n. 14.

— Vendem-se saccas de feijão mulatinho novo, muito em conta: no armazem da rua do Rangel n. 26.

— Vende-se um cabra de 30 annos, bom para trabalhar em algum sitio, por ter disso pratica; e tambem sabe tratar de cavallo: he muito sadio, e não tem o vicio de se embriagar, e nem de fugir; quem o pretender, dirija-se a rua Direita, casa junto a padaria, n. 67.

Malas para viagem.

Grande sortimento de tódas as qualidades por preço razoavel: na rua do Collegio n. 4.

BATATAS HOLLANDEZAS NOVAS

no armazem de João Martins de Barros: vendem-se gigos com batatas hollandezas muito novas a 1$600 reis.

— Vendem-se 4 escravos, 1 mulato de 20 annos, 1 moleque de 17 annos, 1 preta lavadeira e engommadeira, 1 preto de 40 annos e 30 traves de pao darco: na rua larga do Rosario n. 25.

Meios bilhetes da loteria do Livramento.

Na rua do Livramento, loja de calçado n. 35, vendem-se a 2$700 meios bilhetes, cujas rodas andam impreterivelmente no dia 12 de maio; os bilhetes desta casa tem approvado, por quanto tem sempre sahido algumas sortes grandes, pelo que vale a pena o acrescimo de 200 rs. de lucro.

— Vende-se um cofre de madeira com arcos de ferro muito forte e com tres fechaduras muito seguras, por preço commodo: na rua da Senzala defronte da loja do Sr. Martins, pintor.

Vade-mecum dos homeopathas ou o Dr. Hering traduzido em portuguez.

Acha-se a venda esta importantissima obra do Dr. Hering no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso rua do Collegio n. 25, 1º andar.

— Vendem-se correntes de ferro usadas, tanto finas como grossas, as quaes estão em muito bom estado, e por preço muito commodo: na rua da Senzala, armazem defronte da loja do Sr. Martins, pintor. No mesmo armazem compram-se ferros velhos, cobre, latão e outra qualquer qualidade de metal, assim como brins, lonas e outros pannos velhos etc.

—Vende-se uma preta que sabe cozinhar o diario de uma casa: na rua do Livramento n. 1.

— Vendem-se tres bonitos armarios de amarello, envidraçados, proprios para biblioteca ou outro qualquer estabelecimento, por serem muito bem feitos; assim como uma mesa de mogno para jantar que admitte mais de 40 pessoas, e outros trastes que se dão por preço muito commodo; no armazem do corretor Miguel Carneiro, na rua do Trapiche, ou na rua da Cruz n. 34.

CERA DE CARNAUBA.

Vende-se cera de carnauba chegada agora do Aracaty: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

SAL DO ASSU'.

Vende-se sal chegado agora do Assú, a bordo do hiate *Angelica*: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 41, primeiro andar.

Sementes novas.

Vende-se no armazem de Antonio Francisco Martins, na rua da Cruz n. 62, as melhores sementes recentemente chegadas de Lisboa na barca portugueza *Margarida*, como seja: couve tronxuda, monvarda, saboia, feijão carrapato de duas qualidades, ervilha torta e direita, coentro, salsa, nabos e rabanetes de todas as qualidades.

Fazendas baratas.

Vendem-se casemiras francezas, padrões modernos e muito elasticas a 4$000, 4$500 e 5$000 o corte, ditas meias casemiras a 2$800 o corte, panno fino azul para fardas de guardas nacionaes a 3$800 o covado, setim preto Macao a 3$000 o covado, casemiras pretas a 2$200, 2$400, 2$800 e 3$000 o covado; na rua do Crespo n. 15, loja de André Guilherme Breckenfeld.

— Vende-se um escravo: quem pretender dirija-se ao sobrado do aterro da Boa Vista n. 53 de 1 hora da tarde em vante até 6 da tarde achará com quem tratar.

Saccas com gomma,

e velas de carnauba simples, tudo chegado ultimamente do Aracaty; na rua da Cruz do Recife n. 31, taberna de Luiz Freire de Andrade.

650

Vendem-se na rua da Mangueira n. 5, 650 tijolos de marmore; baratos e em bom estado.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem á venda a superior flanella para forro desellins, chegada recentemente da America.

— Na rua do Crespo, loja n. 12, tem para vender manteletes de seda do ultimo gosto, e de muita variedade de côres, vestidos de seda muito ricos, sendo brancos e de cores, um sortimento completo de casemiras para todos os preços, chales de seda de muito bom gosto e para todos os preços, palitós de brim com quadros vindos de França para 3$000, chapeos de sol de seda de côres a 6$500 e 6$000, e um completo sortimento de fazendas inglezas, francezas e suissas, e sendo vendidas a dinheiro não se olha a preço.

— Vendem-se chapeos de palha e esteiras, cera amarella, dita de carnauba de primeira sorte, sola, courinhos miudos, tudo chegado de novo de Aracaty, e por preço commodo a dinheiro á vista: na rua da Cruz do Recife n. 33, casa de Sa Araujo.

— Vende-se uma barcaça que pega 240 saccos com assucar, bem construida e prompta a seguir viagem: na rua da Cadeia do Recife n. 5, loja.

—Na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, tem para vender-se chapeos de castor branco por commodo preço.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenho os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

Vendem-se relogios de ouro e prata, mais barato de que em qualquer outra parte: na praça da Independencia n. 18 e 20.

Chapeos pretos francezes

a carijó, os melhores e de forma mais elegante que tem vindo, e outros de diversas qualidades por menos preço que em outra parte: na rua da Cadeia do Recife, n. 17.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ha para vender, chegado de Lisboa presentemente pela barca *Olimpia*, o seguinte: saccas de farello muito novo, cera em grume e em velas com bom sortimento de superior qualidade, mercurio doce e cal de Lisboa em pedra, novissima.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milão sortido, ferro inglez.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

SANDS.

SALSA PARRILHA.

Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de B. J. D. Sands, chimico americano, faz publico que tem chegado a esta praça uma grande porção de frascos de salsa parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e preparados no Rio de Janeiro, pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso talisman, de cahir neste engano, tomando as funestas consequencias que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados e elaborados pela mão daquelles, que antepoem seus interesses aos males e estragos da humanidade. Portanto pede, para que o publico se possa livrar desta fraude e distingua a verdadeira salsa parrilha de Sands da falsificada e recentemente aqui chegada; o annunciante faz ver que a verdadeira se vende unicamente em sua botica, na rua da Conceição do Recife n. 61; e, além do receituario que acompanha cada frasco, tem embaixo da primeira pagina seu nome impresso, e se achará sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo frasco.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

FARINHA DE TRIGO.

Vende-se no armazem de Tasso Irmãos, farinha de trigo de todas as qualidades, que existem no mercado.

Muita attenção.

Cassas de quadros muito largas com 12 jardas a 2$400 a peça, córtes de ganga amarella de quadros muito lindos a 1$500, córtes de vestido de cambraia de côr com 6 1/2 varas, muito larga, a 2$800, ditos com 8 1/2 varas a 3$000 rs., córtes de meia casemira para calça a 3$000 rs., e outras muitas fazendas por preço commodo: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmon & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, côcos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, esco vens para navios, ferro da Suecia, e folhas de flandres; tudo por barato preço.

Na rua da Cadeia do Recife n. 60, armazem de Henrique Gibson,

vendem-se relogios de ouro de sabonete, de patente inglez, da melhor qualidade, e fabricados em Londres, por preço commodo.

— Vendem-se pregos americanos, em barris, proprios para barricas de assucar, e alvaiade de zinco, superior qualidade, por preços commodos: na rua do Trapiche Novo n. 16.

Na rua da Cadeia Velha n. 52, em casa de Deane Youle & Companhia,

vende-se um carro americano de 4 rodas; póde ser visto na cocheira de Poirrier, no aterro da Boa-Vista.

— Vende-se um completo sortimento de fazendas pretas, como: panno fino preto a 3$000, 4$000, 5$000 e 6$000, dito azul 3$000, 4$000 e 5$000, casemira preta a 2$500, setim preto muito superior, 3$000 e 4$000 o covado, sarja preta hespanhola 2$ e 2$500 rs., setim lavrado proprio para vestidos de senhora a 2$600, muitas mais fazendas de muitas qualidades, por preço commodo: na rua do Crespo loja n. 6.

Velas de carnauba.

Na rua da Cruz n. 15, segundo andar, vendem-se velas de carnauba, puras e compostas, feitas no Aracaty, por menos preço do que em outra qualquer parte.

— Vendem-se cobertores brancos de algodão grandes, a 1$440; ditos de salpico tambem grandes, a 1$280, ditos de salpico de tapete, a 1$400: na rua do Crespo loja n. 6.

— Vende-se o engenho Limeirinha, situado a margem do Tracunhaem, com 600 braças de testada e uma legua de fundo, com as obras mais precisas, todas novas, e optima moenda, com bons partidos que com 2 carros e 4 quartaos podem moer até 2,000 pães o que he de grande vantagem para um principiante. He de optimo assucar e de boa producção, tanto de canna como de legumes: vende-se com algum dinheiro a vista, e o mais a pagamento conforme se poder convencionar: os pretendentes dirijam-se ao engenho Tamataúpe de Flores.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

— Vendem-se cobertores de algodão grandes a 640 rs. e pequenos a 560 rs.: na rua do Crespo numero 12.

— No armazem confronte a loja do Sr. Martins, pintor, vendem-se duas carroças novas muito bem construidas, as quaes servem para cavallo ou boi, e outra usada; as quaes se vendem pelo preço que o comprador offerecer.

— Vende-se um excellente carrinho de 4 rodas, mui bem construido, em bom estado; está exposto na rua do Aragão, casa do Sr. Nesme n. 6, onde podem os pretendentes examina-lo, e tratar do ajuste com o mesmo senhor ácima, ou na rua da Cruz no Recife n. 27, armazem.

PALITO'S DE ALPACA FRANCEZES.

Grande sortimento de palitós de alpaca e de brim, na rua do Collegio n. 4, e na rua da Cadeia do Recife n. 17; vendem-se por preço muito commodo.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

VINHO DO PORTO MUITO FINO.

Vende-se superior vinho do Porto, em barris de 4., 5. e 8.: no armazem da rua do Azeite de Peixe n. 14, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Padaria.

Vende-se uma padaria muito afreguezada: a tratar com Tasso & Irmãos.

Aos senhores de engenho.

Cobertores escuros de algodão a 800 rs., ditos muito grandes e encorpados a 1$400: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

Grande pechincha!

Vendem-se córtes de cassa do ultimo gosto, e côres fixas, pelo baratissimo preço de 1$920 o corte: na rua do Crespo n. 5.

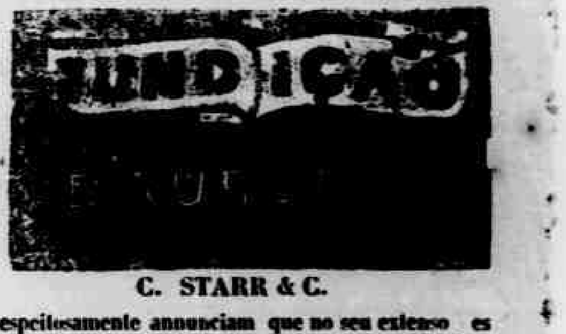
Devoto Christão.

Sahio a luz a 2.ª edição do livrinho denominado—Devoto Christão, mais correcto e acrescentado: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia a 640 rs. cada exemplar.

Redes acolchoadas,

brancas e de cores de um só panno, muito grandes e de bom gosto: vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do conde de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a champagne, vende-se a 56$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B. As caixas são marcadas a fogo — Conde de Marcuil — e os rotulos das garrafas são azues.



C. STARR & C.

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continua a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha,

DEPOSITO DE MACHINAS

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fórmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se compromettem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos ou desenhos, e instrucções que lhe forem fornecidas.

PECHINCHA.

Vendem-se saccas muito grandes de feijão branco, pelo baratissimo preço de 2$800, ditas de dito mulatinho pelo mesmo preço: na rua do Queimado n. 7, loja da Estrella, de Gregorio & Silveira.

— Na rua do Crespo n. 3, loja de 4 portas, vendem-se córtes de calças de casemira de côres escuras, proprias para o inverno a 4$000, dinheiro á vista.

— Vende-se no largo da Ribeira, taberna n. 5, farinha de mandioca, superior, de Muribeca, em saccas.

—Na rua do Crespo, loja n. 12, tem damasco de seda encarnado vindo de Lisboa, proprio para cortinados de igreja, e por preço commodo.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Fugio em dias do mez de abril p. passado, da villa de Lagôa Nova, provincia da Parahiba do Norte, uma mulata de nome Josepha, com os signaes seguintes: alta, cheia do corpo, pés bem largas, cabellos cortados, tem alguns dentes da frente da parte de cima limados e da parte de baixo alguma cousa abertos, suspeita-se que esta escrava fosse seduzida por um sujeito que mora por perto da dita Villa, que a seduzira por já estar acostumado a isto, para vir vender nesta praça, elle goza de muito mal nomeada, e tem o costume de mudar o nome dos escravos que seduz, até differentes trages que elles fogem para não serem conhecidos pelos annuncios, e suspeita-se que o tal menino não traga papel de venda falso do senhor da dita mulata, porem declara-se que o senhor da escrava he Antonio Gabinio de Almeida Mendonça, e tinha seguido para o sertão quando depois de dias ausentou-se a dita mulata, pois a quem for offerecida a dita mulata, e apresentando papel de venda he falso, e o senhor da dita escrava protesta contra qualquer pessoa que á tiver acoitada em sua casa a haver os dias de serviço e proceder criminalmente por tal procedimento: roga-se a todas as autoridades policiaes e patrulhas rondantes e aos Srs. inspectores de quarteirão e capitães de campo que lancem suas vistas sobre a dita mulata, quem souber ou der noticias e prende-la queiram leva-la a sua senhora Maria Magdalena de Almeida Lessa, na dita Villa ou nesta praça de Pernambuco a seus manos Manoel Antonio de Santiago Lessa, morador na Soledade, e na rua Augusta n. 33 á Joaquim Antonio de Santiago Lessa, que se gratificará com generosidade, e pagar-se-ha algumas despezas que se faça com a dita escrava.

—Desde o dia 16 do passado acha-se desapparecido o escravo Luiz, com os signaes seguintes: estatura regular, potroso, falta-lhe um pedaço do dedo index da mão direita; he canoeiro e foi escravo do fallecido Gervazio Pires, consta que elle anda no Recife trabalhando de ganhador: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, de o prenderem e levarem a seu senhor na praça da Boa-Vista, botica n. 32, que serão recompensados.

— Ausentou-se no dia 30 do proximo passado, um preto, crioulo, por nome Amaro, e levou camisa de algodão toda azul, e calça branca de algodão, he bastante grosso do corpo, e quando anda dá estalos nas juntas, este preto veio do engenho Japaratuba, e foi ahi do Sr. Luiz Francisco Tavares de Mello: a levar na rua da Cruz n. 2, ou na rua d'Apollo n. 23.

—Fugio da vila do Cabo da rua do Livramento, uma negra de 40 annos para cima, de nome Maria, de nação Congo, com os signaes seguintes: uma camisa muito suja, uma saia de algodão azul, um embrulho com uma baeta encarnada, baixa, quando olha he atravez: quem a pegar leve-a a dita villa ou na rua Direita, taberna n. 16.

— Fugio no dia 25 do corrente o escravo crioulo de nome Vicente com os signaes seguintes, representa ter 30 annos, bem preto, olhos grandes, cambado das pernas, he muito prosista: levou vestido camisa de meia já rota, calça de riscadinho já suja porém he de suppor que mudasse de traze, éste escravo he propriedade do Sr. Paulo de Amorim Salgado, senhor do engenho Cócal da freguezia de Una, quem o pegar ou der noticia na rua do Rosario larga n. 24 ou no dito engenho que será bem recompensado.

— No dia 7 de maio de 1852, desappareceu um escravo, pardo de nome Leonardo de idade de 18 annos pouco mais ou menos, com os seguintes signaes; baixo e o peito um pouco mettido para dentro, cabellos carapinhos e descem até o meio da testa, foi escravo de Joanna Maria dos Passos, moradora na Boa-viagem: desconfia-se que fosse seduzido, este escravo vinha todos os dias vender leite ao Recife, ha noticia de ter sido visto no sertão no lugar Varzia da Vaca, este escravo pertence a Fernando José da Rocha Pinto, morador no Rio de Janeiro: quem o pegar e o levar a rua da Cadeia do Recife, loja n. 5, receberá do abaixo assignado 200$ rs. de gratificação. — *Antonio Bernardo Vaz de Carvalho.*

Pern.— Typ. de M. F. de Faria.—1854.

MUTILADO

ILEGÍVEL